

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Está já a proceder-se à colocação dos pilares de sustentação da cobertura das plataformas da estação do Cais do Sodré. (Ver notícia na página central)

Poderá prolongar-se até fins do mês a suspensão dos «raids» contra o Vietnam comunista

LONDRES, 3 — (R.) — A grande ofensiva diplomática desencadeada pelo presidente Johnson a propósito do Vietnam incidiu hoje sobre o Médio Oriente e a África com dois enviados especiais novamente em actividade.

O embaixador itinerante Averell Harriman conferenciou em Nova Delhi com o primeiro-ministro indiano e em Peshawar com o presidente do Paquistão, Ayub Khan, que se dirigia para Tashkent, na Ásia Central soviética, a fim de ali se reunir com Shastri, numa conferência sob os auspícios da U.R.S.S.

As conversações de Ayub Khan com Harriman são consideradas particularmente significativas por se realizarem imediatamente antes do seu encontro com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, também em Tashkent.

A próxima etapa de Harriman é Teherão e, na terça-feira, encon-

trar-se-á com Nasser no Cairo. Quer Harriman quer Mennen Williams, o qual se encontra numa digressão pela África, com a missão de realizar conversações sobre o Vietnam, têm mantido secretos os resultados das suas conversações.

Mennen Williams, voando para Leste depois de conversações em Rabat e em Argel, encontrou-se com o presidente Bourguiba da Tunísia, a noite passada, e travou hoje conversações em Addis Abeba. Espera-se que siga depois para o Quênia e a Nigéria.

Fontes de Washington declinam prever qual será a duração da ofensiva diplomática de paz, mas existem indicações de que os Estados Unidos desejam esperar a resposta do Vietnam do Norte até depois da trégua de cessar-fogo do novo ano lunar, a qual no Vietnam terá lugar entre 20 e 24 de Janeiro.

Há onze dias que se encontram suspensos os bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte. Até à data, não houve qualquer

(Continua na última página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Propósito ou aposta?

A ofensiva de paz, lançada pelo governo de Washington, aproveitando a quadra natalícia, não está esclarecida. Na capital dos Estados Unidos o segredo é, há dias, a regra invariável observada pelos representantes mais qualificados do poder e pelos seus habituais intérpretes. Como uma girandola, espalhada através do mundo, os emissários partiram encarregados de missões urgentes, sucederam-se as conferências de diplomatas e as deslocacões apressadas encadearam-se umas nas outras. O embaixador itinerante do presidente, Harriman, visitou Varsóvia e Belgrado, o chefe da delegação americana na O.N.U., Goldberg, esteve em Roma, Mennen Williams deslocou-se à África. McBundy foi ao Canadá. Simultaneamente anunciou-se a partida de Chelepin a Pequim e Hanoi e o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Foy Kohler, avistou-se, no Kremlin, com Podgorny. Se a esta movimentação diplomática juntarmos a deslocacão do vice-presidente, Humphrey, ao Japão, e a ruidosa demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, temos com que compor um quadro onde as dúvidas são em maior numero do que as certezas.

Nesse quadro avultam duas realidades que andam esquecidas no noticiário internacional: o fim próximo da estação das chuvas no Sueste asiático e a reunião, em 10 do corrente, do Congresso americano, perante o qual será lida a mensagem anual do presidente sobre o Estado da União e que tomará conhecimento do organograma para o próximo ano económico. A primeira permitirá aos americanos intensificar a sua acção militar sob a dupla forma de uma ofensiva terrestre e da intensificação da escalada. A segunda permitirá fazer ideia das intenções do presidente, pois é impossível adiar mais tempo uma opção que terá expressão autêntica na previsão orgânica. Estas razões justificam a pergunta feita em várias capitais ocidentais para saber se a ofensiva de paz americana corresponde a uma aposta ou denuncia um propósito.

A GREVE EM NOVA YORK

O «mayor» pediu que a maior parte da população permaneça em casa

NOVA YORK, 3 — (A. N. L. R. e F. P.) — No fim de uma reunião que se prolongou até a uma hora da madrugada (6 horas em Lisboa), o mediador no conflito entre os Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes Públicos da cidade de Nova York — autocarros e metropolitano — e as entidades patronais informou os jornalistas de que a conciliação ainda não fora possível, pelo que a greve continuará esta manhã. Pouco depois, a reunião recomençava.

Sabe-se que os grevistas apresentaram a sua primeira proposta concreta: um contrato de dois anos, com um aumento no valor de 216 milhões de dólares (6 milhões e 400 mil contos). A autoridade dos transportes municipais de Nova York considerou esta proposta «económica», tendo em conta que a

sua proposta fora de 25 milhões de dólares (750 mil contos).

O «mayor» John Lindsay, que tomou posse do seu cargo quando a

(Continua na última página)

Violentas manifestações na capital do Alto Volta

OUAGADOUGOU, 3 — (F. P.) — Esta manhã, pelas oito horas, rebentaram violentas manifestações nesta cidade, sobretudo nas imediações do palácio do presidente da República. O edifício está protegido com carros blindados, unidades de gendarmaria e do Exército.

São de alguns milhares os manifestantes aos quais o serviço de ordem faz frente, atirando granadas lacrimogéneas.

Embora a Rádio do Alto Volta diga o contrário, é facto que a greve na capital do país é hoje total. Ignora-se se há manifestações no resto do país, mas tanto em Bobo Diulasso como em Rundugu a tensão é evidente.

Entretanto, o Exército mantém-se fiel ao presidente Yaméogo.

28 PÁGINAS

DESPORTOS | VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

COMPETENCIA E DEDICAÇÃO

Ao receber os cumprimentos dos altos funcionários do seu ministério, o titular da pasta do Interior ouviu da boca do director-geral da Administração Política e Civil, depois das costumadas palavras de fé e de confiança nos destinos do País, a seguinte afirmação, que se reveste de um significado e oferece uma oportunidade que não queremos deixar de pôr em relevo: «Preocupamo-nos gravemente o problema do recrutamento do pessoal derivado da impossibilidade, por parte do Estado e dos corpos administrativos, de oferecer vantagens idênticas às proporcionadas pelo sector privado. E não só as dificuldades de recrutamento — acrescentou —, mas também a frequência com que as empresas particulares conseguem atrair para o seu serviço os que mais se distinguem no exercício de funções públicas».

O sr. dr. Pires de Lima disse depois saber que «o Governo está atento ao problema e que há-de esforçar-se por adoptar medidas capazes de pôr termo ao desequilíbrio que ameaça afectar o nível e a regularidade dos serviços». Ao que o sr. dr. Santos Júnior respondeu manifestando as esperanças que tem numa próxima melhoria da situação material do funcionalismo. Não lhe cabia a ele — elucidou — dar-lhes uma certeza, «mas era tal a convicção dessas esperanças que não deixava naquele momento de se referir ao problema, pois trata-se de uma decisão de plena justiça». Director-geral e ministro puseram o dedo num dos problemas que mais devem preocupar neste momento o Governo e cuja solução representa uma necessidade premente. Pode bem dizer-se que a situação de uma grande parte do funcionalismo é insustentável. O aumento do custo de vida, a que ainda não foi possível pôr um travão, e dos encargos familiares com a educação dos filhos fez que os melhores abandonassem já o serviço do Estado, trocando-o pelo de empresas particulares que

lhes oferecem mais regalias. E é o pessoal técnico que tem mais facilidade de se colocar no sector privado, o que tem causado inevitáveis perturbações nos serviços públicos. O pessoal burocrático é, portanto, aquele que atravessa uma situação mais difícil. De um modo ou de outro, a qualidade do trabalho ressentir-se, o rendimento diminui e a máquina do Estado não pode deixar de se sentir emperrada, em muitas ocasiões, pela falta de pessoal competente e dedicado. Mas como se pode exigir dedicação, mesmo que a competência exista, sem aquele mínimo de remuneração indispensável às necessidades de cada um?

A demissão de Fanfani ameaça a coligação de socialistas e católicos

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Janeiro — Para além dos incidentes penosos que precederam a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, italiano, Fanfani, é fácil constatar que esta tem origem nos mesmos motivos que há meses tornaram tumultuosa a eleição do actual presidente da República, Saragat. Esses motivos põem em causa a unidade da democracia cristã, e o alcance da experiência de centro-esquerda, além de ameaçarem a renovação das

próprias instituições democráticas em Itália, as quais correm perigo. O facto é tanto mais lamentável quanto é certo que o adiamento das decisões finais estava mais ou menos previsto graças à acção pessoal do chefe do Estado.

Há cerca de um ano, o «Times» de Londres formulava, sobre a situação política italiana, um juízo que os factos confirmaram. Dizia

(Continua na página seguinte)

A MEDALHA DE OIRO DE RECONHECIMENTO

O reconhecimento público não deve ser apenas norma dos indivíduos, mas também das instituições. Não é vulgar, todavia, nem entre os homens nem entre as instituições, mais atentas muitas vezes aos interesses de momento e a cálculos mesquinhos do que a render público testemunho daqueles que bem serviram. A Câmara Municipal de Famalicão demonstrou, agora, que sabe dar público testemunho de reconhecimento aos homens que bem procuram servir a comunidade familiar e valorizar o património municipal. No concelho de Famalicão, freguesia do Calendário, nasceu o antigo ministro da República dr. Nuno Simões. Vai completar 72 anos em 30 do corrente. A vida académica de Famalicão e de Guimarães seguiu-se a de Coimbra, onde se formou em Direito. Depois, a vida pública levou-o a Trás-os-Montes, onde foi governador civil de Vila Real, e por onde sempre foi eleito deputado até 1926; em Lisboa, foi director-geral e mais de uma vez sobraçou vastas ministeriais. Advogado, economista e político, o dr. Nuno Simões foi um dos grandes apóstolos da causa de aproximação luso-brasileira. Mas a terra onde nasceu ficou-lhe sempre no imo do peito e por ela se bateu sempre, particularmente na imprensa, ele que é colaborador de jornais há mais de meio-século e que foi director de «A Pátria». Há semanas anunciou-se que resolvera doar a sua biblioteca e obras de arte diversas à vila de Famalicão. O Município retribuiu agora esse acto de benemerência, agra-decendo-o com a concessão da medalha de ouro de reconhecimento ao distinto famalicense. A iniciativa da concessão da medalha de ouro foi do presidente da Câmara, e a proposta reza o seguinte: «Que seja concedida ao sr. dr. Nuno Simões a Medalha de Ouro de Reconhecimento do Município; que seja patrocinada pela Câmara uma manifestação colectiva de apreço e reconhecimento, em que colaborem todas as instituições locais beneficiadas pelo ilustre benemérito do concelho».

O FOGO, A ÁGUA E AS CRIANÇAS

Em Guimarães, duas crianças, de meses, tiveram morte trágica e impressionante. Maria de Lourdes tinha 22 meses. Nascera e com os pais vivia na freguesia de Brito. Pegou-se-lhe fogo ao vestuário e foi morrer das queimaduras ao hospital. No lugar da Sobreira, também junto do berço da nacionalidade, Maria de Fátima, de 13 meses, morreu afogada numa cova em que as águas das chuvas tinham feito aluvião...

SOB DOIS AUTOMÓVEIS

Em Fôlhadosa, perto de Seia, com a Serra de Estrela a empinar-se e a subir, tapando o horizonte Sul, pela estrada fora o barbeiro sr. Horácio Cardoso Monteiro, de 40 anos. Veio um automóvel que o colheu e prostrou. O condutor de alma negra fugiu, sem lhe prestar auxílio. Passado pouco tempo, veio outro carro, guiado este pelo sr. Luís Alberto Ferreira dos Santos, que não viu a vítima, lhe passou por cima e lhe esmagou a cabeça. O condutor deste último carro foi detido pela G. N. R.

ÓDIO FRATERNAL

COM

A ESPINGARDA DO PAI

Em Póvoa da Pa-lhaça, perto de Vale de Prazeres, estava o marinheiro Luís Alverca. Estava de licença e, em dada altura, pegou na espingarda de seu pai, o sr. António Martins Alverca. Ia a introduzir-lhe um cartucho novo, mas sem reparar que ela estava carregada. Pois a arma não se dispara e não mata o pobre rapaz?

São cegos de nascença os irmãos Armando e Manuel Fernandes, conhecidos pelos «Trópicos», naturais e moradores em Mondim de Cima, junto a Mondim da Beira. Têm, respectivamente, 52 e 50 anos. Odeiam-se, e nem a cegueira é motivo para conjugarem seus esforços e harmonizarem suas vidas. Ontem, cruzaram-se na escada da casa onde vivem. Houve uma ligeira troca de palavras, e o Armando, munido de uma foice, vibrou duas pancadas na cabeça do Manuel, enquanto este procurava atingir o irmão com uma faca. Desequilibrando-

-se, caíram ambos para o terreiro da casa, agredindo-se mutuamente. O Manuel teve de seguir para o hospital de Tarouca, onde lhe suturaram a cabeça com 14 pontos...

O MENOR E O AUTOMÓVEL

Um automóvel militar, guiado pelo soldado Adriano de Sousa, colheu, no Entroncamento, na Rua 5 de Outubro, o pequeno António Fernando Curado Gonçalves Lino, de 7 anos. Com o crânio fracturado, ainda deu entrada no hospital de Abrantes, mas só para morrer.

NOVOS JUÍZES do Supremo e da Relação

Foram nomeados juizes: do Supremo Tribunal de Justiça, os srs. drs. Adriano Vera Jardim, Fernando Correia Pereira da Silva e João dos Santos Carvalho Junior; do Tribunal da Relação de Lisboa, os srs. drs. Acácio Vitor Ferreira, Raul Marques Davim, Manuel Viagas Pimentel; e do Tribunal da Relação de Coimbra, o sr. dr. António José de Lima; e inspector judicial, o sr. dr. António Pedro Sameiro.

VIDA POLÍTICA

Ministério da Justiça

O sr. dr. Fernando Varela Pinto foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de Gabinete do ministro da Justiça, por ter sido nomeado para o desempenho de outras funções na Magistratura.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): uma «charpe»; um anel de ouro; uma sombrinha; um chapéu de chuva; duas notas do Banco de Portugal; uma mala de criança; diversos porta-moedas com chaves e dinheiro; diversas carteiras com documentos de Luís Freitas Abreu, José da Conceição Ribeiro, Agostinho de Sousa Guedes, Artur Manuel de Matos Sousa e António Manuel Guedelha; o cartão sindical de Fernando da Silva Figueiredo; um casaco para homem e uma argola com chaves; uma calça de fazenda para criança; um xale; casaco de fazenda com diversas fotografias; o bilhete de identidade de António M. Coelho; um livro; uma folha de aço; uma sombrinha; três pares de luvas e luvas desmanchadas; três pares de óculos graduados; um sapato de criança; duas chapas de registo numeradas LT 58-40 e BA 75-88; dois aros de roda de automóvel; quatro tampões de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

o jornal londrino que a eleição de Saragat para a suprema magistratura «era a escolha do melhor feita pelos piores». No ano que decorreu desde que assumiu as suas

Tauromaquia

Novos corpos gerente do Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Tomam posse amanhã, às 21 e 30, na respectiva sede, na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª. esq., os corpos gerentes do Grupo Tauromáquico «Sector 1», eleitos para a gerência de 1966, os quais são assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, dr. José Salles Gomes; vice-presidente, Eduardo Pizarro Monteiro; secretários, José Correia da Silva Lancelotti e Gonçalo Pedro C. P. Iglésias de Oliveira.

Direcção — Presidente, eng.º Carlos Frederico Saragat Biscaya; vice-presidente, Alberto Carvalho Reis Cunha; secretários, José Barata Ribeiro e Alfredo Armando Pinto Machado; tesoureiro, António Manuel Abrantes Gouveia; vogais efectivos, Fernando Barros Ferreira Lopes e Augusto Agostinho Duarte; suplentes, Silvino Inácio Boléo e Fernando Manuel Reis Loureiro.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Américo Marinho; secretário, Jorge Rebelo; relator, Manuel Alves Frazão; suplentes, Vitor Luís Oliveira e Francisco Manuel de Sousa Graça.

Delegados á Federação — Efectivo, dr. António Pedro Collares Pereira; suplente, eng.º Francisco Manuel C. Félix Oom.

funções, Saragat, antigo chefe do partido socialista moderado, confirmou aquele juízo e mostrou ser um chefe de Estado que não descura, no desempenho do seu cargo, nada que possa valorizá-lo. Apesar de extremamente escrupuloso no cumprimento dos seus deveres constitucionais, ao contrário dos seus antecessores que se limitaram ao exercício de um cargo protocolar, transformou este. Com Saragat no Quirinal a presidência da República tornou-se um centro de acção discreta mas eficaz para devolver ao Estado a função que lhe negam as divergências bisaninas dos partidos. Foi Saragat o primeiro representante de um partido laico na chefia do Estado italiano depois da última guerra e o seu primeiro cuidado consistiu em clarificar as relações do Estado com a Igreja, o que fez de maneira a beneficiar um e outra.

Sob a sua égide a coligação centro-esquerda tomou a velocidade de cruzado. Um dos seus principais objectivos está em via de realização. A unificação dos socialistas italianos, juntando o partido que usava esta designação e ele próprio chefiava com os social-democratas de Nenni, deixou de ser uma vaga aspiração. Para este mês está prevista uma reunião dos representantes dos dois partidos que se comprometeram a comparecer a ela. Uma vez realizado esse reagrupamento destina-se ele a atrair parte da clientela do partido comunista a qual atravessa uma crise agravada pelo seu isolamento dos últimos tempos, sobretudo desde que se formou a coligação do centro-esquerda no parlamento e nas administrações locais. Um ano de estabilidade do Governo que representa no poder essa coligação deve-se em grande parte á acção de Saragat e provou que este ao preconizar a união dos cristãos-demo-

cratas com os socialistas, não alimentava uma quimera e que, sob a sua direcção, a construção da Itália moderna não é um mito.

O presidente da República encontrou no chefe do Governo, Aldo Moro, um colaborador de primeira ordem. Ambos conhecem o preço a pagar pelo empirismo e pelo culto das realidades. Fanfani, ao contrário de ambos, é um isolado sem dotes de cor-dealhe. Não sabe tratar com os homens e apresenta-se como um doutrinário cuja doutrina nem sempre parece bastante clara. Foi ele o inventor da fórmula do centro-esquerda e não é de estranhar que tenha tendência para, incessantemente, voltar ao seu programa original. Para ele a democracia-cristã deve aplicá-lo apoiando-se nos comunistas. Fez parte do Governo Moro a título pessoal e não como chefe de qualquer facção. Gerindo a pasta dos Negócios Estrangeiros confirmou a sua competência. Mas não se deixou cair na tentação de entrar os esforços do secretário-geral da democracia-cristã, Rumor, apesar de ter as suas próprias opiniões. Dir-se-ia que estava de acordo com a aproximação dos dois ramos do socialismo italiano e aceitava a colaboração deste com o seu partido. A crise resultante da sua demissão ressuscita as passadas controvérsias e opõe novamente as duas interpretações opostas no papel da Itália no Mundo, uma realista, outra profética. Ao mesmo tempo ameaça arruinar uma experiência que transcende o quadro da política italiana e põe em causa a orientação de um Governo de centro que se opõe, simultaneamente, aos liberais e aos comunistas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

DEPÓSITOS A PRAZO

Em seguimento das disposições constantes do decreto-lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, o Banco acaba de proceder à revisão das condições em que vinha recebendo depósitos a prazo.

De acordo com as condições agora estabelecidas, são as seguintes as TAXAS DE JURO a que o Banco passa a remunerar os depósitos:

Prazo	Taxas de juro (%)	
	Depósitos até 2.000 contos	Depósitos superiores a 2.000 contos
De 12 a 15 meses (exclusive)	3 1/4	3 1/4
De 15 a 18 meses (exclusive)	3 1/2	3 3/8
De 18 a 24 meses (inclusive)	3 3/4	3 5/8
Acima de 24 meses	4	3 7/8

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos

Os juros dos depósitos a prazo efectuados no Banco de Fomento Nacional estão isentos do imposto de capitais, pelo que as importâncias a tal título recebidas pelos depositantes não têm de ser declaradas para efeitos fiscais.

O Banco poderá emitir livranças representativas das quantias depositadas.

Sem prejuízo do prazo mínimo e da taxa de juro máxima legalmente fixados, o Banco poderá ainda aceitar depósitos para os quais seja convencionado regime especial.

Ora, diga-nos...

• Que espera do novo ano?



Almeida Nogueira de Sá, empregado comercial e estudante do ensino comercial, elucidou-nos sobre as suas esperanças para o ano que entrou:

— Espero completar o 3.º ano comercial. Vou ter que estudar muito. Mas está a aproximar-se a tropa e eu queria ver se entrava para a classe de cabos milicianos. Estou bem de saúde, os meus também — por aí não espero nada. Situação financeira? Até á incorporação não deve ser aumentado. Vá lá, a vida corre assim-assim, o que se deseja é que não piore!



• O sr. Joaquim Bento dos Reis, empregado num estabelecimento de serviços, confiou-nos o seguinte:

— Felicidade é que eu desejo. Para mim, para a família e os amigos. Felicidade para o senhor...

— Muito obrigado!

— E que 1966 seja, pelo menos, igual a 1965.

— Foi um ano bom para si, sr. Reis?

— Razoável. Não tenho razão de queixa. A saúde de meus pais, que poderia preocupar-me, é ótima. Ambições de dinheiro... não me afligem. Aqui tem: sou um homem contente.



• Uma dona de casa, a senhora D. Ilidia dos Anjos Ribeiro, algarvia, enunciou as nossas entrevistas com estas palavras:

— Espero muitas felicidades para mim e toda a minha família. Mais especialmente para minha irmã, que está internada no Hospital de Santa Maria. Vim do Algarve...

vê-la. Oxalá melhor depressa.

— Vê no ano de 1966 uma edição, digamos, ampliada do ano que findou?

— Basta que seja igual a 1965. Já agora com uma diferença: o meu filho vai entrar para a escola infantil. Desejo-lhe também saúde, que é um bem precioso, e interesse pelos estudos. Está a fazer-se um homenzinho. Vamos a ver se merece a bicicleta que o pai lhe deu no Natal...

Atrasos nos comboios da Linha de Cascais

Por se ter verificado avaria numa composição, registaram-se esta manhã atrasos nos comboios ascendentes da linha de Cascais, entre os troços de Algés ao Cais do Sodré. Os horários tiveram, assim, atrasos da ordem dos 20 ao 30 minutos, tendo-se normalizado cerca das 9 e 30.

ARTES PLÁSTICAS

Humberto Mesquita expõe em Évora

ÉVORA, 3 — Num dos estabelecimentos da Praça do Geraldo encontra-se neste momento patente a exposição de escultura e pintura do artista Humberto Mesquita que tem sido muito visitada. A exposição, de quatro esculturas e 14 pinturas, foi inaugurada no dia 1 de

ficará aberta ao público até o dia 7 do corrente.

O aquarelista Mário Salvador vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., é inaugurada, no próximo dia 12, a exposição do aquarelista Mário Salvador, que todos os anos ali apresenta as suas obras, que o público tanto aprecia. Mário Salvador apresenta paisagens naquela sua maneira da melhor escola de aquarelistas portugueses.

Desenhos de Fernando Grade na S. N. B. A.

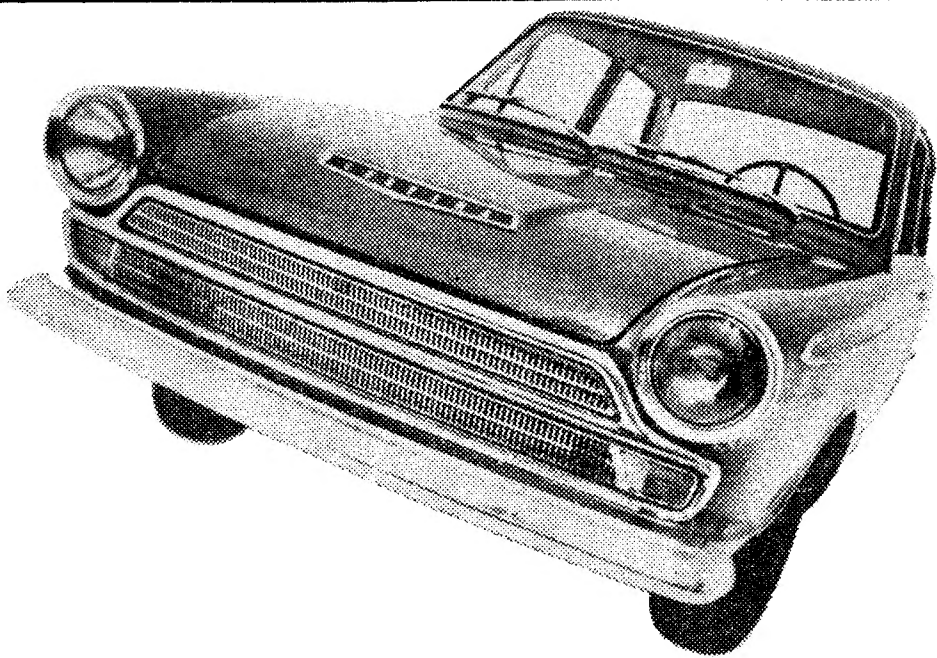
Amanhã, á tarde, é inaugurada, na sala pequena do primeiro andar da S. N. B. A., uma exposição de desenhos do artista Fernando Grade.

É a primeira exposição individual de Fernando Grade. Tem comparecido ultimamente nalgumas exposições colectivas.

Partiu para os Açores o novo comandante naval do arquipélago

A bordo do paquete «Carvalho Araújo», que largou esta tarde do Tejo, partiu hoje para Ponta Delgada, acompanhado por sua esposa, o novo comandante naval do arquipélago dos Açores sr. comendador José de Freitas Ribeiro, que vai assumir as suas funções e que teve afectuosa despedida por parte de muitos camaradas e amigos.

* * * FELIZ 1966 * * *



CORTINA

GT

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários



OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, N.º 5A-7 F - TELEF. 53 89 01
STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, N.º 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

CRÓNICA DE LISBOA

O POETA MERECEIA MELHOR

Não se percebe — em verdade contrista —, porque foram assim escolher tão banal recanto, naquele jardim-zeco incaracterístico, sombrio e feio do bairro da Estefânia, e também tão insignificante, insólito e seco monumento, adorno digno de um cemitério, para celebrar a memória sempre comovente de Cesário Verde, o poeta que mais rendidos e amorosos louvores tecu á nossa cidade. Ninguém a cantou ainda em verso como ele, nem tanto e tão sentidamente lhe entrou na alma, descendo-lhe com paixão enternecida os segredos e a beleza. Pintou-a em quadradinhos de graça e sentimento insuperáveis, nas mil seducções da terra e na compreensão profunda da gente, desde as varinas das grandes damas de tom, dos colectores das actrizes, da patrulha da guarda aos burgueses que se passavam de tipoia, em cenários cheios de flagráncia e imprevisito, quer á claridade do sol, quer á azul luz do gás.

Num verso breve — foi para quanto a curta vida lhe deu tempo, morrendo na flor da idade —, ele imortalizou nos seus poemas a formosura da cidade e os hábitos cidadãos da lisboeta, com aquela sagacidade de análise e ao mesmo tempo espantosa visão de poeta, que para sempre deram a este pedaço do mundo e aos homens que nele vivem um outro significado e uma outra grandeza. O sopro da sua poesia enriqueceu a terra com um dos monumentos mais famosos da nossa literatura, por vezes de estro inflamado, mas radiante desta luz meridional, inspirado na realidade viva das coisas, com a exactidão perfeita e a lucidez de um grande senso crítico. Não foi apenas o enamorado do coração, mas um espírito claro e justo, observador astuto, comentador avisado, que se lembrou de nos explicar em verso, com o fino entendimento e o seu quente abraço de poeta, pelo que lhe ficámos eternamente gratos.

Quem se lembrou de assim tão pobremente o celebrar, levantando-lhe, ali, aquela triste memória? Merecia mais, merecia melhor, o nosso poeta. Tinha jus a outra recompensa, dado o muito que por nós fez, reservando-nos tão grande e alto lugar na sua escassa obra, que não é pela extensão que de facto se mede, mas pela bitola de outros mais significativos e reais valores. Chamar a atenção para essa obra admirável é dever de quantos têm em conta o que nela em verdade representa no quadro da nossa cultura, mormente quando tais motivos o inspiraram, e para nós em particular tocantes. Seguir o exemplo do que ainda recente e magistralmente fizeram uns editores lisboetas, dando á estampa, numa bela e condigna edição, as ilustrações do mais alto interesse artístico, que para o «Livro de Cesário Verde» realizou o malogrado pintor Bernardo Marques. São essas, com efeito, as homenagens que têm sentido, que mais honram a nossa devoção. A cidade e o povo que ele cantou, em tão extraordinários poemas, devem-lhe outro preço, tendo um dia de escolher, para o seu culto público, outro lugar e outras honrarias.

MANUEL MENDES

motor

publica-se às sextas-feiras

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO COLISEU

Última semana da Grande Companhia de Circo

Por força de contratos posteriores entra em última semana a Grande Companhia Internacional de Circo, que tem conquistado

enorme êxito na popular pista do Coliseu dos Recreios. Aproveite ainda a oportunidade para ver e mostrar aos seus filhos as atrações desta companhia, pois até dia 6 do corrente as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espetáculos nocturnos.

Uma famosa «troupe» chinesa; a excelente ventriloquia e os seus bonecos falantes; categorizados agrupamentos de malabaristas;

equilibristas e acrobatas; esbelta bailarina aramista e contorcionista; um extraordinário intérprete do xilofone; animais amestrados; palhaços de indiscutível classe e outros numeros de agrado fazem deste espectáculo um acontecimento do maior interesse para crianças e adultos.

Nas tardes de quinta-feira, sábado e domingo.

(Continua na 6.ª página)



Vera Paztor e Jorge Trincêiras numa cena do filme

Três companhias de bailado um centro de estudos e várias escolas asseguram a actividade balética portuguesa

Não foram especialmente significativas as apresentações de companhias baléticas feitas este ano no nosso País.

A habitual temporada do Teatro Nacional de S. Carlos foi preenchida com os espectáculos do «Harkness Ballet», agrupamento norte-americano que por enquanto deixa muito a desejar em vários aspectos, embora um dia se possa tornar uma boa companhia. O Tivoli, que todos os anos nos brinda com um ou vários espectáculos de «ballet» de real categoria, esteve ausente este ano.

Mas onde se pode considerar verdadeiramente notável a actividade balética, pelas implicações que terá no futuro, é no capítulo português.

Com efeito, ficaram definidas este ano duas companhias profissionais, com as estruturas bem assentes em entidades capazes de as manter, e uma outra compa-

nhia, que é de esperar encontre o melhor caminho para prosseguir.

Foi criado, pelo Instituto de Alta Cultura, Teatro Nacional de S. Carlos e Conservatório Nacional um organismo que poderá desempenhar importante papel no ensino oficial da dança e preparar a futura Companhia Nacional de Bailado.

Ao mesmo tempo intensificou-se o trabalho em várias escolas particulares já criadas e foram fundadas outras em bairros populares da capital.

● O Verde-Gaio

O Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, mantido, como se sabe, pelo S.N.I., fez este ano trinta e sete espectáculos, dezto em S. Carlos, servindo de corpo de baile para as óperas, e dezanove em «tournée». Destes dezanove espectáculos, cinco foram no Continente, em Aveiro, Porto, Cascais, Braga e Queluz, e catorze no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Salvador, Aracaju e Recife. Foi, desde há muitos anos, a primeira «tournée» feita pelo Verde-Gaio no estrangeiro.

Além disso o Grupo, continuando a ter como directores Margarida de Abreu e Fernando Lima, passou a ter a «estrela» da Companhia Violette Quenolle como «maitre de ballet». Conta, no elenco, trinta e três figuras, além dos técnicos.

Um facto importante na vida desta companhia, de consequências por enquanto imprevisíveis, é a da vinda para Lisboa, como mestra de bailado, de Anna Ivanova, que goza de grande prestígio em Inglaterra.

Os elementos do Verde-Gaio, que estão de férias desde o seu regresso do Brasil, devem começar de novo os ensaios em Janeiro e têm preparados dezasseis bailados.

● O Grupo Gulbenkian

Durante muito tempo a Fundação Gulbenkian subsidiou o Grupo Experimental de Ballet, que pertencia ao Centro Português de Bailado, sociedade particular fundada para estudo e difusão do «ballet», que até agora não sou-

Artistas portugueses no estrangeiro

Alguns bailarinos portugueses continuam a trabalhar no estrangeiro, como Jorge Salavisa, com o London's Festival Ballet e Jorge Trincêiras, no Ballet do Teatro da Ópera de Zurique.

Este último, que está na Suíça há um ano, depois de permanecer uma longa temporada na Alemanha, filmou o mês passado, na televisão daquele país, o bailado «Aer Dybruk».

Trata-se dum longo bailado moderno, com musica de Nadelmann e coreografia de Vera Paztor, antiga «estrela» dos Ballets da Ópera de Budapeste e de Janine Chavrat. A coreógrafa é, aliás, também, a primeira figura, contracenando com o nosso compatriota Jorge Trincêiras.

No elenco estão também incluídos Eno Vascheghi e um corpo de baile.

Aquele bailado filmado já está vendido para a França e Alemanha, e será estreado em 26 de Janeiro no primeiro daqueles países, durante o Festival Internacional do Filme Balético.

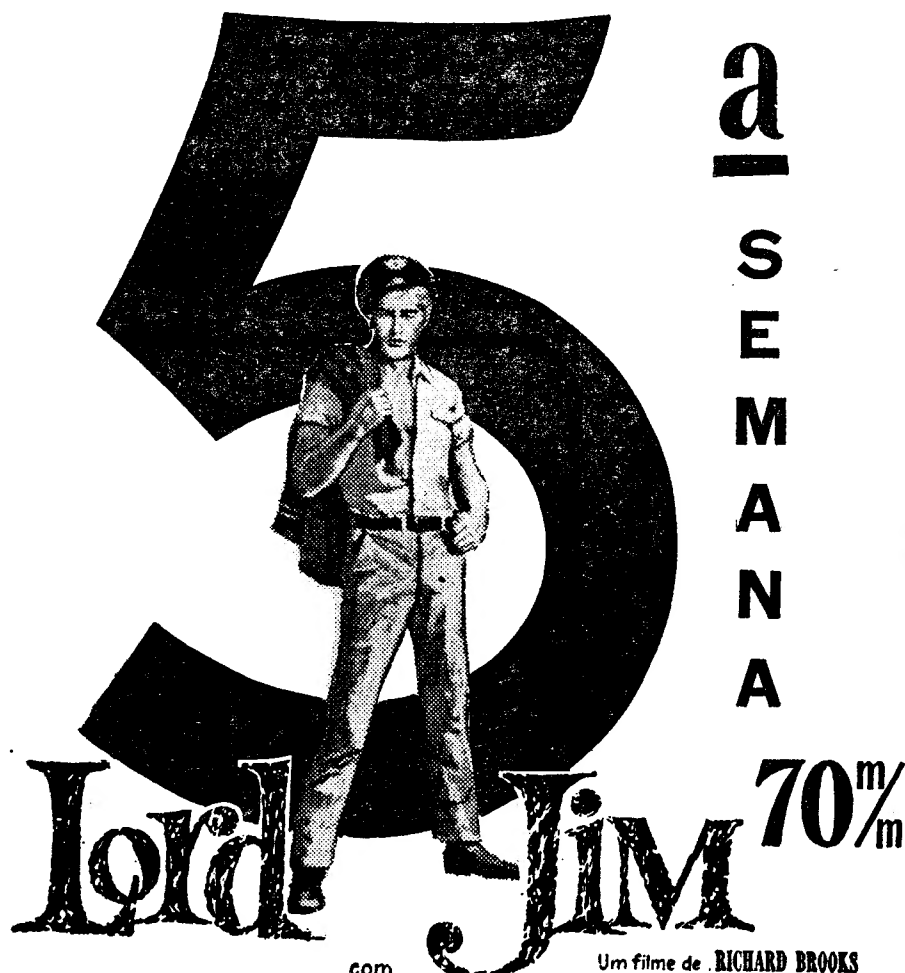
(Continua na página seguinte)

UM ÊXITO ABSOLUTO! 5 SEMANAS EM DOIS GRANDES CINEMAS TOTALIZAM 10 SEMANAS!

«Lord Jim» é, quanto a nós, um filme importante na historia do cinema americano. Importante pelos problemas que põe, importante pela frescura como o faz, importante pela audácia do cometimento. Richard Brooks dirige um filme que é um tratado de realização escorreita, dinâmica, empolgante...

Da crítica da «REPÚBLICA

Por Lauro Antonio



PETER O'TOOLE JAMES MASON CURT JURGENS
em LORD JIM
ELI WALLACH JACK HAWKINS PAUL LUKAS
AKIN TAMIROFF DALIAN LAVI em o rapariga Baseado no livro de JOSEPH CONRAD • Música de BRONISLAU KAPER
Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
Uma Co-Produção Columbia Pictures -Keep Films
MAIORES DE 12 ANOS Filmado em SUPER PANAVISION 70°-TECHNICOLOR®

Está à venda nos cinemas TIVOLI e ROMA uma luxuosa edição dedicada à realização do filme «LORD JIM» ao preço de 6\$00. Podem fazer-se pedidos para a COLUMBIA FILMES DE PORTUGAL, enviando a importância em selos.

TIVOLI RIGOROSO ROMA
EXCLUSIVO

O FAMOSO LIVRO DE JOSEPH CONRAD «LORD JIM» FOI EDITADO POR «PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA».

**HOMENS DETERMINADOS, ARMAS DIABÓLICAS, MULHERES ENCANTADORAS,
ENVOLVIDOS NUM PESADELO INFERNAL!**



Versão inglesa

TECHNICOLOR

COM

TECHNISCOPE

BRETT HALSEY - MARILU TOLO - JEANNE VALERIE
FERNANDO REY - ALFRED MAYO - DANIEL CECCALDI - FRANCESCA ROSSANO
UM FILME RODADO EM PORTUGAL (CASCAIS - LISBOA E PALMELA)

Exclusivo DOPPERFILME
(ADULTOS)

A SEGUIR

AVIS

E

ODEON

UM POSTO DE RÁDIO ENTREGUE A JOVENS DOS 10 AOS 15 ANOS...

Depois do Natal, começou a funcionar em Paris uma nova emissora de radiodifusão. Não se trata de uma estação vulgar, mas, pelo contrário, de uma iniciativa originalíssima, destinada a estimular, entre os jovens, o gosto pelo jornalismo radiofónico. A nova estação denomina-se «Inter 65-66», e emite, todos os dias, das 14 às 19 horas, em 514 metros.

Os estúdios da «Inter 65-66» foram instalados no grande ático da Casa da Radiotelevisão Francesa, dispondo de um secretariado, uma sala de recepção com telefones e telex, uma discoteca, um estúdio e uma «régie».

A ideia partiu de Pierre Codou e Jean Garetto, e esta estação — a mais jovem do Mundo — destinava-se a funcionar apenas durante as férias de Natal e Ano Novo. Mas o êxito e o entusiasmo despertados foram de tal sorte que se pensa em manter as quintas-feiras, durante todo o ano, esta curiosa experiência.

Todos os dias, entre a multidão de jovens dos 10 aos 15 anos, que se inscrevem, são se-

leccionados dez «jornalistas», dez «directores de programas» e dez «docutores». E, depois de estabelecido o programa da tarde, a equipa toma conta da estação, sem complexos.

Os jovens «técnicos da rádio» ultrapassaram todas as expectativas, surpreendendo os autênticos profissionais. Organizam os boletins de informação, fazem entrevistas e difundem música dentro das suas preferências. É curioso que a música «yé-yé» não obteve grande êxito na nova estação, pois os jovens preferem Gilbert Bécaud, Eurydice, Jacques Brel, Barbara, Petula Clark e Brassens.

O entusiasmo despertado entre a juventude francesa foi tal, que se pensa, até, em alargar a experiência a todos os grandes centros da província onde haja uma estação regional da Radiotelevisão Francesa.

Há mesmo quem diga que a iniciativa provou — ao contrário do que se pensava — que a Rádio não foi atingida pelo prestígio da TV, e que, pelo contrário, ganha cada vez mais adeptos e entusiastas.

Actividade balética

Continuação da página anterior

be encontrar o seu melhor caminho.

Este ano a Fundação Gulbenkian comprou o Grupo Experimental e passou a denominá-lo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Além do «maitre» inglês John Auld vieram recentemente de In-

laterra Walter Gore e sua mulher, que têm estado a trabalhar com o agrupamento.

É difícil saber exactamente o que se passa com esta nova iniciativa porque não nos chegaram as informações pedidas, mas o Grupo tem continuado em actividade e ainda na passada semana apresentou, no Teatro Vasco Santana, em espectáculo particular, o bailado «Copélia».

● O Grupo de Ballet-Teatro

Embora sem solução de continuidade sobre os palcos, embora se apresente na televisão e faça alguns espectáculos na província, também se reestruturou o Grupo de Ballet-Teatro, dirigido por Agueda Sena. Criado há cerca de ano e meio por aquela coreógrafo em colaboração com Norman Dixon, deu um espectáculo no Império, nessa altura, e apresentou-se há dias no Tivoli, no seu segundo grande espectáculo.

O grupo trabalha com doze bailarinos: Fernando Isasca, Manuela Valadas, Antonieta Ribeiro, António de Sousa, Lee Pascoal, Ana Lorena, Helena Rodrigues, Vitor Ribeiro, Acursio Thorga, Vasco Fernandes, Julio Só e António da Cunha.

ÊXITO TOTAL DE UM GRANDE ESPECTÁCULO



estreado em Junho

1965

entra triunfalmente

1966

em

8 MESES NO CARTAZ

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

NO **MONUMENTAL**

MAIS ALGUNS DIAS

AS 21.45 H.

(ADULTOS)

UMA SUPERPRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

ATENÇÃO PORTO!

Vasco Morgado pede desculpa ao seu Ex.^o PÚBLICO, em virtude de mais uma vez ter de adiar a estreia do seu SENSACIONAL ESPECTÁCULO «O COMPRADOR DE HORAS» para data a anunciar, em virtude de continuar a esgotar as lotações do MONUMENTAL.

SINCAL
Made in Portugal

Fabrica
o que há
de mais moderno
em lixas

SINCAL
LIXAS PARA
TODOS OS FINS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-

O MAIS DIVERTIDO
ESPECTÁCULO DO ANO

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

AVENIDA

Tel. 32 03 79
HOJE, AS 21.45
(Adultos)

uma noite de teatro que ficará
memorável

**AS ÁRVORES
MORREM DE PÉ**

com PALMIRA BASTOS
e um seleccionado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Morreu em Nova York
Consuelo Flowerton

NOVA YORK, 3 — (A. N. L.) — Consuelo Flowerton, actriz do cinema mudo, que foi célebre por ter sido a «Partenaire» de Rodolfo Valentino nos primeiros filmes do romântico actor, morreu num hospital de Nova York. Tinha 65 anos.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do e domingo, as crianças dos 6 aos 10 anos, quando acompanhadas, têm entrada gratuita.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»
um escândalo de gargalhada!

Raras vezes se tem visto o público rir tanto, num espectáculo

de revista, como ri no Maria Vitória, onde Eduardo Damas apresenta, em 4.º mês de representações, a revista «...E Viva o Velho!», um espectáculo de graça e de beleza sem igual.

A frente do sensacional elenco do popular teatro do Parque Mayer, estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Muitos outros artistas fazem parte da grande Companhia do Maria Vitória, bem como um formoso friso de discípulas e bailarinas, e o grupo de «girls» de mestre Charles, estupendo no seu sensacional «Can-Can, Salão!».

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, «E Viva o Velho!» o grande êxito do Maria Vitória.

NO TEATRO VILLARET

Terceiro mês de êxito, no Teatro português, da peça «O Homem que fazia chover», com Eunice Muñoz

É digno do melhor aplauso a peça que a empresa do Teatro Villaret tem em cena. Eunice Muñoz, na interpretação da única personagem feminina de «O Homem que Fazia Chover», põe-se ao lado das grandes figuras europeias na sua criação de «Lizzie Curry».

O elenco, composto por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) transforma-se num todo para nos dar momentos de beleza dramática e acção nesta

peça admirável de Richard Nash, na versão portuguesa de Costa Ferreira.

Alain Quiman que assina a encenação, tem nesta peça o início duma brilhante carreira profissional. Os seus apontamentos musicais e marcação em cena são notáveis. O belo cenário de Pinto de Campos transporta-nos facilmente ao Oeste Americano, onde a acção da peça se desenrola.

«O Homem que fazia chover» está em cena todas as noites em duas sessões no Teatro Villaret, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO VARIEDADES

Sensacional caricatura de Aznavour na revista «A Ponte a Pé!»

Humberto Madeira caricatura admiravelmente Charles Aznavour através da brilhantíssima interpretação da melodia «Isabel», coroa

de glória do fabuloso cancionista francês.

Humberto, sensacional de graça, espírito e recorte intencional, toca o zénite da sua carreira, logrando boa quota-parte dos múltiplos aplausos que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, secundam as ex-

(Continua na página seguinte)

COLISEU

Hoje e todas as noites, às 21.30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O FESTIVAL DA ALEGRIA
AS MAIORES ATRACÇÕES
● ÚLTIMA SEMANA ●

Até 6 do corrente, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos à noite

★ 3.º MÊS ★

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.
EUNICE MUÑOZ



numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Comédia romântica americana tendo como cenário o arido Oeste do novo continente, durante uma seca de chuva... e de esperança

Um elenco excepcional (e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

NO CINEMA MONUMENTAL

Quinzena infantil
★ do ★
Desenho animado

HOJE * AS 18.30 H.
O URSINHO BRINCALHÃO

PRÓXIMAS SESSÕES
DIA 5 — FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

• MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E AS 23 HORAS
A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!...»

5.º MÊS
DE REPRESENTAÇÕES...
...E ESTÁ TUDO DITO!

M/ 17 ANOS

O PROBLEMA DO TRÂNSITO ESTÁ RESOLVIDO!

NA SENSACIONAL REVISTA POPULAR

A PONTE A PÉ!

TODAS AS NOITES: AS 20.45 e 23 h.

NO TEATRO VARIEDADES

O MISTÉRIO É DESVENDADO POR

SALVADOR ★ HUMBERTO ★ LIGIA
MARIEMA ★ VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA JOSÉ



HUMBERTO
no «Burro-stop»!

REPICAM OS SINOS ALEGREMENTE...

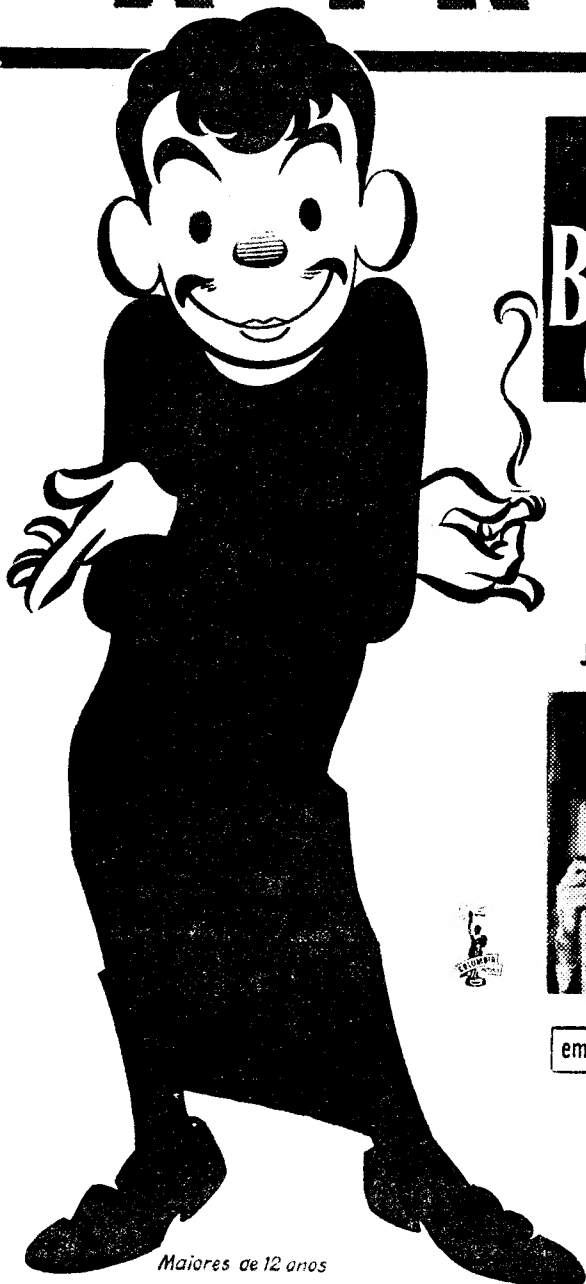
PARA TODOS IREM OUVIR
O MAIS SENSACIONAL
SERMÃO DE GARGALHADA!

POSA FILMS INTERNACIONAL, apresenta o seu artista exclusivo

AMANHÃ no POLITEAMA

Mario Moreno

CANTINFLAS em



Maiores de 12 anos

O BOM PASTOR (EL PADRECITO)

com
ANGEL GARASA
ROSA MARIA VAZQUEZ
ANGELINES FERNANDEZ
ROGELIO GUERRA

Actuação especial de
JOSE ELIAS MORENO



em EASTMANCOLOR



Dirigido por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN • Fotografia: ROSALDO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE FERNANDO GALLANA • Diálogos adicionais de CARLOS LEON • Realização de MIGUEL M. DELGADO
Distribuído por COLUMBIA PICTURES

Ricardo Chibanga

Entre outras faltas do nosso juízo do ano tauromáquico figura a da omissão do novilheiro português que precisamente mais datas somou. Ricardo Chibanga, o valente e ágil moçambicano a quem esperam em Espanha os melhores êxitos

Associação Portuguesa de Criadores de Touros de Lide

Os srs José Lico e João Capaz sollicitam a opinião do «Diário de

Lisboa» acerca da iniciativa de criar a Associação Portuguesa de Criadores de Touros de Lide, que reputamos necessária e até tardia em face da correspondente união já muito existente no país vizinho

Armando Soares continua triunfando no México

CULIACAN (México), 3 — (A. N. I.) — O matador português Armando Soares e o mexicano Guillermo Carvajal igualaram-se no mano-a-mano que ontem atraiu

multo público à praça de Culliacan. Soares deu lide completa ao seu primeiro, estando bem em qualquer dos «tercios». Com a muleta recreou-se à base de «derechazos» e naturais. Acabou de estocada, tendo ovação, orelhas e volta. No segundo, último da tarde, que não prestava ao luzimento, o português voltou a mostrar o seu destemor. Matou de «pinchazos» e estocada. Ovação Carvajal teve ovação no primeiro e cortou as orelhas do segundo. Cumpriram os touros de San Diego de Los Padres

Continuação da pág anterior)

traordinários momentos narian tes da revista «A Ponte a Pé», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, desempenhada primorosamente por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, pelos bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, pelas baila-

rinhas internacionais Jacqueline, Natacha, Claire, Lilian, Tania Pegova e Vicki, pelas bailarinas portuguesas Maria do Ceu, Luísa Martins, Gina Canado, Rosa, Betty e Carminda além da excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI e no ROMA, a 5.ª SEMANA de um dos maiores ÊXITOS CINEMATOGRAFICOS DE TODOS OS TEMPOS EM LISBOA: «LORD JIM». Cinco semanas, que correspondem a 9.ª e 10.ª semanas...

O êxito do filme baseia-se em vários elementos sensacionais. O assunto, extraído de um romance célebre de Joseph Conrad; a realização de Richard Brooks, filmada pelo processo de 70mm e, finalmente, a interpretação confiada aos grandes artistas PETER O'TOOLE, JAMES MASON, CURT JURGENS e PAUL LUKAS.

TV DIA A DIA

Veja esta noite...

Do programa da TV para esta noite — às 21 e 25: «Títulos em caixa alta» — Eusébio, apresentado por Alves dos Santos.

EUSÉBIO

Tema obrigatório do futebol mundial, Eusébio está um pouco para a Europa como

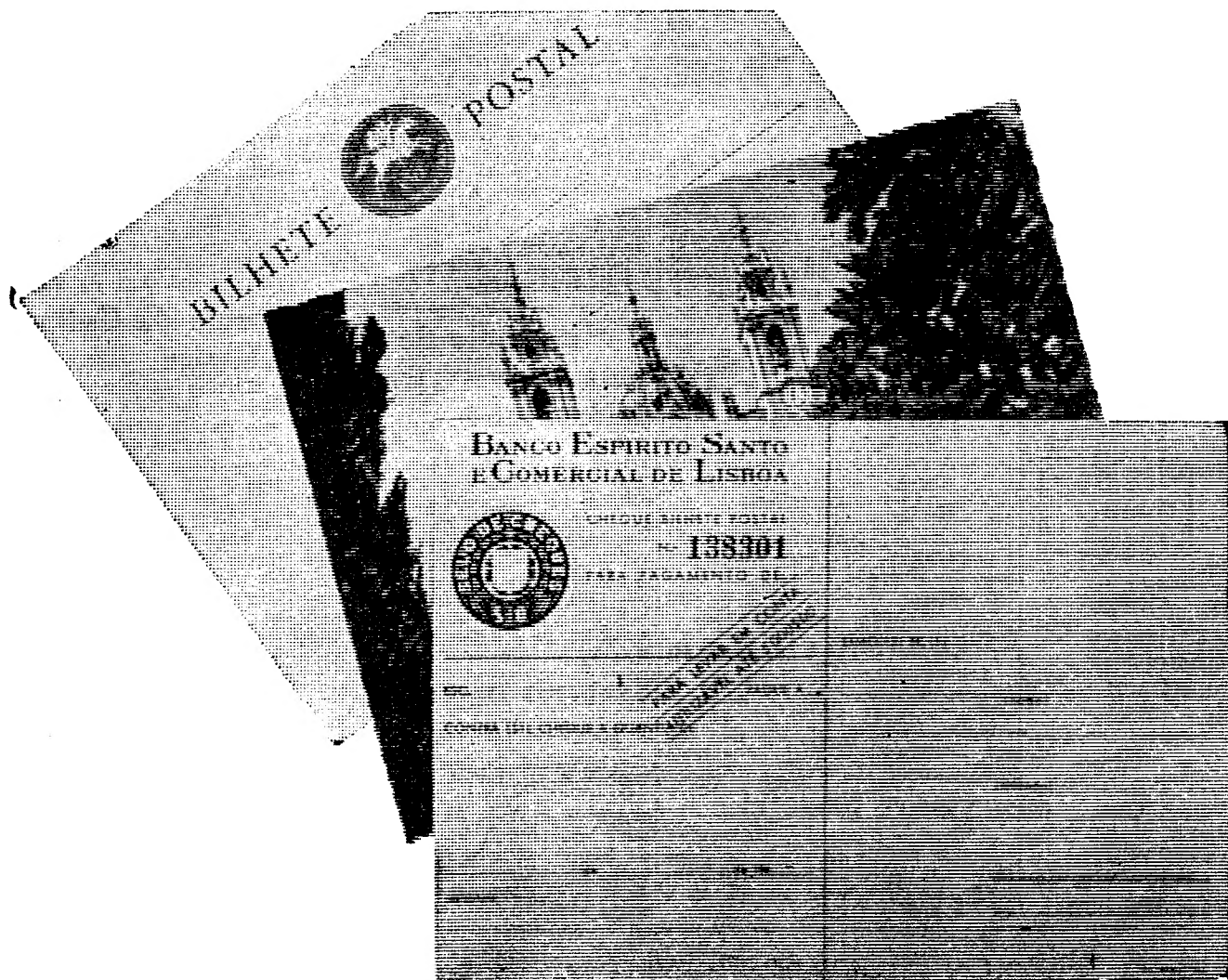
Pelé está para a América do Sul. E talvez se possa considerar o n.º 2 em qualquer latitude, a seguir ao famoso brasileiro.

Eusébio tem uma carreira curta. Com 23 anos incompletos — fê-lo depois de amanhã — conquistou o título do melhor europeu de 1965, no inquérito organizado por um semanário desportivo francês.

Veio de Lourenço Marques para o Benfica e tornou-se um caso particular de popularidade. Conquistou a Taça dos Campeões Europeus, de 1962, e compareceu nas finais contra o Milan e o Inter. Além disso, foi campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal. E foi pedra fundamental, este ano, para o apuramento da selecção portuguesa para a fase final do «Mundial», marcando os golos decisivos dos jogos contra a Turquia, Checoslováquia e Roménia.

Grande vedeta do futebol português e mundial, Eusébio pode cimentar ainda o seu já enorme prestígio. Com a sua idade, tudo lhe é permitido em matéria de ambições. Mas o Benfica saberá erguer os maiores obstáculos para impedir que o persistente cerco dos clubes italianos não passe de um simples namoro sem consequências de maior.

Eusébio está na berlinda. Eusébio é notícia de caixa alta.



3 bilhetes postais 2 levam saudades 1 leva dinheiro

Quer liquidar uma conta numa cidade distante?

Quer mandar dinheiro a um filho?

Quer pagar uma compra sem se deslocar?

Mande um Cheque Bilhete Postal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o processo mais seguro, rápido e moderno de enviar quantias até 5.000\$00, para qualquer ponto do país.

Adquira Cheques Bilhete Postal e meta-os no correio. O resto corre por conta do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta





IMPERADOR

**CABELEIREIRO
DE HOMENS**



**massagista
sala de tratamento
manucura
pedicura
boutique
bar privativo**

R. FILIPE FOLQUE, 2.D. TEL. 49825 LISBOA



A INAUGURAR HOJE

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Homenagem de comerciantes ao presidente do Município que cessou as suas funções

No último dia da sua gestão da Câmara Municipal, o sr. dr. Moura Relvas foi surpreendido pela presença de uma comissão de comerciantes da Rua do Corvo, uma das de maior movimento comercial desta cidade, que lhe foram

agradecer os melhoramentos que proporcionou aquela artéria e os auxílios que prestou aos seus comerciantes.

Usou da palavra o comerciante sr. Francisco Mendes Vaz, que manifestou ao sr. dr. Moura Relvas a gratidão dos seus colegas, em nome dos quais lhe entregou, como lembrança da sua passagem pela presidência da Câmara Municipal, uma artística salva de prata.

Surpreendido, o sr. dr. Moura Relvas não escondeu a sua emoção por tal gesto, que mostra a muita simpatia que desfruta nesta cidade, e agradeceu com palavras de reconhecimento.

Cooperativa dos Funcionários Civis

Foram eleitos os corpos gerentes da Cooperativa dos Funcionários Civis do Distrito de Coimbra, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — srs. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiroz, presidente; dr. José Manuel Cardoso da Costa, António Fernandes Ferreira e Manuel da Cruz Pericão. *Conselho de administração* — srs. António Simões, presidente; dr. Joaquim Pedrosa de Lima, António Pereira dos Reis, agente técnico; João Ramos de Carvalho, Henrique Milheiro de Oliveira Júnior, Américo Mendes Firmim, Carlos Rodrigues Gonçalves, António Alberto Figueiredo de Matos e dr. Afrânio Bordalo de Andrade de Sá Donas-Botto. *Conselho fiscal* — srs. eng.º Fernando José de Azevedo Sobral, presidente; Alfredo Raúl Pinto e agente técnico Alfredo Enes Baganha.

Liceu Infanta D. Maria

Atinge o limite de idade na sexta-feira a reitora do Liceu Nacional Infanta D. Maria, sr. dr.ª D. Dionísia Camões, que por isso vai ser homenageada naquele estabelecimento de ensino.

Encontro pastoral

O anunciado encontro pastoral só ocorrerá depois da vinda do novo bispo coadjutor, D. Francisco Rendeiro, possivelmente em 10, 11 e 12 do próximo mês.

Uma escola de guitarra clássica na Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra anunciou a criação de uma Escola de guitarra clássica para todos os jovens de ambos os sexos, a cargo do professor Duarte Costa.

As inscrições encontram-se abertas todos os dias úteis, das 14 às 15 horas, na direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra. Aceitam-se inscrições de todos os interessados, quer tenham ou não conhecimentos musicais teóricos e práticos.

O professor Duarte Costa foi assistente do professor Pujol no Conservatório Nacional, exerceu actividades docentes na Academia dos Amadores de Música, é bolseiro do Instituto de Alta Cultura e director da única escola de guitarra clássica existente no País.

Escola de Guitarra Clássica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra vai criar uma Escola de Guitarra Clássica, que ficará a cargo do professor Duarte Costa e se destina a jovens dos dois sexos.

As inscrições fazem-se na direcção da Tuna Académica, a partir de hoje, das 14 às 15 horas; e é aceite a inscrição de todos, tenham ou não conhecimentos de música, teóricos ou práticos.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «História de uma carta» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O herói da Babilónia» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).
BENASIL — Rua do Brasil (Tel. 24400).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

CAMIÕES FORD...

NÃO HÁ MELHOR!

**Pergunte
a quem
tem um!**



Modelos a partir de 3.500 kg de P. B.
À sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

Como, por exemplo, ao Sr. Avelino Ribeiro, sócio-gerente da «Empresa de Madeiras Bairradense, Lda.», de Avelãs de Caminho, que afirma:

«Somos, presentemente, proprietários de 2 viaturas pesadas FORD, as quais nos satisfazem, em absoluto.

São, continuamente, submetidas às provas mais duras, e tanto no transporte nas florestas como na estrada, têm-se revelado de grande resistência, poder e ao mesmo tempo economia.

Sem reservas, afirmamos que estamos satisfeitos.»

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela FORD e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!



LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

11-06

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»
O último número do «Jornal Português de Economia & Finanças» traz colaboração dos srs. dr. Manuel L. Rodrigues, Eurico Fonseca, dr. João de Sousa da Câmara e Fernando Sylvan, destacando-se o artigo «A necessidade do desenvolvimento industrial».

«A COOPERAÇÃO»
Temos presente o número comemorativo do 9.º aniversário da revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais «A Cooperação», dirigida pelo sr. José

da Silva Baptista. Inseriu variada e interessante colaboração.
«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»
Recebemos mais um número do «Boletim de Normalização», que insere trabalhos referentes aos seguintes assuntos: a Indústria e o Centro de Normalização; normalização de máquinas agrícolas; normalização nacional; normas portuguesas em inquérito público; e normalização internacional.

«A INFORMAÇÃO PROFISSIONAL»
O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Cor-

porações e Previdência Social, edita agora «A Informação Profissional», de Gabriela Salgueiro, com resumos em francês, inglês e alemão.

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA

O último número que recebemos do boletim da Junta Nacional da Cortiça inclui os artigos: «Cortejo do trabalho em Estremoz»; «Problemas florestais inerentes ao plano do Rega do Alentejo»; «Quinta-Quita» e «Quercus suber e Eucalyptus globulus — matéria-prima de pastas de madeira».

O homem de 1985 — 3

O AMBIENTE DE VIDA E O PROBLEMA DO ENSINO

Muitas outras evoluções são previsíveis na vida e no comportamento do homem de 1985. As relações que se instituem já nas despesas de consumo deixam prever uma duplicação das que se estabelecem para os transportes, para a medicina e para a saúde, um au-

mento das do habitat e dos descansos, uma baixa sensível das da alimentação e do vestuário. O ambiente geral da vida não será já o mesmo num mundo em que o tempo e as distâncias terão outras medidas para os homens, onde, nas cidades multiplicadas, a unidade tenderá a tornar-se o bairro, com os seus locais de trabalho ou de descansos particulares.

O passado afastar-se-á necessariamente mais depressa, e nas suas formas e tradições conservadas válidas deverá ser mais eficazmente protegido. Na idade actual da indústria, deve substituir-se uma época da ciência e da investigação, por uma mudança profunda da nossa civilização. Podem-se reear perturbações mais profundas ainda do que as que afectaram a cidade antiga ou a sociedade feudal, portanto violências, sofrimentos e desequilíbrios.

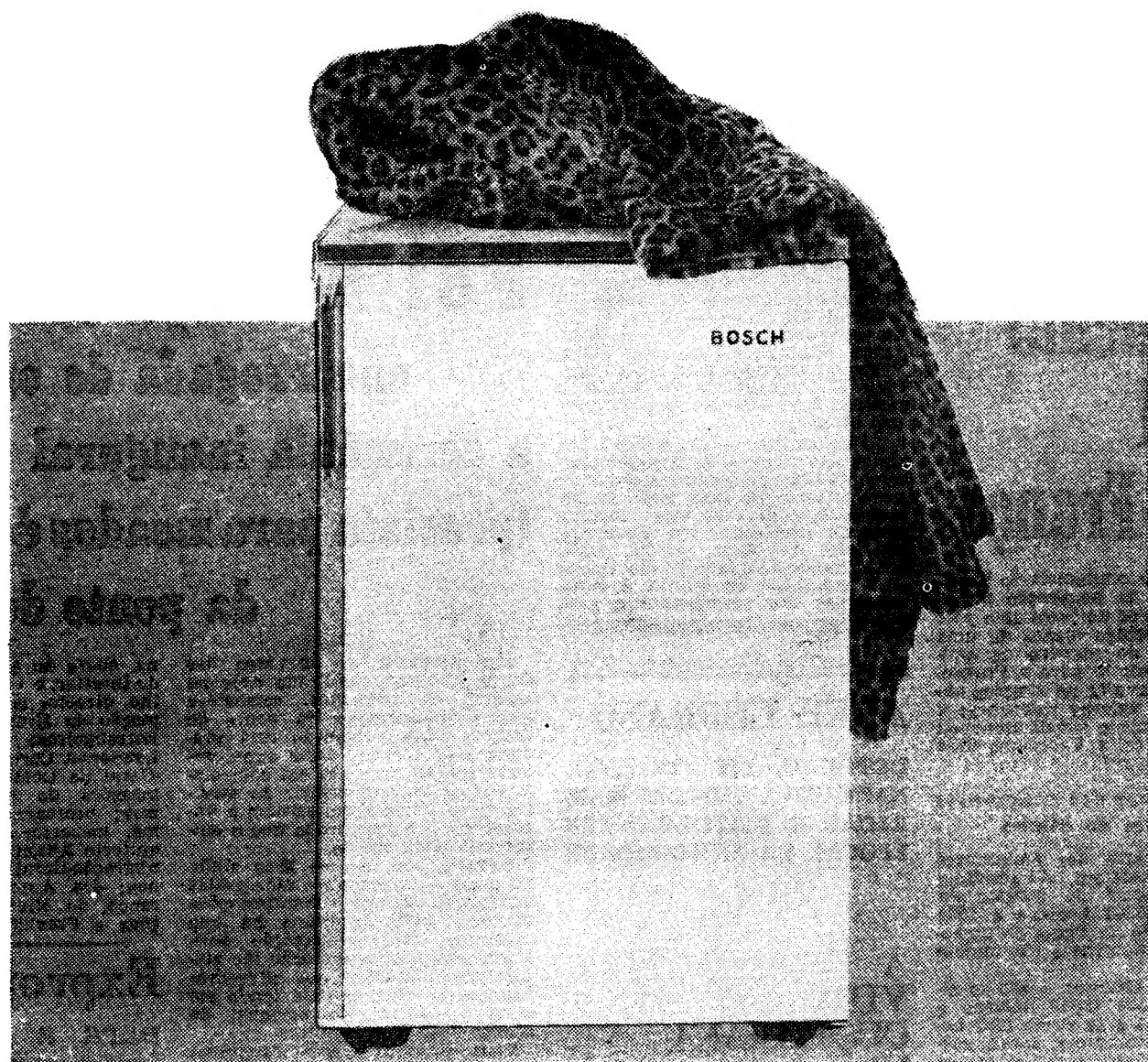
● O ENSINO

Todas estas razões fazem que, se os economistas, os sociólogos, os políticos, os sábios estão a reflectir e a trabalhar para que 1985 não seja a cidade maldita dos utopistas do melhor dos mundos, os pedagogos e os professores tenham, também, a sua tarefa para adaptar o homem ao futuro.

O homem de 1985 nasce nestes anos em que vivemos. Será formado e instruído pela juventude que aborda as Faculdades e se prepara para a profissão de professor. Terá numerosos problemas a resolver: quem e o que ensinar, sem dúvida, mas, também, quando, como e onde? Nenhuma das respostas é escrita. Mas seriam encontradas ou pelo menos previsíveis. É preciso, igualmente, saber quem ensinará.

Parece que o monopólio dos «professores do activo» seja abolido, e que os professores devam, em parte, tornar-se «peritos» encarregados de estabelecer um equilíbrio conveniente entre os diferentes modos de ensino procurados por todas as forças do País: política, económica, industrial. Professores «de primeiro escalão» poderão, aliás, ser guias, professando cursos de audiência muito geral na televisão, por exemplo; e, também, coordenando os que do segundo escalão estarão mais em contacto com os alunos. Não serão, talvez, todos «profissionais» e compreenderão, por exemplo, os alunos mais velhos, ou serão recrutados por uma espécie de «serviço de formação», análogo ao serviço militar, para desempenhar, temporariamente, o papel necessário de intermediários entre a massa dos alunos e o escalão de professores do escalão superior.

Contudo, todas estas estruturas a inventar, todas estas revoluções pedagógicas não seriam nada sem os meios financeiros consideravelmente aumentados, mas, em todo o caso, difíceis de decifrar desde já. Calcula-se, todavia — diremos a findar as nossas considerações —, que a nação deverá consagrar aos equipamentos educativos em 1985 entre 10 e 15 milhões de contos contra um atribuído em 1965.



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE NÃO É O FRIO QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar

a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.

**BOSCH
É BOM**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

INDÚSTRIA DE CAMISARIA

e malhas de algodão pretende comissionista para trabalhar na cidade de Lisboa e arredores. Carta a este jornal ao n.º 2.



«A Dama das Camélias» brevemente no «Diário de Lisboa» em versão desenhada

Gerações sucessivas vibraram de emoção com o drama pungente e humano de Marguerite Gauthier, cujo impossível amor por Armando Duval a redimiu de uma existência libertina. Obra-prima da narrativa romântica, baseada na existência historicamente localizada de Marie Duplessis, «A Dama das Camélias» foi, sem dúvida, uma das coroas de glória de Alexandre Dumas Filho.

Publicada em 1848, a obra teve numerosas edições, não só em francês como em todos os idiomas do Mundo.

O público deixou-se justamente arrebatado por essa história, cheia de humanidade e de beleza sentimental, baseada num tema que, passado mais de um século, continua a despertar o interesse das

almas simples e emocionáveis.

Tendo servido de base para numerosas versões teatrais e cinematográficas, «A Dama das Camélias», confirmando, assim, o seu interesse perene, constituiu, também, motivo para uma versão abreviada e desenhada, numa sucessão de sugestivas imagens, que permitem acompanhar, por completo, a história comovedora. É essa versão ilustrada que o «Diário de Lisboa» vai passar a publicar, diariamente a partir da próxima semana, na certeza de que assim corresponde ao interesse de parte dos seus leitores — e, sobretudo, das suas leitoras — para quem o famoso romance de Dumas Filho continua a evocar uma das mais belas narrativas amorosas da literatura francesa.

Extraordinário aumento da emigração legal especialmente para França

Uma população equivalente às das cidades de Coimbra e das Caldas da Rainha, reunidas, emigrou para o estrangeiro em 1964 — revelam as estatísticas agora publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística. O movimento migratório legal registou naquele ano um aumento extraordinário: foi de 55 646 o número de emigrantes, contra 39 519 em 1963.

Em consequência, só a emigração legal integrou, em 1964, um volume de população superior a 46% do total do excedente de vidas (nascimentos menos óbitos) que foi, no continente e ilhas, de 120 258.

Mais uma vez se observou elevada percentagem de mulheres entre os emigrantes. Daquele total de 55 646, apenas 38 559 eram homens.

Por continentes de destino, a emigração conservou as suas recentes características, que conferem à Europa lugar preponderante: foram para África 15 935 portugueses, para a América do Norte 6 477, para a América do Sul 8 985, para a Ásia 10, para a Oceania 175, ficando na Europa 38 414.

Considerando os países de destino, verifica-se que a França acentuou a sua hegemonia: absorveu 32 641 portugueses — quase sessenta por cento do total dos emigrantes legais. Na Europa, merecem também referência individualizada a República Federal da Alemanha (3868 emigrantes) e a Holanda (297).

Dos portugueses saídos para África a maioria destinou-se à República da África do Sul (1437).

Na América do Norte, foi o Canadá, com 4770 entradas, o principal destino dos emigrantes portugueses. Para os Estados Unidos foram 1801 e para as Antilhas Holandesas 43.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a Ordem da Benemerência os srs. coronel Lucínio Preza, António do Espírito Santo Diamantino, Benjamin Valente da Silva e a sr.ª D. Maria Antónia Paganini Emídio da Silva, com a Ordem de Instrução Pública, o sr. dr. António Tavares Junior; e com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial o sr. Francisco José Simões.

BRILHANTES

De qualquer tamanho — preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 157

OURIVESARIA DA GUIA

R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Encontram-se já erguidas as primeiras colunas de suporte da nova cobertura da estação do Cais do Sodré

Em Outubro do ano findo, começaram os trabalhos para a construção da nova cobertura da estação do Cais do Sodré, para substituir a de cimento que ruíu em Maio de 1963. Esta será metálica, recoberta com materiais leves de fibrocimento translúcido.

Concluídos os fundamentos ao longo das plataformas de embarque e na gare, começaram a ser erguidos os pilares de sustentação, formados por colunas em forma de «T» nas plataformas e por uma coluna em forma de pirâmide na parte central da gare e de onde irradiam as vigas de suporte que encaixam na estrutura do edifício.

As primeiras destas colunas já se encontram erguidas ao longo de uma das plataformas, trabalhando-se no acabamento, a que se segue a colocação da estrutura metálica sobre a qual assentará a cobertura de material translúcido. Estas estruturas são independentes, a fim de garantirem um máximo de segurança, devendo ser as primeiras a ficarem concluídas para abrigo imediato dos passageiros. Só depois se procede à construção da parte central da gare.

Estes trabalhos estão a cargo dos abalizados técnicos da Sorefame, altamente especializados em obras do género, tanto no País como no estrangeiro, e deverão estar completamente concluídos em Fevereiro próximo. As obras, porém, estão condicionadas ao tráfego das linhas e às condições do tempo. A nova cobertura das plataformas e gare

importa em 1500 contos e foi estudada de forma a evitar-se a repetição do trágico acontecimento de 1963.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa teve a amabilidade de comunicar ao «Diário de Lisboa» que, ao terminar o seu mandato, excusou em acta um voto de louvor ao nosso jornal pela valiosa cooperação que lhe dispensou.

Foi nomeada a comissão

encarregada de organizar
a cerimónia inaugural
(prevista para meados deste ano)
da ponte de Lisboa

Um despacho do ministro das Obras Públicas, publicado hoje no «Diário do Governo», estabelece que a inauguração da ponte de Lisboa, cuja conclusão está prevista para meados deste ano, enquadrada no conjunto das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, assumirá a importância e o significado que o empreendimento impõe.

Haverá, por isso — lê-se ainda no mesmo despacho — adequadas cerimónias oficiais e manifestações públicas, cujo programa há de organizar com antecedência suficiente e com a colaboração tão ampla quanto possível dos diferentes sectores da vida do País, tendo em vista a repercussão nacional do acontecimento a celebrar.

Para organizar esse programa foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. dr. Mário Madalena, como presidente; eng.º José Estêvão da Cunha Mota, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; dr. António Gaetano de Carvalho, director dos serviços de Informação do Secretariado Nacional da Informação; António José Paisa-

na, chefe do gabinete do ministro do Interior; e Gonçalo Caldeira Coelho, director dos serviços de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Jacques de Lauderet Corte Real, da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações, do Ministério do Ultramar; professor José Teotónio Lima, inspector dos desportos; arquitecto António Aurélio, da Administração-Geral do Porto de Lisboa; drs. António Gonçalves Lourenço, do Ministério das Corporações e Previdência Social e João

Expropriações para a construção do Palácio da Justiça de Montalegre

O ministro das Obras Públicas declarou a utilidade pública urgente da expropriação de cinco prédios com todas as suas acessões e servidões, sem reserva alguma, necessária para a implantação do edifício destinado a Palácio da Justiça de Montalegre, cujo anteprojeto foi aprovado por despacho ministerial de 20 de Maio último.

Esses prédios ocupam uma área cobrindo de 716 metros quadrados.

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO

AO ENG.º LINO JORGE

Inaugura-se no próximo sábado, às 15 horas, na Escola Marquês de Pombal, na Rua Alexandre de Gusmão, 1, o busto do eng.º Lino Jorge, que foi aluno e director daquela instituição de ensino técnico.

O busto do eng.º Lino Jorge, modelado pelo escultor António dos Santos e afeto dos amigos alunos e do corpo docente da escola, foi doado por um pedagogo que, de educando e professor da escola, atingiu o cargo de director de um estabelecimento de ensino com grandes triunfos no nosso meio técnico e profissional.

ABEL LEFRANC

DESVENDA EM ATRAENTE
NARRATIVA UMA DAS MAIS
RICAS E EMPOLGANTES
ÉPOCAS DA HUMANIDADE

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DO RENOASCIMENTO

A VIDA DIÁRIA EM
FRANÇA NA RENASCENÇA
UMA OBRA VALIOSA
QUE SE APRESENTA NA

COLECÇÃO
VIDA QUOTIDIANA

preço 40\$

pedidos contra reembolso
postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

SUA DOS CAETANOS, 27 - LISBOA

GUIA

FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JOIAS
AS SUAS PRATAS

SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ
NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA

R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Já se encontram erguidos os pilares de um do Cais do Sodré, seguindo-se a colocação pectiva cobertura de material



Os pilares de uma das plataformas da estação estão a ser colocados nas estruturas metálicas e res-
bertura de material leve translúcido

comissão

izar

(ano)

boa

o ministro
deira Coo-
de infor-
Negócios
ques de
Direção-
e Conu-
do Ultra-
tónio Li-
ortos; ai-
da Admi-
de Lis-
ves Lou-
Corpora-
al e João

ções

rução

alácio

alegre

Publicas
ica urgen-
cinco, pró-
cessões e
alguma, ne-
gação da
alácio da
ejuo ante-
por despa-
Maio ú-

uma área
quadrados

ção

JORGE

o sábado,
arquês or-
re São Pa-
do eng-
foi aluno
deimento

Jorge, mo-
tório dos
os ultra-
ram, tes-
um pela-
professo-
o de dire-
to do en-
Fézes no
pal

Ameaçados de extinção os ursos do Ártico

TROMSO (NORTE DA NORUE-
GA). — Os cientistas re-
ceiam que se atingam os ursos
polares nas regiões árticas se não
for feito para diminuir o excesso
de caça que é movida a estes ani-
mais.

Os cientistas noruegueses, din-
marqueses, soviéticos, estadunid-
ses e canadianos vão estudar o

APERFEIÇOAMENTO

DE PROFESSORES

Após a interrupção, por motivo
das férias do Natal, prossegue o
III Curso de Aperfeiçoamento do
Sindicato dos Professores, promo-
vido com o patrocínio da Funda-
ção Gulbenkian.

Entretanto, continuam, até fins
de Fevereiro, os Seminários de Hi-
giene Mental Infantil e de Psico-
pedagogia, respectivamente, a cargo
dos srs. drs. João dos Santos e
Breda Simões. No próximo dia 12,
começam as lições de Didáctica da
Matemática Moderna, proferidas
pelo sr. dr. Silva Paulo, e as de
Pedagogia das Humanidades, pelo
sr. dr. José Marinho, em 18 do cor-
rente.

Há alguns lugares vagos para
professores dos ensinos oficial e
particular, para os quais queiram
inscrever-se. As sessões principiam
às 21 e 30, na sede do Sindicato.

problema. De acordo com Tore
Gjelsvik, do Instituto Polar norue-
guês, a caça destes ursos poderia
ser proibida.

A União Soviética já terminou a
caça a esta espécie, mas o tirocínio
nas outras regiões polares é de tal
ordem que se supõe só existirem
oito mil daqueles animais.

Gjelsvik diz que os cientistas rus-
sos avaliam os ursos sobreviventes
em cinco mil. Os canadianos cal-
culam haver apenas mil, enquan-
to os cientistas estadunidenses di-
zem que ainda devem existir cer-
ca de 19 mil.

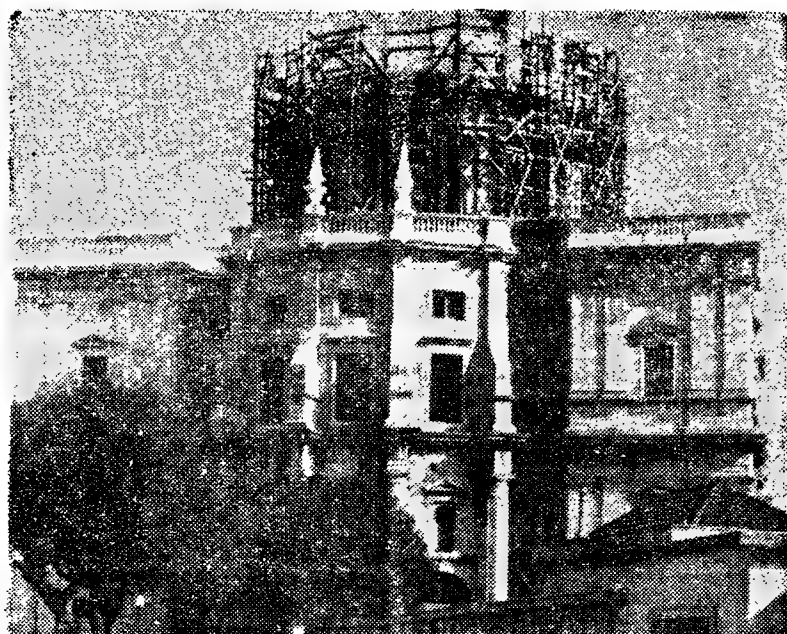
«O maior problema que nós te-
mos de enfrentar é o pouco que
sabemos sobre ursos polares, o seu
numero, a sua vida de família e os
seus hábitos de reprodução», diz
Tore Gjelsvik.

De acordo com a lei internacio-
nal, os ursos polares não pertin-
cem a qualquer país, uma vez que
habitam águas internacionais.

«Grupos noruegueses abateram
este ano 400 animais, dinamar-
queses 50 e os grupos islandeses
muitos mais», diz Gjelsvik.

Os esquimós têm uma autoriza-
ção internacional para abaterem
tantos ursos quanto quiserem co-
mo fonte alimentar. Mas o verda-
deiro problema, de acordo com
Gjelsvik, reside no Canadá e nos
Estados Unidos, onde os caçadores
desportivos, dispõem de helicópt-
ros e de aviões bi-motores.

Um urso polar médio pesa 1.700
quilogramas, aproximadamente. Ur-
sos têm sido encontrados a nadar a
cerca de 350 quilómetros do mes-
mo mar da terra ou do gelo mais
próximo do local onde são nor-
malmente assinalados.



Um aspecto das obras no exterior do Panteão Nacional de Santa Engrácia

Vão concluir-se as obras de Santa Engrácia em cujo templo ficará o Panteão Nacional

O Ministério das Obras Públicas
tem em mãos — lê-se num despa-
cho hoje publicado — a conclusão
do Templo de Santa Engrácia, em
Lisboa e a sua adaptação a Panteão
Nacional, nos termos da lei.

No mesmo documento o ministro
acentua que se torna necessário
assegurar a Direcção-Geral dos Ed-
fícios e Monumentos Nacionais.

executora da obra, a assistência
de individualidades qualificadas pa-
ra se pronunciarem e emitirem su-
gestões sobre os múltiplos aspectos
delicados que a realização desta de-
terminação legal tem necessáriam-
ente de suscitar.

Tendo em atenção essa circuns-
tância, foi nomeada para tal efeito,
uma comissão constituída pelos srs.
prof. Damiano Peres, secretário-
geral da Academia Portuguesa da
História, como presidente; mons.
D. João Filipe de Castro, pelo Pa-
triarquado de Lisboa; profs. douto-
res António da Silva Rego, pelo
Ministério do Ultramar; Manuel
Lopes de Almeida e Mário Ta-
vares Chicó, pelo Ministério da Edu-
cação Nacional; arquitecto Raul
Lino; engs. Eduardo Melo de Oli-
veira e José de Lima Franco, pe-
la Câmara Municipal de Lisboa, e o
arquitecto João Filipe Vaz Martins,
pelo Serviço dos Monumentos Na-
cionais.

A comissão funcionará na Direc-
ção-Geral dos Edifícios e Monument-
os Nacionais, que assegurará os
respective serviços de secretaria.

UMA CARTA DE FERREIRA DE CASTRO ACERCA DO PRÉMIO BANCARELLA

Do nosso querido amigo e emi-
nente escritor Ferreira de Castro
recebemos o director do «Diário de
Lisboa» com o pedido de publica-
ção a seguinte carta:

«Tendo estado ausente de Lisboa,
so agora com o conhecimento de
uma notícia, cuja origem desconhe-
ço, publicada em vários jornais,
entre eles o «Diário de Lisboa», e
na qual o meu nome aparece como
um dos favoritos do próximo pré-
mio Bancarella, ignoro completa-
mente tal situação e estou conven-
cido de haver nisso um equívoco.
Não só não concorre ao prémio Ban-
carella, como, se o houvesse feito,
retiraria imediatamente a minha
candidatura, depois de ler a refe-
rida notícia. Retiraria-a porque,
conforme já uma vez declarei a
propósito de outro prémio, não de-
sejo esboçar qualquer emulação
com os meus camaradas portugue-
ses, neste caso o illustre escritor
e meu amigo Fernando Namora.
a) — Ferreira de Castro».

DOIS MILITARES

galardoados com o «Prémio
Governador da Guiné»

BISSAU, 1 — (A) — Foram ga-
lardoados com o «Prémio Gover-
nador da Guiné», instituído pela
TAP, os militares portugueses Bo-
nifácio de Sousa e Severino de Voz-
zela, ambos do 1.º Regimento de
Infantaria da Guiné, e o 1.º Tenen-
te António João da Beira, do 2.º
Regimento de Infantaria da Beira.
Estes militares foram galardoados com
o prémio de 100 mil réis.

A primitiva situação no palácio dos senhores de Cascais

Publicamos, nas nossas colunas,
nos últimos dias do ano, uma se-
rie de quatro artigos intitulada
«Vinte e quatro horas na vida do
Bugalho». Foi o primeiro desses arti-
gos ocupado com uma breve re-
seña histórica sobre a fortaleza, pa-
ra complementação da qual foi indispen-
sável a consulta da obra «As forta-
lezas da costa marítima de Cas-
cais», da autoria, como noticiámos,
de Manuel Acacio Pereira Louren-
ço, editada pela Câmara Municipal
de Cascais.

Do autor da citada obra, recebe-
mos agora uma carta em que re-
colhe a questão da construção do
Palácio dos Senhores de Cascais,
bem como a da construção de uma
fortaleza, recomendando para al-
guns passos da sua obra que pas-
samos a transcrever, para perfeita
elucidação dos nossos leitores.

«O primeiro donatário de Cas-
cais, Gomes Lourenço de Avelar,
nem com o segundo, D. Henrique
Manuel de Vilhena, não parece que
tenham feito obras importantes no
Castelo nem na residência (palácio
dos donatários) dando o culto es-
paco de tempo de que usufruíam
a doação».

Acabada a guerra com Castela,
de que resultou o advento de D.
João I a Portugal, e deste
advento, e em primeiro lugar, no seu
principal objecto, o dr. João das
Regas, o rei, faz a terceira e últi-
ma doação de Cascais ao seu fa-
mília, e em consequência, a
ser herdada pelos Castros, uma das
mais belas e importantes da Penin-
sula Ibérica.

«E a partir da data da terceira
doação de Cascais que se fizeram
obras no antigo castelo, dentro do
qual se construiu o solar dos Cas-
tros, existindo do primitivo alguns
muros vestígios, uma porta topo-
gráfica, e algumas gravuras que
dão uma ideia da grandiosidade do
que foi aquele solar».

Ajuda a esta ideia a seguinte
descrição que nos dá o autor:

«A construção do palácio dos
Senhores de Cascais, foi feita
pelo rei D. João I, em 1461, e
foi a primeira obra que se fez
na cidade de Cascais».

«A construção do palácio dos
Senhores de Cascais, foi feita
pelo rei D. João I, em 1461, e
foi a primeira obra que se fez
na cidade de Cascais».

«A construção do palácio dos
Senhores de Cascais, foi feita
pelo rei D. João I, em 1461, e
foi a primeira obra que se fez
na cidade de Cascais».

«A construção do palácio dos
Senhores de Cascais, foi feita
pelo rei D. João I, em 1461, e
foi a primeira obra que se fez
na cidade de Cascais».

«A construção do palácio dos
Senhores de Cascais, foi feita
pelo rei D. João I, em 1461, e
foi a primeira obra que se fez
na cidade de Cascais».

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

RITA CAMERON



VEDETA
DA CANÇÃO
E DA TV
INGLESA

COTY and SUE AKIMOTO

PRODIGIOSOS ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

TRIO HARMONIA

CAMPEÕES DO MUNDO DE HARMONICAS DE BOCA

BALLET ESPANHOL DE

ANTÓNIO DE RONDA

EM ESPECTACULARES DANÇAS FÍSICAS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo
mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não com-
preendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30 horas

«O VAGABUNDO DOS SONHOS»

(A tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

com o «show» habitual. (Tarifa completa 25\$00. Taxas e impostos
não incluídos)

RITA CAMERON, TRIO HARMONIA e o BALLET ESPANHOL
de António de Ronda actuam também todas as noites ao

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 7 ANOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1936 publicava:

«PARIS, 3. — A Municipalidade de Bordeaux resolveu prestar homenagem à memória do inventor da primeira bicicleta de rodas iguais, dando o seu nome à rua onde ainda existe a loja que foi fundada pelo célebre inventor, Georges Jujan.

«A patente das bicicletas inventadas por Jujan foi registada em 1865 e, nesse mesmo ano, já foi possível criar um verdadeiro «record» de velocidade, percorrendo 100 quilómetros em 4 horas e 40 minutos.

«A primeira bicicleta fora inventada cerca de 50 anos antes, mas pouco ou nada tinha evoluído até que Jujan criou o seu modelo sobre o qual ainda hoje se fabricam todas as bicicletas.»

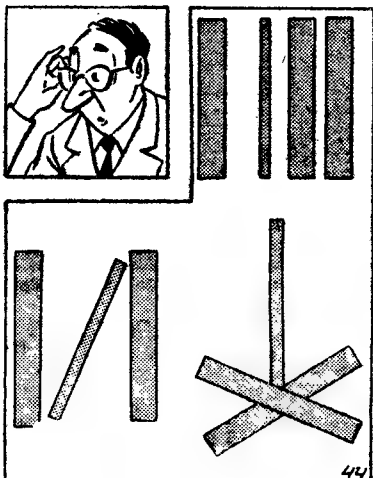
ANEDOTAS

■ Um cavalheiro decide explicar à esposa as regras de trânsito. — Por exemplo: quando a luz for verde, tu passas... Quando for encarnada, páras... E quando eu ficar branco, travas!...

■ Uma senhora telefona para o Teatro de S. Carlos: — Desejava que me reservasse dois lugares para esta noite... — Muito bem... É para a «Madame Butterfly», não é verdade? — É claro que não! É para meu marido e para mim!

■ Dois amigos conversam: — Minha mulher é tão miope que seria incapaz de ver um elefante num corredor! — Ora!... A minha, é tão miope que não pode escrever com um lápis... A medida que escrevesse ia apagando tudo com o nariz...

O cantinho do prestidigitador



Corte três tiras de papel com o mesmo comprimento, mas deixando uma delas com metade da largura das outras duas. Coloque as duas tiras iguais em forma de X e a outra no meio, como está indicado no desenho. A tira mais estreita parece muito mais comprida que as outras, o que se tornará ainda mais nítido se dispuser tudo sobre uma «folha de papel preto». Outra ilusão de óptica: coloque a tira estreita entre as duas outras dispostas paralelamente e incline-a. Ela parecerá então muito mais curta.

EFEMÉRIDES Janeiro

- 1926 — Dia 3 — É empregado com êxito, pela primeira vez, o farol-guia de aviões.
- 1936 — Anunciam-se inundações devastadoras em Inglaterra e na Rússia.

CURIOSIDADES

O uso do lenço de assoar

O lenço de assoar, ao qual já se encontram referências em documentos sobre usanças e hábitos da Idade Média, deve ter aparecido como substituto do sudarium que os Romanos usavam para limparem a transpiração e, provavelmente, o nariz.

Da Itália o costume passou aos países do Norte, como se comprova por uma ordem da época de Frederico II, da Alemanha, a qual impunha a toda a gente o uso obrigatório do lenço de assoar.

A mania das grandezas... em Alicante (Espanha)

Afirma-se na imprensa espanhola que o maior arranha-céus do Mundo vai ser construído em Alicante. Terá 165 andares, custará mil milhões de pesetas e será erguido, apenas com capital espanhol, num lugar denominado «Residência Vistahermosa».

O «monstro», de aço, destinado a apartamentos, teria um sistema de televisão em circuito fechado para as intercomunicações.

Pintura... turística

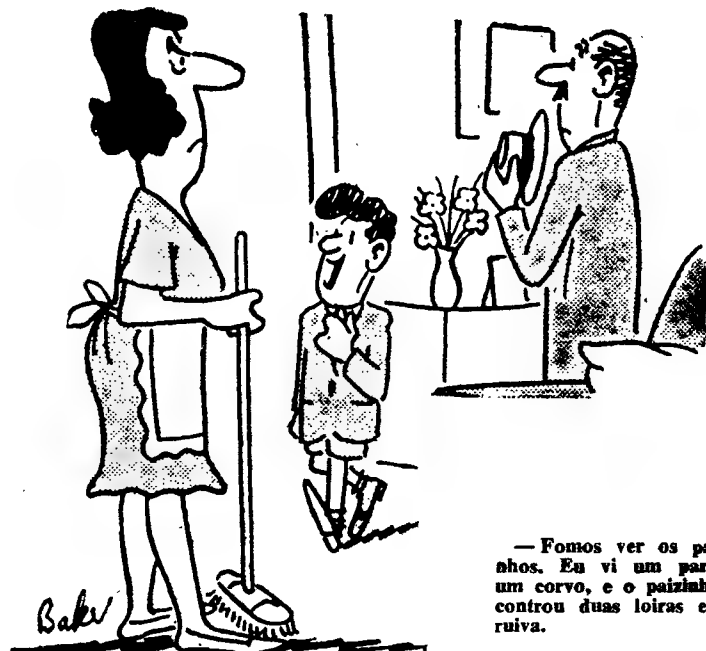
Os alunos finalistas de pintura da Escola de Belas-Artes de Madrid, durante as férias do Natal e do Ano Novo, ergueram o seguinte cartaz, em frente do Banco de Espanha: «Ajude-nos a ir a Itália».

Junto do cartaz, mantiveram-se, durante todo o dia, turnos de seis estudantes. Pintavam, para o público, cartões de Boas Festas, retratos, paisagens e qualquer encomenda no género.

Em seis dias já tinham conseguido 16 mil pesetas.

Precocidade

Mozart compôs aos 6 anos as suas primeiras peças, que executava primorosamente, e Liszt, autor das famosas «Rapsódias húngaras», deu o primeiro concerto aos 9.

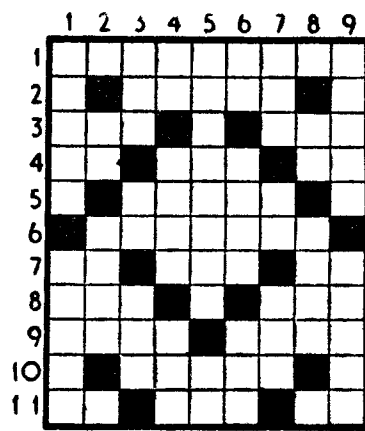


— Fomos ver os passarinhos. Eu vi um pardal e um corvo, e o paizinho encontrou duas loiras e uma ruiva.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 3973



HORIZONTAIS: 1 — Envernizaram. 2 — Ibérica. 3 — Negativa. Apelido. 4 — Existe. Calamidade. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Novas. 6 — Antigas moedas de 0,32. 7 — Em partes iguais. Nome de mulher. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Pronome relativo. Pátria. 9 — Queimado. Ature.

10 — Ribomba. 11 — Pedra de moinar.

VERTICAIS: 1 — Pedacos de madeira para o lume. Do lado de cá. 2 — Em partes iguais. Naipes das cartas de ocar. 3 — Fecho as asas para descer mais depressa. Ruim. Letra grega. 4 — Símbolo químico do tório. Benefício. Base aérea portuguesa. 5 — Rejuvenescido. Traça. 6 — Viração. Costa. Preposição e artigo. 7 — Rate. Apelido. Nome de um planeta. 8 — Estréito de desmoronamento. Ecar. 9 — Com intensidade. Itha também chamada Cândia.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3972

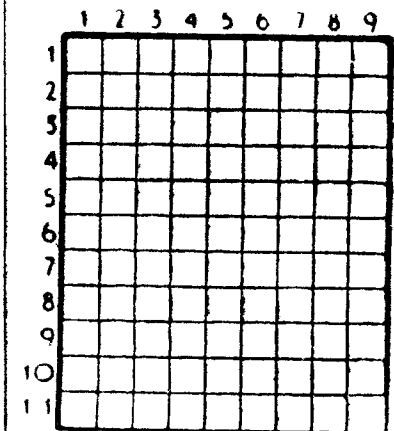
HORIZONTAIS: 1 — Cós. QUEM. 2 — Reputai. 3 — Oc. Ruia. 4 — NAO. AS. Ps. 5 — Algas. Ura. 6 — Aar. Iró. 7 — Adi. CANSA. 8 — Tá. Vá. Aal. 9 — Moel. Ró. 10 — ALCANZA. 11 — Reis. Oia.

VERTICAIS: 1 — Bona. Atear. 2 — Calada. Lã. 3 — Or. Oca. MCI. 4 — Ser. Ar. Voas. 5 — Pua. Caen. 6 — Quis. Ia. Iço. 7 — Uta. Uma. Ai. 8 — Ea. Prosar. 9 — Missa. Alor.

PROVÉRBIOS: QUEM NÃO CANSA AL-

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7818



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 2 — Tasto. Símbolo químico do cério. 3 — Promessas solenes. Cidade de França. 4 — Terra nova e arroteada de fresco. Fardo. 5 — Pêlos de certos animais. Saudáveis. 6 — Prefixo de negação. Rate. Reis. 7 — Escudeiro. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Desgasta. Lavar. 9 — Cólera. Planta de ornamentação. 10 — Em partes iguais. Comei à ceia. 11 — Tornai-murcho.

VERTICAIS: 1 — Calculariam. 2 — Sufixo que designa estado. Dera mios. 3 — Dia em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo. Capa sem mangas. 4 — Separar. Símbolo químico do cobalto. 5 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Ecoa. Prefixo que designa ar. 6 — Isolado. Guardar de arames. 7 — Fluido aeriforme. Acredite. 8 — Guardar segredo. O mais. 9 — Penetraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7817

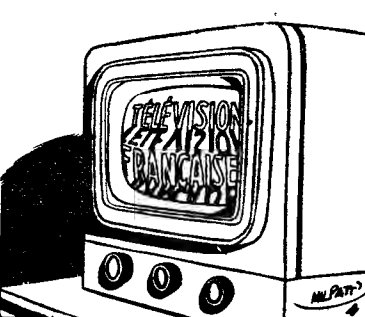
HORIZONTAIS: 1 — Sim. Alas. 2 — Ul. Pior. 3 — Murtosa. 4 — Cair. Mel. 5 — Im. Gotas. 6 — Cá. As. 7 — Saram. Vê. 8 — Pôr. Sinal. 9 — Repassa. 10 — Iria. Ga. 11 — Calm. Vós.

VERTICAIS: 1 — Suécia. Pré. 2 — Il. Am. Soe. 3 — Mi. Corpia. 4 — Purgar. Ari. 5 — Airão. Assim. 6 — Lot. Tamisa. 7 — Aromas. Na. 8 — Sés. Vá. Go. 9 — Sal. Melgas.

(Continua)

FACTOS REAIS

A TELEVISÃO



1 — A partir de 1944 os Ingleses, apesar das restrições e do empobrecimento consecutivos à guerra, fabricaram 4 emissores de televisão ligados entre si. Estes 4 emissores são os primeiros em uma cadeia de 10 estações, a unir num futuro próximo. Hoje vemos os deputados ingleses dirigirem-se à sede da Televisão britânica, para aí receberem lições de porte e dicção com vista às suas futuras aparições no pequeno «écran».

2 — Sabe-se como a U. R. S. S. é ciosa dos seus segredos, sobre tudo os científicos; mas se ignoramos quais terão sido as experiências de transmissão de imagens à distância, nos primeiros tempos do pós-guerra, não nos escapou, pelo

contrário, o facto de já estar muito adiantada no sector da televisão, uma vez que se captaram com frequência, na Holanda e no norte da Bélgica, emissões da televisão soviética. Porque também na Holanda, logo a seguir à guerra e sem esperar pela reconstrução geral do país, a televisão fez a sua estreia. Foram criadas duas estações, uma experimental e outra destinada ao público: Eindhoven e Lopik. A simpática locutora da estação de Lopik é conhecida dos telespectadores holandeses e belgas.

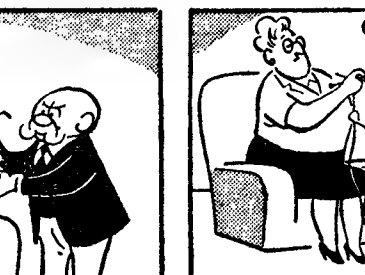
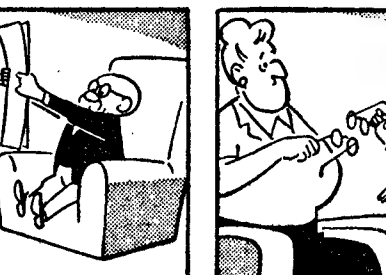
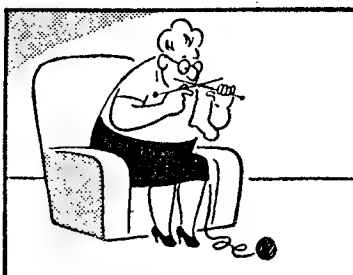
3 — A Alemanha Ocidental — já o esperávamos — não podia ficar durante muito tempo afastada deste novo campo de batalha científico. E apesar da derrota, da ocupa-

ção e do parcelamento do seu território, este país emite hoje em dia imagens televisadas de Berlim para Hamburgo, por cima do território da Alemanha Oriental, com uma estação intermédia localizada em Lübeck, a uma distância de 225 quilómetros. É escusado salientar que por ocasião da coroação da rainha Isabel II a Televisão britânica estabeleceu na Alemanha — especialmente em Kassel — os seus postos retransmissores para toda a Europa.

4 — Na Itália, finalmente, a televisão fez já há algum tempo a sua aparição. Mas foi a França, não obstante as dificuldades económicas com que se debateu no pós-guerra, que criou progressivamente a tele-

visão mais aperfeiçoada. A televisão francesa emite, com efeito, em 819 linhas. A inglesa pratica o sistema de 405 linhas, a americana o de 525 e a holandesa o de 625. A televisão belga adoptou simultaneamente as «definições» francesa e holandesa. Hoje que as estações da televisão francesa se não limitam aos postos de Lille e Paris, cobrindo praticamente todo o país com os seus 10 postos intermediários, é já altura de contar aos pequenos franceses, na escola, a bela história do precursor da televisão universal: um francês, desconhecido dos seus próprios compatriotas, que fez essa maravilha no ano longínquo de 1928.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Ayub Khan e Shastri chegaram a Tashkent (na U. R. S. S.) onde conferenciarão

TASHKENT (União Soviética), 3 — (R.) — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, chegou hoje a esta cidade para tomar parte nas conversações — de iniciativa soviética — com o primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri, da União Indiana, a fim de por fim aos 18 anos de tensão entre aquelas duas nações vizinhas.

Ayub Khan foi calorosamente recebido pelo primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que ofereceu os seus serviços ao seu país numa tentativa para levar a paz ao subcontinente asiático.

Shastri chegou um pouco mais tarde a esta importante cidade da Ásia Central, para iniciar, amanhã, o primeiro encontro com o presidente paquistanês desde que os Exércitos dos respectivos países travaram breve mas dura luta, em Setembro passado, por causa da Caxemira.

Antes de partir de Nova Delhi, Shastri afirmou que as conversações deveriam ser coroadas de êxito, manifestando esperança de que seria encontrada qualquer saída para o problema da Caxemira.

Tashkent — a pouco mais de

uma hora de voo das fronteiras indiana e paquistanesa — está decorada com bandeiras e galhantes de ambas as nações que tomam parte na conferência.

O presidente Ayub Khan e Shastri ficarão alojados em vilas separadas, nos arredores da cidade. Uma terceira vivenda foi destinada às conversações particulares com Kossyguine. Dois comboios especiais aguardam os estadistas visitantes para os conduzirem, em passeio turístico, às históricas cidades de Samarkanda e Bokara — se acharem que têm tempo para passear.

Observadores políticos em Karachi — citados ontem pela agência paquistanesa, Associated Press do Paquistão — não esperam resultados espectaculares da reunião de Tashkent.

A posição do Paquistão é de que se deve realizar um plebiscito na Caxemira.

Em Nova Delhi, espera-se que Shastri exerça pressão para um comunicado conjunto com o presidente Ayub Khan, no qual se diria que os dois países nunca mais recorreriam à guerra para resolver as suas disputas. Mas funcionários indianos não se mostram muito optimistas, pois o Paquistão tornou sempre claro que tal declaração teria como condição a solução do conflito sobre a Caxemira.

Espera-se que Shastri mantenha firmemente que a Caxemira é uma parte integral da Índia, e de que não se pode discutir esse assunto.

Funcionários indianos disseram que as suas esperanças mínimas eram de que a conferência de alto nível de Tashkent resultasse numa normalização dos laços indo-paquistaneses, os quais se romperam durante a luta, em Setembro.

Japoneses chegaram à América 4500 anos antes de Colombo — segundo dois antropologistas

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Japoneses chegaram à América 4500 anos antes de Cristóvão Colombo — garantem antropologistas do Instituto Smithsonian, Clifford Evans e Betty Meggers, em artigo publicado na «Scientific American».

Os cientistas baseiam a sua tese na circunstância de que fragmentos de objectos de barro que datam de 3000 anos antes de Cristo, encontrados em 1961, no Equador, são absolutamente idênticos aos fabricados na mesma época, no Japão. Por outro lado, a existência de uma corrente marítima, traçando um arco de 13 000 quilómetros através do Pacífico, torna uma expedição plausível, tanto mais que os pescadores japoneses daquele tempo estavam habituados a passar muitos dias seguidos no mar alto.

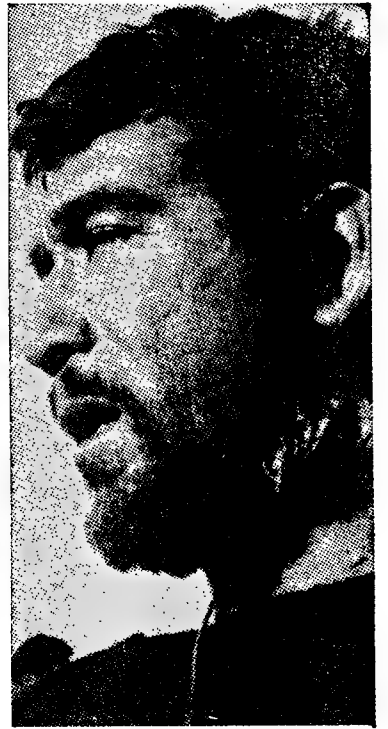
● VESTÍGIOS DE UMA ALDEIA DESCOBERTOS NO FUNDO DE UM LAGO ITALIANO

ROMA, 3 — (R.) — No fundo de um lago existente entre esta capital e Florença, homens-rãs encontraram os restos de uma aldeia que existiu oito séculos antes de Cristo.

Cerca de 100 pilares de madeira, presumivelmente alicerces de cabanas de forma oval, foram descobertos a uma profundidade de cerca de cinco metros. Os pesquisadores também encontraram objectos domésticos antigos.

No local, o Lago Bolsena, mergulhadores da Universidade da Pensilvânia e arqueólogos italianos pertencentes à superintendência de antiguidades procedem a escavações sob as águas.

Anthony Quinn casou-se novamente



ANTHONY QUINN, o cancelado actor que conquistou ainda maior popularidade com a sua interpretação de «Zorba, o grego»

BEVERLY HILLS (Califórnia), 3 — (A. N. I.) — O actor Anthony Quinn desposou ontem Yolanda Addolori, de 31 anos, natural de Roma, numa cerimónia íntima a que assistiram apenas alguns amigos e a mãe do actor.

O romance entre Anthony Quinn que conta 50 anos, e Yolanda Addolori prolongava-se há anos, tendo o casal já dois filhos.

A cerimónia foi celebrada pelo juiz Edward Brand, de Santa Monica, na residência do agente do actor, Milton Grossman. Um informador disse que o casal tenciona viver em Roma.

Quinn obteve no México, no dia 21 de Janeiro do ano passado, o divórcio de sua primeira mulher, Katherine de Mille, filha do falecido produtor de Hollywood Cecil B. de Mille. O divórcio foi-lhes concedido por «incompatibilidade de génios».

O cadáver de Eva Perón (segundo uma revista argentina) foi lançado ao Rio da Prata

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — O cadáver de Eva Perón, mulher do ex-presidente da República argentina, terá sido lançado ao Rio da Prata, como afirma a revista «Panorama».

Nos dias que se seguiram à revolução que pôs termo, em Setembro de 1955, ao regime do presidente Perón, o cadáver de sua mulher desapareceu misteriosamente do salão nobre da C. G. T., onde se encontrava exposto. Há dias, o antigo presidente Arturo Frondizi declarou que Eva Perón tinha sido en-

terrada em Itália. O general Pedro Aramburu e o contra-almirante Isaac Rojas, respectivamente presidente e vice-presidente da República, depois daquela revolução, conheciam — afirmou Frondizi — o local da inumação.

Tal declaração sensacional não teve eco nos admiradores da falecida, nem nos membros da sua família. Em contrapartida, a revelação da «Panorama» parece haver despertado o interesse dos peronistas, uma vez que o presidente do grupo parlamentar justicialista, Paulino Niembo, acaba de telegrafar ao presidente da República, dr. Arturo Illia, pedindo «medidas imediatas da procura do cadáver de Eva Perón na zona indicada pela «Panorama», e elucidação dos factos denunciados, a fim de serem punidos os culpados de tão monstruoso acto».

Catorze mortos pelo menos numa colisão de aviões

DJAKARTA, 3 — (R.) — Um informador da companhia de transportes aéreos indonésia revelou hoje, nesta capital, que pereceram, pelo menos, 14 pessoas quando dois aviões «Dakota» dessa companhia colidiram sobre o Sul de Samatra.

O comandante Sudjaklmo, director da secção de operações da companhia, disse que os dois aparelhos descolaram no sábado do aeroporto de Djakarta com quatro minutos de intervalo um do outro, o primeiro com destino a Medan, ao norte de Samatra, e o outro para Bengkulu, ao sul.

O director da companhia, capitão Sudarmo, disse que um grupo de socorro encontrara os cadáveres de 10 passageiros e de todos os quatro tripulantes do avião que se dirigia para Medan. Três outros passageiros foram dados como desaparecidos.

O aparelho com destino a Bengkulu era ainda dado como desaparecido e aviões, incluindo helicópteros militares com médicos e pára-quedistas, tentavam encontrá-lo.

CONDUTOR SEM BRAÇOS NEM PERNAS

FRANCFORT (Kentucky), 3 — (A.N.I.) — John Kemp, de 16 anos, venceu. Ao cabo de uma aprendizagem que só a coragem e a força de vontade permitiram que fosse levada até ao fim, John conseguiu, em Francfort, no Estado de Kentucky, a sua carta de condução, obtendo 96 pontos num total possível de 100. John Kemp nasceu sem braços e sem pernas e utiliza membros artificiais.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA
motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

LOTARIA DE REIS



Dia 7 (Sexta-feira), às 19,30 h.

Ganhe 6000 contos!

Em poucas linhas

■ «RECORD» DE ACIDENTES DE VIAÇÃO NOS E. U. A.

CHICAGO, 3. — (R.) — Neve e chuva torrencial, que assolaram diversas áreas dos Estados Unidos, fizeram com que o número de mortos em consequência de acidentes de viação durante os três dias das férias do Ano Novo atingissem um total «record» de 535. No mesmo período do ano passado, pereceram 474 pessoas devido a desastres de viação.

■ MACRÓBIO CAVALAR

LONDRES, 3. — (R.) — Uma orquestra tocou ontem quando «Steve», o cavalo que puxa a carroça de uma cervejaria, comemorou o seu 21.º aniversário natalício comendo um bolo e um barril de melão.

«Steve» — cuja idade representa 147 anos em relação a um ser humano — já ultrapassou em sete anos, em idade cavalar, o tempo de reforma, mas ainda percorre diariamente 19 quilómetros para fazer a distribuição de cerveja. O equídeo bebe todas as semanas cerca de 10 litros de cerveja preta.

■ ATENTADO EM S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 3. — (A. N. I.) — Uma bomba lançada por um terrorista para um camião do Exército dos Estados Unidos causou, ao explodir, a morte de duas crianças

e ferimentos a mais três menores — informa a Polícia. As crianças brincavam na rua e o camião passava junto delas no momento em que a bomba deflagrou, causando ainda ferimentos em dois soldados norte-americanos.

■ DOZE SOLDADOS BIRMANESES MORTOS NUMA EMBOSCADA

RANGOON (Birmania), 3. — (A. N. I.) — Foram mortos 12 soldados governamentais e três ficaram feridos numa emboscada armada por rebeldes da tribo «Karen», no sábado, perto de Tavoy, na parte sul da Birmania — foi hoje anunciado.

Aidit está vivo

HONG-KONG, 3 — (ANI) — D. N. Aidit, chefe do Partido Comunista indonésio, está vivo e preso à ordem das autoridades do Exército indonésio — declarou, hoje, em Hong-Kong, o general Sjarin Thajeb, ministro indonésio da Educação (Estudos Superiores), que acompanha a esposa japonesa do presidente Soekarno numa visita a Tóquio. Acrescentou desconhecer onde Aidit se encontra preso e disse não saber até que ponto o dirigente comunista é considerado responsável pelo malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro.

A COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

no intuito de facilitar o contacto com os seus Agentes, Clientes e com o público em geral, resolveu ampliar a rede telefónica da sua sede, na Praça Marquês de Pombal, 13, que passa agora a dispor de 10 linhas de busca automática.

A partir do próximo dia **4 de Janeiro**, o número 471 41 será substituído pelo

5 3 9 5 3 1

A recepção de encomendas de BPGás que tem sido feita através do número 38 38 38, passará a fazer-se pelo

7 3 5 4 7 3



AO SERVIÇO
DO PROGRESSO

«NO LAGO MAIOR»

por LUCIE DESPLAINS

1 — Nicole Armieux estava já no patamar quando de subito, resolveu fazer meia-volta. «Não, esta noite não vou a casa de Maxime», murmurou. Momentos depois despiu o vestido de sala e casaco, enfiou um conjunto decorado de tecido leve e, reclinada na poltrona, pôs-se a pensar. Combinara encontrar-se em casa do amante com este, mas a ultima hora sentiu medo. Medo de que o marido, Pierre, voltasse inesperadamente da viagem. Nicole sabe que Pierre suspeita da sua traição. Há poucas semanas, durante uma pequena reunião em casa de amigos comuns, Maxime passou a jovem um bilhete a marcar um encontro. Nicole tem a certeza de que Pierre reparou no gesto de Maxime. De qualquer modo ele parece espiar a mulher desde esse dia. Nicole referiu o facto a Maxime, que se limitou a encolher os ombros: «Pierre não suspeita de nada. Se se tivesse apercebido de alguma coisa, eu próprio o raveria notado: Pierre é incapaz de esconder o que pensa... E, além disso, como queres que ele desconfie de mim? Não, acredita, mesmo que lhe dessem provas não aceitaria o facto. Sou amigo vosso, não é assim?» Riu com ar cinico. Uma reacção que desagradou sobremaneira á amante.



2 — Na sequência desta conversa, Nicole decidiu romper com Maxime. Já antes era suficientemente lucida para compreender que a sua paixão por Maxime se reduzia a uma atracção física. Também não tinha ilusões quanto aos sentimentos do jovem: descobrira que ele possuía outra amante e sabia perfeitamente que não era, para Maxime, nada mais do que uma aventura agradável entre muitas. Por vezes dizia consigo própria que, se tivesse um mínimo de dignidade, poria fim a esta

ligação. A atitude desdenhosa de Maxime para com Pierre — que considera o jovem como o seu melhor amigo — acabou por decidila: vai mostrar-se enérgica. Contudo, apesar da sua vontade de romper com o amante, Nicole continua a ir a casa dele, humilhada com a sua própria fraqueza, mas incapaz de libertar-se do domínio que Maxime exerce sobre ela. Neste momento luta novamente contra o desejo de ir ter com o amante. Sente que não resistirá muito tempo; que dentro de cinco minutos erguerá da poltrona e correrá para casa de Maxime. As lágrimas sobem-lhe aos olhos. «Não conseguirei nunca ter mão em mim!», murmura, «por que razão me eu conduzo assim?» De repente

levanta-se de um salto. Acaba de ouvir uma chave na fechadura da porta de entrada. «Pierre!», pensa «Felizmente que não sai!»

3 — Enxuga num instante os olhos e atravessa o salão. Chega á porta no momento em que Pierre vai a entrar. «Que surpresa!», diz num tom de voz pouco natural. «Não te esperava esta noite!» a sua voz acentua involuntariamente as ultimas palavras. Pierre está pálido, o rosto alterado exprime uma inquietação profunda. «Alguns minutos aconteceu», diz Nicole para si própria. «Pierre sabe de tudo...» Empalidece por sua vez e faz um esforço para perguntar: «A viagem correu bem?» Sem parecer ter ouvido, Pierre murmura: «Estava com medo de não te encontrar aqui... medo de que não tivesse regressado...» Nicole, desarmada, não sabe o que responder. Os lábios tremem-lhe, coisa que lhe sucede sempre que experimenta uma grande emoção. Pierre continua a olhá-la d maneira estranha. «Queres vir comigo a Berna?» diz de repente. «Tenho de visitar a fábrica de lá. O director avisou-me esta tarde... Pensei... que poderias acompanhar-me.» «Se quiseres.» «Então prepara já a tua mala.» «Já?», repete Nicole. Sim, Partimos esta noite»



4 — Menos de uma hora depois, os dois esposos deixam o apartamento. Pierre chama um táxi. «Gare de Lião», diz ao motorista. «Mas...», espanta-se Nicole, «vamos de comboio?». «Vamos. Estou cansado demais. Não conseguirei guiar, toda a noite», responde o marido. «Posso guiar eu», sugere Nicole. «Não». Nicole não se atreve a dizer mais nada. Pierre está num estado de espírito muito pouco habitual. «Ele sabe, ele sabe, e esta viagem é um pretexto para me afastar de

Maxime...» Pensa que deveria ter coragem para explicar-se com Pierre. Talvez o marido lhe perdoasse, ou pelo menos a compreendesse. «Pierre», diz ela, pondo a mão no braço do marido; «esta viagem é de facto indispensável, ou...» Pierre recua bruscamente, como se receasse o que Nicole lhe quer perguntar: «Sim», diz com voz surda, «é absolutamente indispensável!».

(Continua)

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Comunica a todos os seus prezados Clientes e Amigos que, para efeitos de balanço, encerrará os seus Serviços de Peças e Acessórios, assim como os Serviços de Assistência Técnica nos seguintes dias:

Secção de Peças e Acessórios — Encerrada de 3 a 17 de Janeiro.

Serv. de Assistência e Material — Encerrados de 3 a 10 de Janeiro.

Esclarecemos que os restantes Serviços se encontram a funcionar normalmente, continuando ao dispôr dos Estimados Clientes, com os seguintes telefones, a partir de hoje.

Serviços Comerciais, Serviços Administrativos e Armazém	76 51 11 — PPC (4 linhas)
Serviços Técnicos	73 22 73 — 73 48 09
Exposição	32 52 51

Os Serviços Comerciais podem ser também contactados através dos telefones directos: 75 07 11 e 75 07 12.

PESSOAL HOTELEIRO

para hotel de 1.ª classe, em FARO
Portaria — Mesa — Cozinha — Quartos

Resposta com indicação habilitações, idade, referências e, se possível, fotografia, para:
HOTEL EVA (Empresa de Viação Algarve, Lda.)

F A R O

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhadores, 24-D
Telef. 86 96 53

VIDA MUSICAL

Importante concerto sinfónico de musica de vanguarda para a Juventude Musical Portuguesa

Na próxima sexta-feira, efectuar-se-á, no Tivoli, organizado pela J. M. P., um importante concerto sinfónico inteiramente dedicado á musica de vanguarda, dirigido pelo maestro Joly Braga Santos e apresentado por João de Freitas Branco. Supõe-se que seja o primeiro concerto sinfónico nestas condições que se leva a efeito no nosso País.

A Emissora Nacional, graças á colaboração que dá a este concerto, cedendo a sua Orquestra Sinfónica, torna possível a apresentação de três primeiras audições em Portugal de obras marcantes da musica de hoje.

A importante obra do polaco Pendericki, «As vítimas de Hiroshima», escrita sómente para instrumentos de arco — mas empregando-os por vezes de modo inteiramente diverso do habitual — obteve recentemente o prémio da «Tribuna de Compositores», de Paris. Depois desta 1.ª audição, outra se segue que é, ao mesmo tempo, a 2.ª audição num concerto depois da sua estreia em Espanha, no ultimo «Festival Internacional de Musica Contemporanea»: trata-se de «Sinfonia de D. Rodrigo», em cuja execução participa a soprano Maria José Braga Santos, cantando o texto do dramaturgo Alejandro Casona, em que se baseia a obra. Para a execução desta curiosa obra foi necessário aumentar o efectivo da orquestra com instrumentos de percussão menos comuns e, ainda, colocar em diversos pontos da sala de concerto, fora do palco, carrilhões de sinos.

Na segunda parte do programa, Joly Braga Santos executará três obras de autores ibéricos: «In Memoriam Pedro de Freitas Branco», de Alvaro Cassuto; «Sobreposições», de Jorge Peixinho; e «Sequências», do compositor espanhol Cristóbal Halffter. A obra que Cassuto escreveu, por incumbência da Emissora Nacional, para as comemorações da primeira aniversário da morte de Pedro de Freitas Branco, será executada agora, pela primeira vez em público, visto que até hoje apenas foi radiodifundida.

A distribuição de bilhetes para este concerto, que será por certo acontecimento de excepcional importância na temporada e significativa abertura das actividades musicais do ano que começa, inicia-se quinta-feira, na sede da J. M. P.

Numismática

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL
Reinado de D. Manuel II

«O DESTRONADO»
1908-1910

Filho de D. Carlos I

SÉRIE I — QUANTIA N.º 1 — DATA N.º 1

5 réis (bronze)



(Gravuras de «Catálogo» de J. FERREIRO VAZ — LISBOA)

Legislação

— LEI de 9-IX-1908 (reinado de D. Manuel II), que manda cunhar: moedas de prata (500, 200 e 100 réis), e moedas de bronze (5 réis); e baixa o toque dos 2 tostões e dos tostões para 0,835.

Algumas características

LIGA METÁLICA: 960 Cu + 20 Sn + 20 Zn.

PESO (aproximado): 3 gramas.

DIÁMETRO (aproximado): 21 milímetros.

SEM SERRILHA.

EIXO: normalmente HORIZONTAL.

*

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Manuel 2.º

Por séries: I

Por quantias: 1

Por datas: 1

Classificação resumida:

M 2.º — I — 1 — 1

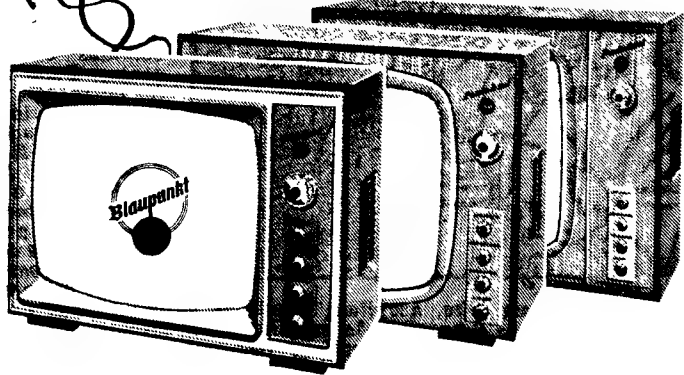
SÓ UMA DATA

1910

JESSA COSTA MOREIRA

CAMPANHA DE Natal

DESDE
5.990\$



NOVOS MODELOS PONTO AZUL

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO · DESCONTOS ESPECIAIS NESTA QUADRA PARA VENDAS A PRONTO

Rádio-Reparadora

Rua da Palma, 179 (Frente aos Correios)

Nove mil contos foi o saldo do «Nacional» de 1964-65 segundo revela o relatório da F.P.F.

«O Sporting foi o que mais recebeu: cerca de dois mil contos»

A Federação Portuguesa de Futebol vai apresentar, dentro em breve, à apreciação das Associações o relatório da gerência de 1964-65 e o parecer do conselho de contas.

O importante documento abre, como é tradicional, com o relatório da direcção. Nele são apreciados os acontecimentos e as iniciativas mais importantes da gerência, como sejam, quanto aos primeiros, o famigerado caso Carlitos, os triunfos obtidos pela selecção nacional e pelo Benfica, na plano internacional. Quanto às segundas, o regulamento dos jogadores em serviço na selecção nacional, a presença da direcção nas várias reuniões internacionais, para defesa dos interesses do futebol português; o seguro contra acidentes de jogos ou treinos dos seleccionados; o pagamento dos ordenados áqueles, durante os dias em que estão ao serviço da selecção; e a oferta aos clubes, na proporção das suas contribuições para as receitas arrecadadas, de um subsídio global de mil contos, cuja distribuição depende do voto do congresso.

No referente às realizações projectadas, salienta a revisão e actualização dos regulamentos do futebol, as quais devem estar concluídas no início da próxima época.

524 castigos

Na época de 1964-65, foram aplicados 396 castigos a jogadores; 19 a massagistas; 26 a treinadores; 4 a dirigentes e 79 a clubes.

Foram irradiados 2 jogadores e um dirigente. Houve 8 castigos de interdições de campos.

Foram passadas 21727 licenças para jogadores: juvenis (12); principiantes (3306); amadores (4298); não-amadores (13616); e profissionais (495). Foram autorizadas 2950 transferências e indefinições, 54.

Saldo de gerência — lucro de 1 817 071\$00

No capítulo tesouraria, vê-se que a gerência deu um lucro de 1 817 071\$00, para o qual contribuiu em muito o saldo positivo dos jogos internacionais.

No referente aos encargos, que oneram as organizações das provas oficiais federativas, os mesmos atingiram 4 100 000\$00: para o Fundo de auxílios dos organismos desportivos (1 614 000\$00); para as finanças, Câmara Municipal e Inspeção-Geral dos Espectáculos (1 791 000\$00); para o Socorro Social (674 000\$00).

Dos dinheiros do «Totobola», 1100 contos foram para os campos de futebol

Dos dinheiros do «Totobola» recebidos pela Federação, 1100 contos foram para participações em obras, em campos de futebol; 600

Manuel de Oliveira ganhou a «S. Silvestre» de Luanda

LUANDA, 3 — (L.) — «No ano de 1966, talvez em Outubro ou Novembro, despeço-me do atletismo» — declarou o atleta Manuel de Oliveira, do Sporting Clube de Portugal, numa entrevista concedida ao A. B. C. desta cidade, onde veio disputar a corrida de S. Silvestre, que ganhou, ficando Aldegalega em 2.º lugar.

O consagrado atleta olímpico, acrescentou que não esperava ganhar a prova, pois o seu companheiro Aldegalega «encontra-se neste momento em magníficas condições, ao contrário do que acontece comigo».

Considerou a corrida mais difícil que a «S. Silvestre» de S. Paulo, porque a disputou sob um calor para si desconhecido até ao momento.

Disse ainda que foi com muito prazer que correu para os desportistas angolanos, acrescentando que poderá acontecer voltar a Luanda, quando se disputarem os próximos Jogos Luso-Brasileiros.

contos para subsídios a clubes, nos jogos com receitas inferiores a 25 contos, 1860 contos foram atribuídos para cobertura dos prejuízos com a realização de campeonatos de principiantes (220 contos) e de juniores (200 contos); preparação da equipa de juniores (370 contos); organização do curso de treinador (280 contos); edições de divulgação de propaganda (140 contos); difusão e propaganda de princípios de disciplina (60 contos); preparação da equipa nacional de seniores (260 contos); prejuízo com realizações de provas oficiais (150 contos); e serviços burocráticos administrativos (180 contos).

Um total, portanto, de 3560 contos.

Cerca de nove mil contos para as Associações

Vinte e uma Associações receberam 8 662 201\$00, na totalidade, do «Totobola». As que receberam mais foram Lisboa (1 950 827\$40) e Porto (1 935 697\$80); e as que menos receberam foram: Bragança, Castelo

Branco e Horta, 50 contos cada uma.

O campeonato da 1.ª Divisão deu 9 mil contos de lucro

Os campeonatos deram os seguintes saldos, a dividir pelos clubes: 1.ª divisão (9 339 937\$20); 2.ª, (2 291 194\$70). A final deu 41 448\$20; 3.ª divisão (960 307\$60). Juniores (238 357\$90).

Os quatro desafios internacionais disputados em Portugal, forneceram os seguintes lucros: Espanha (1 051 927\$10); Turquia 234 916\$90; Brasil (232 501\$80); e Roménia (452 200\$30).

O clube da 1.ª divisão que mais recebeu, pelo campeonato foi o Sporting (1 997 393\$50), seguido do Benfica (1 760 311\$80), Académica 844 148\$00, F. C. Porto (819 032\$30) e Belenenses (628 478\$10). O Seixal foi o que menos recebeu (205 105\$00), precedido do Torriense (280 994\$50).

Na 2.ª divisão — Zona Norte —, o Beira-Mar (266 298\$40) foi o que mais teve. O que menos teve foi o Peniche (13 951\$80).

No Zona Sul, o mais afortunado foi o Olhanense (163 433\$60), seguido do Farense (129 452\$40) e do Sintrense (114 424\$20). O menos afortunado foi o Luso (8385\$20).

NATAÇÃO 32 «records» foram homologados pela Federação Internacional

TÓQUIO, 3 (R.) — A Federação Internacional de Natacão Amadora (F. I. N. A.) ratificou 32 «records» mundiais estabelecidos o ano passado.

Vários «records» foram batidos mais do que uma vez. As melhores marcas homologadas são as seguintes:

HOMENS — ESTILO LIVRE:

110 JARDAS — 53,7 segundos, Frank Wiegand (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 25 de Agosto.

220 JARDAS — 1 minuto e 59,2 segundos, Frank Wiegand (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 25 de Agosto.

1500 METROS — 16 m. e 58,6 s., Steve Krause (Estados Unidos), em Maumee, Ohio, em 15 de Agosto.

BRUCOS:

220 JARDAS — 2 m. e 30,6 s., Egon Henninger (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 1 de Setembro.

MARIPOSA:

110 JARDAS — 58,1 s., Daniel J. Sherry (Canadá), em Blackpool, Inglaterra, em 12 de Agosto.

COSTAS:

220 JARDAS — 2 m. e 13,5 s., Peter Reynolds (Austrália), em Dunedin, Nova Zelândia, em 1 de Março.

ESTAFETA ESTILO LIVRE:

4x110 JARDAS — 3 m. e 38,1 s., Horst-Gunter Gregor, Peter Sommer, Udo Poser e Frank Wiegand (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 31 de Agosto.

4x220 JARDAS — 8 m. e 7,3 s., Alfred Muller, Udo Poser, Horst-Gunter Gregor e Frank Wiegand (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 8 de Setembro.

ESTAFETA ESTILOS:

4x110 JARDAS — 4 m. e 5,4 s., Roland Kunze, Egon Henninger, Horst-Gunter Gregor e Frank Wiegand (Alemanha Oriental), em Leipzig, em 31 de Agosto.

SENHORAS — ESTILO LIVRE:

400 METROS — 4 m. e 38 s., Martha Randall (Estados Unidos), em Monte Carlo, em 26 de Agosto.

880 JARDAS — 9 m. e 56,2 s., Patricia Caretto (Estados Unidos), em Cardiff, País de Gales, em 20 de Agosto.

1500 METROS — 18 m. e 23,7 s., Patricia Caretto (Estados Unidos), em Maumee, Ohio, em 12 de Agosto.

1650 JARDAS — 18 m. e 51,1 s., Patricia Caretto (Estados Unidos), em Cardiff, em 20 de Agosto.

BRUCOS:

100 METROS — 1 m. e 16,5 s., Svetlana Babanina (Rússia), em Tashkent, União Soviética, em 11 de Maio.

200 METROS — 2 m. e 45,3 s., Galina Prozumenshikova (Rússia),

em Groningem, Holanda, em 12 de Setembro.

MARIPOSA:

100 METROS — 1 m. e 04,5 s., Ada Kok (Holanda), em Budapeste, em 14 de Agosto.

200 METROS — 2 m. e 25 s., Ada Kok (Holanda), em Groningem, Holanda, em 12 de Setembro.

220 JARDAS — 2 m. e 31,9 s., Susan Pitt (Estados Unidos), em Cardiff, em 21 de Agosto.

COSTAS:

110 JARDAS — 1 m. e 08,7 s., Yvette Muir (África do Sul), em Blackpool, Inglaterra, em 10 de Agosto.

ESTILOS — INDIVIDUAL:

440 JARDAS — 5 m. e 25,1 s., Mary Ellen Olcese (Estados Unidos), em Cardiff, em 21 de Agosto.

4x200 METROS — 9 m. e 0,1 s., City of Commerce S. C. (Estados Unidos), Maumee, Ohio (P. Caretto, D. Pfeiffer, M. Campbell e J. Hallock), em 14 de Agosto.

HANDEBOL DE SETE

16 equipas na fase final do próximo «Mundial»

O Campeonato Mundial de handebol de sete será disputado, na sua fase final, por 16 equipas, na Suécia, de 12 a 21 de Janeiro de 1967.

Entretanto, começou a fase de apuramento em que participam 22 equipas divididas por zonas, a saber:

ZONA EUROPEIA — Os seguintes cinco grupos, a apurar duas equipas de cada um, em duas mãos:

A — Checoslováquia, Noruega e Áustria.

B — Alemanha Ocidental, Suíça, Holanda e Bélgica.

C — Rússia, Alemanha Oriental e Finlândia.

D — Dinamarca, Islandia e Polónia.

E — Hungria, França e Espanha.

Realizado já o encontro Espanha-França, com o resultado de 14-14.

ZONA AMERICANA — Estados Unidos-Canadá.

ZONA AFRICANA — Egipto-Tunísia.

ZONA MEDITERRANEA — Jugoslávia-Israel.

Nestas três zonas será apurada uma equipa em cada uma.

Esta fase tem de estar concluída até 22 de Março.

Entretanto estão já apurados para a fase final: Roménia, actual campeão; Suécia, país organizador, e Japão.

Histórias breves de segunda-feira

TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO



1 — Na noite do Ano Novo, rapazes e raparigas de muitas regiões da França têm por costume ir cantar as janelas, como em muitas terras portuguesas. Reunem-se em pequenos grupos. Muitas vezes, levam uma estrela na ponta de um pau. Penteiam-se muito bem e vestem trajes originais e também cómicos. Depois, vão saudar os vizinhos, fazer-lhes uma serenata cantar-lhes velhas canções, dando-lhes as boas-festas e fazendo votos pelas prosperidades da família. Como recompensa recebem maçãs, bolos ou uma moeda.



2 — Em muitos países há costumes do mesmo género, principalmente nos da Europa meridional e central. Na América, nasceu com os emigrantes irlandeses que se fixaram no Canadá. Depois, passou este hábito aos Estados Unidos, onde tomou um nome bastante estranho: Halloween. Mas aqui os rapazes são mais audaciosos. Oferecem aos vizinhos visitados uma compra: «Trick or Treat», uma bolsa de tabaco, uma anedota ou um acordo. Se o vizinho não está de acordo para dar uma prenda, deitam-lhe farinha ao rosto ou tinta para as paredes da casa.



3 — Mais tarde, num belo dia em Filadélfia, os rapazes pensaram que esta prática tradicional poderia dar ensejo a uma manifestação de amizade e de caridade. Porque razão, em vez de organizarem esta colecta anual em seu proveito, não o fariam em benefício das crianças de todo o Mundo, das que sofrem, das que têm fome, das que vivem na miséria ou na ignorância?... A ideia tomou vulto e arremetou-se a eles. Assim, desde 1952 que em todas as vilas e cidades do Canadá e dos Estados Unidos se pratica este Halloween, cujos proventos se destinam às crianças desprotegidas.



4 — Um número: em 1962, foram recolhidos: seis mil contos. Tudo isto se fez ao acaso e a bela e humanitária acção foi centralizada pela U. N. I. C. E. F., o fundo das Nações Unidas para a infância, uma agência oficial internacional que se ocupa de criar por toda a parte, onde haja crianças que

sofram, auxílio em leite, hospitais, escolas e outras formas de assistência. E, assim, de uma tradição espalhada por muitos países nasceu uma das mais belas e significativas demonstrações de amor pelo próximo. E também uma magnífica forma de demonstrar que as crianças de todo o Mundo se sentem unidas por um sentimento de amizade e fraternidade.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

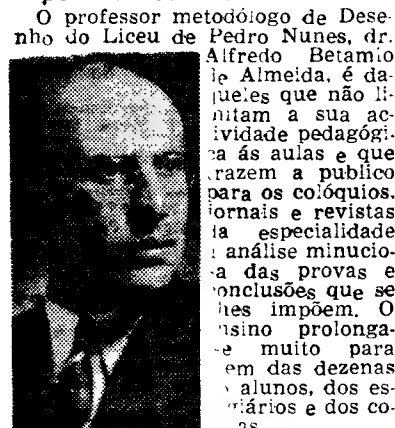
Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h.

LIVROS NOVOS

«ALGUNS ASPECTOS FORMAIS DO DESENHO LIVRE NO EXAME DE ADMISSÃO AOS LICEUS NO ANO DE 1964»

por A. Betâmio de Almeida



O professor metodólogo de Desenho do Liceu de Pedro Nunes, dr. Alfredo Betâmio de Almeida, é daqueles que não limitam a sua actividade pedagógica às aulas e que fazem a publicação de artigos, jornais e revistas de especialidade, análise minuciosa das provas e conclusões que se lhes impõem. O ensino prolonga-se muito para além das dezenas de alunos, dos estudantes e dos colegas.

Autor do notável livro didáctico que é o manual de Desenho para o 1.º Ciclo dos liceus, o dr. Alfredo Betâmio de Almeida é dos nossos mais esclarecidos e cultos pedagogos. A disciplina do Desenho tem consagrado uma atenção particular; e, servido por uma cultura geral grande, os seus estudos trazem sempre o cunho de uma personalidade para quem a experiência escolar conta sobremodo; os alunos de um curso devem sempre beneficiar da obra dos cursos anteriores, quando os professores o sabem ser e aproveitar também eles da escola.

Em separata de «Palestras», o dr. A. Betâmio de Almeida publica «Alguns Aspectos Formais do Desenho Livre, no Exame de Admissão aos Liceus, no Ano de 1964». Trinta páginas esclarecedoras em que os 700 desenhos estudados são encarados sob diversos aspectos formais: estudo da figura humana, elementos do campo imaginado ou do «espaço» gráfico na história, aspecto geral dos desenhos, lei gráfica do rebatimento, tipo da narração gráfica, colorido. Depois as indicações numéricas dos aspectos formais nas qualificações atribuídas aos desenhos nos diferentes liceus.

Muitas ilustrações dos desenhos infantis em questão documentam o valioso estudo.

E na conclusão: «...a prova de Desenho só tem interesse se ela for uma projecção verdadeira da criança. A orientação da expressão gráfica infantil deve, antes de mais, estimular a revelação pessoal, a força criadora de cada um. As formas devem nascer da criança, e não ser propostas ou impostas. A impossibilidade legal de se fracassar no exame de admissão ao liceu, por causa da prova de Desenho, foi precisamente para evitar a tentação de uma preparação menos pedagógica».

E depois: «E na realidade embaraçoso, e desgostoso, reconhecer o

Festas de Natal e de Ano Novo

No Asilo da Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça

Prosseguindo nos seus propósitos de proporcionar aos internados momentos de alegria e distração, a direcção do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, promoveu no dia de Ano Bom um espectáculo no qual colaborou o Grupo Desportivo Infantil de Malorça, que deliciou os velhinhos ali albergados com um sugestivo acto de variedades. No domingo, houve outro espectáculo, também com a colaboração do «Inter Clube de Alcobaça», que igualmente proporcionou um animadíssimo acto de variedades.

As celebrações em Montargil

MONTARGIL, 3 — Decorreram alegremente as festas do Natal e Ano Novo, nesta vila, com grande movimento de visitantes e conterrâneos que aqui vieram passar a quadra festiva com suas famílias.

A Conferência de São Vicente de Paula distribuiu pelos pobres da freguesia, nas vésperas do Ano Novo, géneros alimentícios, roupas e agasalhos. Esta oferta foi possível devido à compreensão e à generosidade dos habitantes da freguesia.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

classificador a existência de «receitas» em numerosos desenhos e verificar que eles pertencem ao mesmo núcleo escolar. Esperamos que todo o professorado se oriente para a sentida dos desenhos autênticos, sinceros, e não «formas de encher»...».

Mais do que brilhantes pessoais e do que imposição da sua maneira de ser e da sua «receita» o professor autêntico procura estudar as crianças e orientar os sentimentos íntimos e faculdades de expressão próprias para o desenvolvimento da personalidade de cada um.

É ainda muito baixa a percentagem de estudantes que beneficiam de bolsas de estudo

O Anuário Estatístico da metrópole correspondente a 1964 contém números pelos quais se vê ser ainda muito baixa a percentagem de estudantes que beneficiam de bolsas de estudo.

Assim, verifica-se que o número de alunos matriculados naquele ano, no ensino secundário, era de 388 519, e que foram 2888 os beneficiários de bolsas de estudo novas ou prorrogadas. A percentagem dos estudantes aos quais foram concedidas bolsas cifrou-se, desse modo, em pouco mais de 0,7 por cento.

Embora percentualmente mais elevada — atingiu cerca de 3,9 por cento — a parte dos alunos do ensino superior e normal que beneficiaram de bolsas de estudo situou-se também a um nível muito baixo: dos 37 150 estudantes matriculados, tiveram bolsas somente 1435.

As isenções de propinas abrangeram, no mesmo período, 32 768 estudantes do ensino secundário e 2511 do ensino de nível superior.

BOMBEIROS

Uma viatura para os Voluntários de Vila Verde

VILA VERDE, 3. — Com vista à aquisição de um «jeep» devidamente apetrechado, reuniu-se a direcção da benévola corporação dos Bombeiros Voluntários e foi decidido tomar providências imediatas para que o veículo entre ao serviço tão rapidamente quanto possível. A decisão causou natural satisfação neste meio, pois, desde há muito, se aspirava a tal benefício, que, sem dúvida, muito contribuirá para a eficiência dos serviços da corporação, o qual, muitas vezes, se via em sérios embaraços para atingir determinados locais aonde o pronto-socorro não podia chegar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Rodrigues Loureiro

VILA VERDE, 3. — Faleceu no Brasil o sr. António Rodrigues Loureiro, natural da vizinha freguesia da Loureira. Sempre atento às necessidades do concelho, muito o beneficiou com avulsos doativos para obras de interesse comum. Sabendo que Vila Verde necessitava de um novo hospital para ocorrer às necessidades das suas 38 freguesias, sempre incitou a mesa da Misericórdia, da qual fazia parte, a que, com o auxílio das entidades competentes, iniciasse a obra de assistência, que já é uma realidade, prometendo que, também, contribuiria, na altura própria, com o que lhe fosse possível. Quando todos julgavam que a contribuição seria de uma ou duas dezenas de contos, soube-se agora, após o seu falecimento, que doou ao hospital todos os seus haveres em Portugal, num montante de três a cinco mil contos, passando assim a ser, desde todos os tempos, o maior benemérito do concelho.

Albano Henriques

TONDELA, 3. — Com grande acomepanhamento, realizou-se o funeral do sr. Albano Henriques, que constituiu sentida manifestação de pesar. Contava 68 anos, era casado com a sr.ª D. Lídia de Matos, padroasta da sr.ª D. Maria Teresa de Matos, e tio, entre outros, das sr.ªs D. Laura Henriques Trindade, casada com o sr. António Maria Rodrigues, funcionário da Câmara Municipal; D. Ema Figueira Hen-

riques de Almeida, casada com o sr. dr. Emídio Ferreira de Almeida, conservador do Registo Comercial, em Lisboa, e do sr. dr. Fernando Henriques Figueira, subdelegado de Saúde no Lobito.

O sr. Albano Henriques, que viveu largos anos em Angola, era, presentemente, sócio de uma importante firma comercial de Luanda. Tendo amealhado apreciável fortuna, não se esqueceu da sua terra natal e deixou em testamento 100 contos ao Hospital da Misericórdia e 50 a cada uma das instituições: Associação Artística de Socorros Mútuos 19 de Março, Associação dos Bombeiros Voluntários, Sopa dos Pobres, Clube Desportivo de Tondela, Sociedade Filarmónica de Tondela e Biblioteca-Museu Tomás Ribeiro.

FUNERAIS

Dr. Evaristo Pessoa Jorge

PORTO, 3. — Efectuou-se hoje, da Foz do Douro para o cemitério da Pocariça, o funeral do sr. dr. Evaristo Pessoa Jorge, de 88 anos, conservador aposentado do Registo Predial da Comarca de Cantanhede. Fotógrafo amador muito distinto, que fixou toda a beleza da Praia de Mira, e um dos grandes atrádores portugueses, o dr. Evaristo Pessoa Jorge era casado com a sr.ª D. Maria José de Magalhães Pessoa Jorge; pai da sr.ª D. Maria Elisa Pessoa Jorge Begonha, casada com o industrial sr. Carlos Begonha, irmão do sr. dr. Jorge da Cruz Jorge, que foi director da BP e é actualmente presidente da assembleia geral da Soponata, casado com a sr.ª D. Maria Ernestina Sandy Lopes da Cruz Jorge, e da sr.ª D. Carlota Pessoa Lopes; cunhado das sr.ªs D. Julia de Magalhães Pessoa Fragoso, D. Luísa Maria Pessoa Carvalho Simões e D. Constança Rebelo de Andrade de Magalhães Pessoa, viúvas; e ainda da sr.ª D. Maria Manuel de Magalhães Pessoa.

Dr. José Esteves Pires

SAO MIGUEL DE ACHA, 3. — Faleceu o sr. dr. José Esteves Pires, antigo subdelegado de Saúde do concelho de Idanha-a-Nova, médico nesta freguesia e proprietário, Grande benemérito e protector dos desamparados foi amigo e dedicado benfeitor especialmente da Sopa dos Pobres.

Está melhor a noiva cujo pedido de casamento foi adiado devido a um desastre

Melhorou sensivelmente o estado de saúde da sr.ª D. Graciete Guia Agostinho, de 22 anos, natural do Entroncamento, que ontem sofreu fractura do crânio e outros ferimentos devido a um embate do automóvel que conduzia com outro veículo, próximo de Fátima, aonde ia encontrar-se com o noivo, para ouvirem missa antes do pedido de casamento, aprazado para aquela vila, onde a noiva reside. A jovem foi encontrada ferida na estrada pelo próprio noivo, que, estranhando a demora foi ao seu encontro. Conduzida ao hospital de Torres Novas, foi ali socorrida e, depois, transferida para o Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, onde está internada.

Com a noiva viajavam sua prima, Teresa Agostinho Cristo, de 18 anos, solteira, que fracturou uma costela e ficou muito contusa no rosto e pelo corpo; e a avó, D. Ludovina Guia, de 76 anos, viúva, que sofreu ferimentos superficiais. Estão ambas internadas no hospital de Torres Novas.

O VOO DAS AVES

VILA VERDE, 3. — Na freguesia de Geme, deste concelho, foram abatidos pelo sr. Abel da Cunha e Sousa, da mesma localidade, dois tordos portadores de anilhas com as seguintes inscrições: «INST. R. SC. NAT. BRUXELLES 8 D 559» e «BRI. MUSEUM—LONDON—SW7 CX 33800 INFORM».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL FIGUEIRA DA FOZ

OPEL DMIRAL — Taça do Juri para o carro montado em Portugal melhor pontuado.

- Opel Kadett — 1.º classificado da classe 2
- Opel Reckord — 1.º classificado da classe 3
- Opel Diplomat — 1.º classificado da classe 5
- Opel Admiral — 1.º e 2.º classificado da classe 9
- Opel Kadett Caravan — 1.º e 2.º classificado da classe 19
- Vauxhall Vx4-90 — 2.º classificado da classe 8
- Vauxhall 101 S State Car — 1.º classificado da classe 21
- Pontiac Le Mans — 1.º classificado da classe 10

OPEL DIPLOMAT — Prémio de honra da categoria.



PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Estas viaturas foram apresentadas por **AUTO INDÚSTRIAL SARL** concessionários **General Motors** em Lisboa, Porto e Coimbra.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias — Mensagens natalícias dos soldados na Guiné; 18. Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Notícias em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythms sul-americanos; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do Mundo Português; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 24: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 537021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Serviço de emergência 115
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326436
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Enfermagem de urgência 43738
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcantara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Médica
dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Celebra-se depois de amanhã, às 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, a abertura do seu novo ano académico. Haverá uma sessão, presidida pelo enfermeiro-mor dos H. C. L., e a ordem da noite inclui a apreciação do relatório e contas do ano findo e a entrega dos prémios «Alexandre Canela de Abreu» e «Sociedade Médica dos Hospitais».

O presidente da Sociedade, sr. prof. J. Moniz de Bettencourt, fará a alocução intitulada «A Sociedade Médica no enquadramento dos hospitais e fora deles».

BETA
Apresenta
LÂ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCÓCIA, ETC.
OS MELHORES PADRÕES
(PEÇAS SEM RIVAL)

DINHEIRO

EMPRESA - SE com apidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica de Wagner e Prokofiev; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música de vanguarda: «Canto dos Adolescentes», de Karlheinz; 18 e 15: «Sonata em fá menor, op. 14, n.º 3», de Clementi; 18 e 30: Discos raros: interpretações do baixo Feodor Chaliapine; 18 e 55: O compositor do mês: Joseph Haydn — «Divertimento em ré maior»; «Quarteto n.º 4, em ré maior, op. 13, n.º 3» e «Concerto em mi bemol maior»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte): abertura «Leonor n.º 3, op. 72», de Beethoven, e «Sinfonia n.º 6, em dó maior», de Schubert; 21: «Nel cor pio non mi sento», de Paganini, em violoncelo, por Salvatore Accardo; 21 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Scheherazade», suite de Rimsky-Korsakoff; 22: A voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Ópera «Fidelio» de Beethoven, 0 e 12: Música de câmara de Grétry e Lully; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Notícias; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjunto de ritmo; 18: Música em alta fidelidade; 18 e 15: O Clube das Donas de Casa; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Notícias; 21 e 10: Apontamento taumomágico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Notícias; 22 e 2: Nada além de um minuto; 22 e 5: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: A grande roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sinfonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do Disco; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Rhythms do Brasil; 17: Notícias; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Notícias; 22 e 2: Nada além de um mi-

nuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Melodias; 18 e 15: Notícias regional, boletim de filmes e boletim religioso; 19 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19

e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura. 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou A Universidade e o desporto; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça. Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV Educativa — «História de Artes»; 19 e 35: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico 21 e 25, «Títulos de Caixa Alta»; «Eusébio» — apresentação de Alves dos Santos; 21 e 55, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 20, Selecção Policial — um filme da série «O Santo» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, «Stingray» — último episódio da série; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «A Rainha de Kashmir» pelo ballet-teatro de Agueda Sena (realização de Herlander Peyroteo); 22, «7.ª Arte» — Nada de Novo no Alcazar» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

rológico; 21 e 25, «A Rainha de Kashmir» pelo ballet-teatro de Agueda Sena (realização de Herlander Peyroteo); 22, «7.ª Arte» — Nada de Novo no Alcazar» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Raviçoso Pais, 32, A-B (734027).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,

(44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfca, 373 (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Linheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640).

* Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixa, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mata Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engenheiro (Tels. P. C. 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 15 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

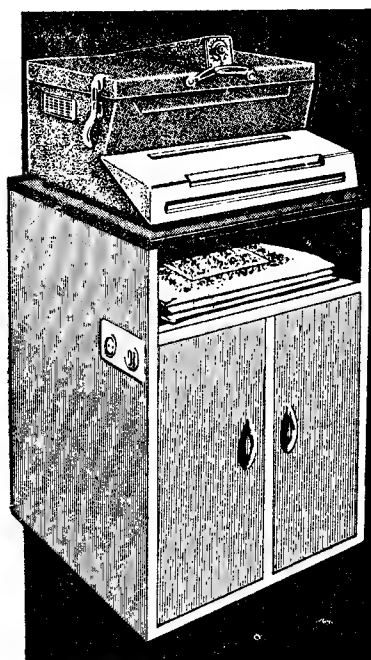
Dalcopy CABINET

simples
rápida
económica

* COM DALCOPY NÃO PRECISA DE INSTALAÇÕES OU PESSOAL ESPECIALIZADOS.

* EM ESCASSOS SEGUNDOS E POR MENOS DE 1.30 OBTÉM UMA FOTOCÓPIA, NITIDAMENTE LEGÍVEL DO DOCUMENTO A REPRODUZIR.

* DALCOPY É A RESPOSTA COMPLETA A TODOS OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES.



REPRESENTANTES

SALVADOR PAMPULIM, L. DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 48-2.º — LISBOA 2 — TEL. 322863-367839

RUA FORMOSA, 432-1.º — PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA

Uma aventura espectacular em 70 mm. e technicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM

com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

As 6.30 da tarde (M. 6 anos):
«O PRINCEZINHO»

«O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS»



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)

OS SEDUTORES
com Marion Brando — David Niven — Shirley Jones



Telef. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»

TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin

Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»



As 15 e às 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um sensacional exclusivo!
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Dalilah Lavi e Paul Lukas

LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
As 19 horas — TRÊS PARDAIS... E PICO.



Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury



As 16.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito mundial de Walt Disney

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos



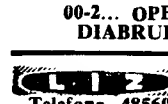
Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)

O Expresso de Von Ryan
com Frank Sinatra e Trevor Howard



Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

O GLORIOSO VINGADOR O CONDE MAX



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

00-2... OPERAÇÃO BIKINI DIABRURAS DE JANE



As 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

O VAGABUNDO DOS SONHOS
com Gerard Philippe e Gina Lollobrigida



As 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA

MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke



As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª E ÚLTIMA SEMANA (Adultos)

O filme de Frank Perry
DAVID E LISA



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA

Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical com a endiabrada e talentosa vedeta
ROCIO DURCAL

UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal

num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS

A voz de ouro do cinema europeu!
As 18.30 (M. 6 anos)

MARISOL E O BURRINHO SABIO
o espectáculo que a garotada elegeu!



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle

FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O TROVÃO

O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer



As 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)

OS SEDUTORES

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 15: «As Árvores morrem de pé».
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tô-más More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Os 2 da Legião» (12 anos).
JARDIM - CINEMA — As 15 e às 21: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Uma hora de amor» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Espião com a minha cara» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Transito em Saigão» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «A casta Susana» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O vagabundo dos sonhos» (12 anos).
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Sabor da vingança» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Tempestade em Cetíças» (17 anos).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A vida amorosa de Moll Flanders», no Eden

Não é a primeira vez que um filme de qualidade superior inspira quatro ou cinco obrinhas que dos estudos de origem ou doutros lhe saem na peugada do êxito.

Embora os autores de «A vida amorosa de Moll Flanders» nos avise de que a semelhança entre esta película e qualquer outra é pura coincidência, não pode o espectador deixar de pensar frequentemente nesse admirável filme que é «Tom Jones».

Na verdade, tudo parece indicar estarmos perante uma inspiração, a que a capiosa nudez de Kim Novak empresta um muito especial encanto visual. A época retratada é a mesma, são os mesmos os

truques cinematográficos, e não falta, sequer, um quase decalque de certas sequências como, por exemplo, a da perseguição do carro policial feita pela multidão, atrás dos ladrões. Esta lembra, ponto por ponto, pelo jogo da câmara, pelo contraponto dos planos, a célebre sequência da caçada, no filme atrás citado. Em muitos outros aspectos, o realizador Terence Young tenta o mesmo tipo de sátira mordaz aos costumes da época, como tenta a caricatura subtil, umas vezes deixada pelo caminho, outras vezes atingida, aqui e além.

Não nos devemos esquecer, apesar de tudo, ao ver «A vida amorosa de Moll Flanders», que o seu congénere foi considerado universalmente como um dos melhores filmes do ano e ganhou quase uma dezena de «Oscars» pela interpretação, pela música, pelo colorido, etc. Daqui talvez se possa concluir que o filme agora exibido pelo Eden possui, pelo seu dinamismo, muitas vezes trepidante, pela sua graça discreta, pela presença de Kim Novak, pelo colorido como pelo luxo dos «decors» e da intumescência a qualidade suficiente, vulgar se quisermos, para agradar ao espectador comum, que deseja distrair-se duas horas com rocambolescas peripécias. No desempenho distinguem-se, ainda, em papéis muito menos importantes que o da protagonista, Richard Johnson, Angela Lansbury (a única que verdadeiramente, a representar, parece ter compreendido o seu papel e o filme), Vittorio de Sica, Lilli Palmer e George Sanders, um «cast», como se vê, verdadeiramente aliciante. — L. d'O. N.

tação, pela música, pelo colorido, etc. Daqui talvez se possa concluir que o filme agora exibido pelo Eden possui, pelo seu dinamismo, muitas vezes trepidante, pela sua graça discreta, pela presença de Kim Novak, pelo colorido como pelo luxo dos «decors» e da intumescência a qualidade suficiente, vulgar se quisermos, para agradar ao espectador comum, que deseja distrair-se duas horas com rocambolescas peripécias. No desempenho distinguem-se, ainda, em papéis muito menos importantes que o da protagonista, Richard Johnson, Angela Lansbury (a única que verdadeiramente, a representar, parece ter compreendido o seu papel e o filme), Vittorio de Sica, Lilli Palmer e George Sanders, um «cast», como se vê, verdadeiramente aliciante. — L. d'O. N.

bom apetite



PRÉMIO DO S. N. I. RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA (Restauradores) Telef. 367185



Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Caldeirada de Lulas à moda da Nazaré
Chafariz à moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522



P. do Aireiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada



RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255



ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495



AMANHÃ
FAYAS À TONI
QUARTA-FEIRA
Cozido à Portuguesa
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Com cumprimentos
F. SANTOS ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES

Participa aos s/ Ex.ª Clientes e Amigos que abriu a sua loja. Rua da Misericórdia, n. 145 e 147.

O PREÇO DA FRUTA

DURANTE A SEMANA DE 2 A 9 DE JANEIRO O PREÇO DAS PRINCIPAIS FRUTAS É O SEGUINTE:

M A Ç Ã S :

GOLDEN DELICIOUS (Kg.)	7\$50
STARKING (Kg.)	7\$50
ROME BEAUTY (Kg.)	7\$50
REINETA DE VIGNAT (Kg.)	7\$50
» DO CANADA (Kg.)	5\$50 — 7\$50
STAYMAN DE WNSAP (Kg.)	7\$50
CASANOVA DE ALCOBAÇA (Kg.)	4\$00 — 6\$00
BRAVO DE ESMOLFE (Kg.)	6\$00
JONATHAN (Kg.)	7\$50

P E R A S :

ROCHA (Kg.)	7\$50 — 10\$00
-------------	----------------

L A R A N J A S :

TIPO SETUBAL (Kg.)	2\$50
» BAIA (Kg.)	3\$50 — 4\$00
TANGERINAS (Kg.)	4\$50 — 6\$50

B A N A N A S :

AFRICANAS (Kg.)	11\$00
DA MADEIRA (Kg.)	10\$50
ANANAS AÇORIANO (Kg.)	22\$00
» DE ANGOLA (Kg.)	13\$00

SUMOS DE FRUTAS SERVIDOS AO BALCÃO:

DE LARANJA (Copo)	2\$50
COCKTAIL DE FRUTAS (Copo)	3\$50

FRUTAS DE PRIMEIRA QUALIDADE APRESENTADAS EM EMBALAGENS DE LUXO COM 4, 6, 8, 12 FRUTOS A VENDA NO

SUPERFRUTAS ALMEIDA

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-H — R. FILIPE FOLQUE, 2-A

ÚNICO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO EXISTENTE NO PAÍS CRIADO ESPECIALMENTE PARA FOMENTAR O CONSUMO DE FRUTAS A PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

SEJA SAUDÁVEL COMENDO FRUTA

Colhido por um automóvel

Recolheu ao hospital de Santo António, o operário sr. Fernando Alves dos Santos, de 21 anos, solteiro, residente em Aldeia Nova, Lourosa, Vila da Feira, com ferimentos graves na cabeça e fractura da perna direita, por ter sido colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta em S. João de Ver.

«Arma secreta» de James Bond cujo fabrico foi proibido

BIRMINGHAM (INGLATERRA), 3 — (A. N. I.) — James Bond utiliza no seu último filme uma motocicleta especial, que pela simples pressão de uma alavanca sob o guidão dispara pequenos foguetes a uma distância de 400 metros. Caçadores americanos interessados na invenção encomendaram exemplares da motocicleta à companhia de Birmingham que a construiu. No entanto, a firme oposição da associação inglesa de ciclismo e motociclismo impediu, por motivos não especificados, a construção de mais modelos, tendo, deste modo, os caçadores americanos de renunciar a esta arma secreta do agente 007 para praticarem o seu desporto favorito.

Estudos para a solução dos problemas do trânsito

Foi louvado pelo presidente do Município de Lisboa o sr. eng. Ricardo Marques Girão Ribeiro de Oliveira, em serviço na 4.ª Repartição. Salienta o louvor os resultados da visita de estudo que o sr. eng. Girão de Oliveira fez a vários países da Europa, e da qual resultou um claro e bem elaborado relatório de maior utilidade para a análise e solução dos problemas do trânsito por parte da sua repartição.

Ciclista ferido no embate com um automóvel

VIANA DO CASTELO, 3. — Na madrugada de hoje, quando vinha pela Rua da Bandeira, desta cidade em bicicleta motorizada, foi de encontro a um automóvel o sr. Rogério Fernandes, de 25 anos, solteiro, empregado comercial, residente no Campo do Castelo. Deu entrada no hospital da Misericórdia com suposta fractura do crânio, fractura do braço esquerdo e outros ferimentos.

O automóvel era conduzido pelo seu proprietário, sr. António Joaquim Gomes Gonçalves, de 31 anos, solteiro, comerciante em S. Paulo, Brasil, acidentalmente a residir com seus pais em Gondar, Caminha.

Ambos os veículos ficaram muito danificados.

Cerca de três centenas de totalistas no Totobola desta semana

Ao princípio da tarde, os trabalhos de apuramento do Totobola de hoje estavam ainda um pouco atrasados em relação ao habitual. Havia já 285 totalistas e 4500 concorrentes com 12 pontos, números ainda longe de serem definitivos.

Exposição de pombos

O Clube Columbófilo Lusitano promove nos próximos dias 8 e 9, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, uma exposição dos seus pombos vencedores.

Apareceu o cadáver do tripulante do navio israelita

Na noite de 24 para 25 de Dezembro do ano findo, conforme noticiámos, caiu à água, na doca de Leixões, o tripulante-maquinista Szalankiewicz Tadeusz, do navio «Atezmaut» que se encontrava ancorado naquele porto.

Só hoje de manhã o cadáver apareceu, tendo sido recolhido por alguns estivadores. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Falecimento

D. Maria da Glória de Moura Carregosa

Faleceu, na sua residência, Rua Carlos Malheiro Dias, 43, 3.º Esq., a sr.ª D. Maria da Glória de Moura Carregosa, de 58 anos.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 10 e 30, da igreja das Antas para o cemitério de Agramonte.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Descalços no parque» (12 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Buffalo Bill» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Dringo» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Caravana de mulheres» e «Ritmo em Tóquio» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Buffalo Bill, herói do Far-West» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A estalagem do Tamisa» e «Salambô» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

CONCURSOS PRIMOR

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 9 de Janeiro de 1966, pelas 10 horas no cinema Roma durante um espectáculo no qual actuam os distintos artistas:

MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
DUO OURO NEGRO
SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto

Cada senha dá direito a 2 lugares até ao limite da lotação do cinema

Pega-os nas bilheteiras do cinema a partir de 4 de Janeiro de 1966 das 16 às 20 horas apresentando a senha numerada do concurso PRIMOR

A G. N. R. de Penamacor procura prender o autor do crime de morte em Benquerença

PENAMACOR, 3 — A G. N. R. desta vila, sob a orientação do comandante do posto, sargento Vítor Martins Corceiro, comunicou a todas as autoridades próximas o crime perpetrado na freguesia de Benquerença, deste concelho, e de que foi vítima o sr. Luís Mendes, de 45 anos, emigrado em França e que se achava em gozo de férias do Natal.

Os autores da morte foram o proprietário José Soares Mendes, de 60 anos e seu filho Domingos Soares Mendes, de 34. Com a vítima tinham estado a beber numa taberna de Benquerença, de onde todos são naturais. Pai e filho saíram depois, enquanto o sr. Luís Mendes lá ficava a ninar. Era ele mais conhecido por «O Carpinteiro». Pai e filho esperaram-no cá fora e quando ele saiu coseram-no de facadas, tendo ele morrido imediatamente. Deixa viúva e cinco filhos menores.

Pai e filho fugiram depois de terem perpetrado a morte e a G. N. R. que lá foi não conseguiu prendê-los já. Está todavia a bater os termos próximos, esperando deitar-lhes a mão, em breve.

Parece que o crime foi devido a uma discussão sobre as partilhas de uma propriedade rural.

Como no tempo dos Incas é através de corredores que se entrega o correio nas zonas montanhosas do Peru

LIMA (Peru), 3 — (R.) — As cartas ainda continuam a ser entregues, em alguns pontos dos Andes peruanos, como no tempo dos Incas, há quatro séculos atrás — por um corredor ou «chasqui».

Na antiga capital do império inca, em Cuzco, o correio local e o departamento de telecomunicações têm de utilizar corredores índios para levar a correspondência da cidade para as remotas aldeias da província, devido à escassez de transportes e às más estradas.

De acordo com as autoridades locais, este método, se bem que seja naturalmente moroso, tem provado ser eficiente. Pelo menos, as cartas atingem, os seus destinos.

General Gomes de Araújo

Está a registar francas melhoras o sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, que, anteontem, teve de ser internado de urgência no Hospital da C. U. F., onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao apêndice.

O fogo destruiu parcialmente uma fábrica de malhas em Coimbra (Santa Clara)

• 400 CONTOS DE PREJUÍZOS

COIMBRA, 3 — Esta madrugada, manifestou-se incêndio na fábrica de malhas da firma Francisco Martins & C.ª, instalada na Quinta da Várzea, em Santa Clara. O incêndio começou na secção dos teares. Compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade, que tiveram de utilizar máscaras para poderem trabalhar.

Durou várias horas o combate ao fogo, que destruiu toda a secção de teares, inutilizando muitos desfiés. O rescaldo prolongou-se até ao princípio da tarde.

Os prejuízos são superiores a 400 contos e estão cobertos pela seguro. Não houve, felizmente, desastres pessoais.

Em estado satisfatório a mulher que foi agredida pelo antigo companheiro

Continua em estado satisfatório a sr.ª Esperança da Conceição, de 22 anos, natural do lugar da Quinta da Granja, Bombarral, que viveu 5 anos com o guarda da P.S.P. Vítor Lourença da Silva, de 26 anos, natural da Moita dos Ferreiros, Lourinhã, o qual depois de a abandonar há meses, com dois filhos, a agrediu, no sábado último, com dois tiros.

O criminoso apresentou-se á P. S. P. das Caldas da Rainha de onde veio para Lisboa, e a ferida encontra-se internada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

tins & C.ª, instalada na Quinta da Várzea, em Santa Clara. O incêndio começou na secção dos teares. Compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade, que tiveram de utilizar máscaras para poderem trabalhar.

Durou várias horas o combate ao fogo, que destruiu toda a secção de teares, inutilizando muitos desfiés. O rescaldo prolongou-se até ao princípio da tarde.

Os prejuízos são superiores a 400 contos e estão cobertos pela seguro. Não houve, felizmente, desastres pessoais.

A OFENSIVA DE PAZ AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

resposta encorajadora proveniente das capitais comunistas.

HANOI CONTINUA A EXIGIR A RETIRADA DAS TROPAS AMERICANAS

TÓQUIO, 3 — (F. P.) — Mantém-se inalterável a atitude do Vietnã do Norte: a guerra no Vietnã só poderá acabar quando as tropas americanas abandonarem o Vietnã do Sul. Tal é uma das respostas do Governo de Hanoi ao questionário que o jornal japonês «Asahi Shimbun» lhe enviou em 23 de Dezembro e publica hoje.

Depois de indicarem que as respostas foram redigidas segundo instruções do presidente Ho Chi Minh, as autoridades de Hanoi declaram que todos os acontecimentos verificados desde 8 de Abril, data em que o Vietnã do Norte expôs um programa, em quatro pontos, para acabar com a guerra, não alteraram a atitude norte-vietnamita. Esta, nomeadamente, não se modificou com a suspensão dos bombardeamentos do Vietnã do Norte, no Natal, nem com o envio de emissários americanos a diferentes pontos do Mundo.

O «Asahi Shimbun», no seu questionário, fazia estas perguntas:

— Supõe Hanoi que o momento é propício para negociações de paz?

— Neste caso, quais são, eventualmente os planos do Governo norte-vietnamita, no que respeita a data, o local e os métodos?

— A entabular actualmente conversações, em que condições aceitará negociar?

Na sua resposta, Hanoi reafirma que, significando, na realidade, a fórmula «discussões sem condições», do presidente Johnson, «discussões nas condições postas pelo agressor», o Vietnã do Norte só entabulará negociações de paz quando os americanos saírem do Vietnã do Sul.

NOVO DIRECTOR do Serviço de Saúde Naval

Em substituição do comodoro médico sr. dr. Jaime Augusto Almeida, que passou á reserva, foi nomeado director do Serviço de Saúde Naval o comodoro médico sr. dr. Eulógio Mendes Puga.

GREVE EM NOVA YORK

(Continuação da 1.ª página)

greve principiou, declarou que 75 por cento dos habitantes da cidade deviam permanecer em suas casas e que somente aqueles que necessitassem de o fazer deviam vir á cidade.

A Polícia pediu a todos os automobilistas para transportar o maior número de passageiros que pudessem e para estarem preparados para estacionar fora da cidade se não conseguissem arranjar lugar dentro dela. A Polícia, de helicóptero, vigiará a situação.

Entretanto, o presidente da União dos Trabalhadores de Transportes, Michael Quill, contenta-se em declarar: «Se quiserem, realmente, que os transportes funcionem, são eles (autoridades que superintendem nos transportes municipais) que devem tomar uma iniciativa. Nós fizemos o máximo renunciando a 80 % das nossas reivindicações».

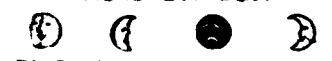
O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 13,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Praia da Rocha, 18; mínima: em Alvalade, 4°.

AMANHÃ:
Nascer às 7 e 55
Ocaso às 17 e 27

FASES DA LUA


Dia 7 Dia 13 Dia 21 Dia 29



Momento que antecedeu o primeiro golo do Benfica: José Pereira vai meter as mãos à bola — e depois há-de deixá-la sair para dentro da baliza, não obstante o seu esforço para emendar o erro



«Tiro» de Peres ao canto esquerdo da baliza — assim marcaram os «leões» o seu primeiro golo

O BELENENSES DEU «BOAS ENTRADAS»...

por FERNANDO SOROMENHO

Atacar...

Independentemente do facto, por sinal saliente, de nos dois golos ter havido colaboração tão involuntária como directa de dois adversários, a verdade é que o triunfo benfiquista acabou por ser a summa lógica do que ontem se desenrolou, em jogo de modesta craveira técnica e emocional, no bem tratado relvado do estádio da Luz. Por outras palavras, os infortúnios apontados ao Belenenses não chegaram sequer para desvirtuar, quanto mais para invalidar, o mérito do antagonista, a despeito de certo débito de qualidade que este patenteou diante de um sistema tático congeminado para perturbar.

Enquanto os «azuis» adoptaram um notório sistema defensivo, que não passou de um toco «catenaccio» de geometria incompleta (Rodrigues não é um Fachetti para realizar «raids» intencionais), os «benfiquistas», sem se impressionarem, trataram de o atacar por todos os flancos. E se algumas vezes o fizeram, precipitada ou erradamente, o certo é que a constância ofensiva, que lhes pertenceu por inteiro, jamais conheceu soluções de continuidade devido à influência deste ou daquele factor, incluindo, especialmente, os já referidos.

Dentro desta ordem de ideias tanto o Belenenses como o Benfica têm razões para se lamentarem. O primeiro, invocando o infortúnio que lhe tocou no 1-0 (José Pereira caiu, com a bola nas suas mãos, para dentro da baliza) e no 2-0 (Rodrigues serviu Simões que se não fez rogado ante o inopinado oferecimento, de bandeja). E o segundo por ter arrecadado uma vitória nas circunstâncias expostas.

Ambos, porém, não deverão subestimar determinadas realidades a solicitar soluções urgentes, muito embora a esterilidade atacante dos «azuis», de laivos aflitivos, inspire, por isso mesmo, maiores preocupações. Ontem, por exemplo, só um milagre podia proporcionar o golo a quem dele, de resto, fugiu como o diabo da cruz...

O jogo que, apenas, interessou verdadeiramente pelas dúvidas que se incrustaram nas duas expressões assumidas pelo marcador, isto é, antes e após o 1-0, teve no Benfica, e sempre, o principal intérprete. Quer na forma decidida como enfrentou a muralha defensiva «azul» (Ribeiro era o «libero»), quer na insensibilidade que caracterizou algumas das suas unidades diante de choques algo apimentados. A preocupação...

(Continua na página central deste suplemento)

O Sporting apresentou as razões que o levaram ao comando

Ante uma numerosa e interessada concorrência, o Sporting profereu, ontem, em Alvalade, a partir das três horas da tarde, uma palestra subordinada ao tema: «A razão por que sou o primeiro classificado». E, no decorrer da conferência, foi tão claro e convincente, apresentou argumentos de tal forma irrefutáveis, que não terá havido na

(Continua na página central deste suplemento)

CONVITE SCHWEPES

O «Mundial» de futebol

• Os 15 prováveis
adversários
de Portugal

(Ler na última pág.)



Figueiredo vai ultrapassar o guarda-redes do Varzim e marcar o quarto e ultimo golo do Sporting na partida de ontem

A selecção militar parte amanhã para o Funchal

Com vista ao logo a efectuar na próxima quinta-feira, com o Luxemburgo, parte amanhã, pelas 15 horas, por via aérea, para o Funchal, a selecção militar de futebol. Seguem também nesse avião os jogadores luxemburgueses, cuja chegada a Lisboa está prevista para amanhã ao meio-dia.

Além dos componentes da equipa nacional militar, a comitiva ainda inclui o capitão-de-mar-e-guerra, António Vieira de Carvalho, que

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA NORTE

Vitória fácil do Salgueiros sobre a Oliveirense

Um gol ao terceiro minuto foi o melhor incentivo para o excelente resultado que o Salgueiros fez contra a Oliveirense. E, como consequência, surgiu o domínio dos locais, feito com ataques muito rápidos. Outro gol pouco depois, mais vontade criou e confirmou o ascendente que sempre teve. O seu antagonista bem se esforçava, mas o Salgueiros comandava com autoridade, perdendo até ocasiões soberanas para mais vincado resultado. Um ou outro ataque dos oliveirenses não faziam esmorecer o jogo contrário que, só para o final, abrandou, como que conformado com os golos que já obtivera. Contudo, um «penalty», nos últimos minutos, daria ao Salgueiros um novo gol.

Vitória preciosa para o Boavista

O Boavista apresentou-se sem cinco dos seus costumados jogadores e venceu a boa equipa do Lamas. Este, de entrada, dominou um pouco, até que uma reacção dos «axadrezados» lhe proporcionou o primeiro gol. E aqui nasceu o impulso para a vitória, pois nela começaram a crer, ainda que se possa dizer que não foi nada fácil, pela resposta sempre pronta e constante dos lamacenses, que próximo do intervalo voltaram a ter o domínio do jogo. Mas o segundo gol dos portuenses perturbou os visitantes, que não voltaram a jogar com a clareza que sempre haviam mostrado. E caíram no jogo rude, feio e violento, enquanto que os locais, com calma, se aproveitaram daquele desmormentamento para segurar o triunfo.

Resultado que não condiz com o desenrolar do jogo

O terreno de Espinho apresentou-se muito mau, mas os locais, adaptando-se bem, disso tiraram bom partido. O encontro não foi fácil, pois os leceiros tinham resposta pronta aos ataques que sofriam e, assim, as ocasiões de gol sucediam-se numa e noutra baliza, sem a concretização devida. No segundo tempo, valeu ao Espinho a acção da sua defesa, para um período de grave assédio e foi mesmo contra a corrente do jogo que marcou o primeiro gol, surgindo o outro já num período de bola num lado e bola no outro, o que confirma a extrema dificuldade que os espinhenses tiveram para vencer o Leça.



Diante do Casa Pia, empate lisonjeiro para os piedenses

A partida Casa-Pia-Cova da Piedade atraiu ao Estádio de «Pina Manique» razoável número de assistentes, visto tratar-se de um jogo entre equipas de valor sensivelmente equilibrado, e ainda pelo facto dos visitantes se encontrarem em posição difícil na respectiva classificação.

Diga-se, desde já que o empate verificado no final do encontro foi, sem dúvida, lisonjeiro para os piedenses, uma vez que os casapienses foram superiores em todo o encontro, com excepção do último quarto de hora, em que os visitantes demonstraram mais resistência física.

Na primeira parte o domínio pertenceu quase sempre aos casapienses, que marcaram as suas duas bolas, por intermédio de Alvaro. Os piedenses conseguiram, porém, reduzir a diferença, para 2-1, aos 44 minutos, tendo obtido por Carlos Ferreira, com certas culpas para o guarda-redes Rita.

No segundo tempo, os casapienses continuaram a exercer domínio territorial, embora menos acentuado que na primeira parte, mas os seus avançados desperdiçaram várias ocasiões de marcar.

Por duas vezes, Godinho e Semínario, com a baliza à sua mercê, atiraram ao lado. Porém, os piedenses, mais felizes, e sem dúvida, mais experientes, vieram a obter o

A Sanjoanense confirmou a sua classificação

A excelente carreira da Sanjoanense não se quebrou com a difícil visita do Covilhã. Logo de início, mandou no jogo e no marcador, pois o seu primeiro gol apareceu no segundo minuto. O seu trabalho era mais perfeito, criando constantes problemas aos covilhanenses, que, inconformados, não deixavam, porém, de contra-atacar, com jogadas bem delineadas. A certa altura, já no segundo tempo, tanto pelo cansaço como pelo estado do terreno, o nível do jogo baixou, mas foram ainda os locais que mais perigo ofereceram, se bem que em várias jogadas de resposta os visitantes estivessem à beira de marcar.

Resultado certo

Os dois conjuntos — Famacião Marinhense — logo de entrada mostraram muita velocidade para um terreno que se mostrava difícil. Ligeiro domínio dos locais com um ou outro lance de perigo, era intermeado com contra-ataques do mesmo género, dando ao encontro um certo agrado. Mas veio o segundo tempo e com ele a monotonia, pois o esforço despendido fora muito. Viu-se uma subida dos marinhenses, se bem que as oportunidades mais flagrantes fossem perdidas pelos locais, que alcançaram a vitória numa jogada de canto. Vitória aliás certa.

Facilidades para o Peniche

O Peniche não teve dificuldade em vencer o Penafiel. Sempre foi mais equipa e naturalmente chegou ao intervalo com margem a não deixar dúvidas — três golos a favor. Tranquilo, abrandou no segundo tempo e, comandando sempre o encontro, permitiu um tento já depois de ter obtido também mais um.

Números certos em Tomar

O ataque deliberado foi a característica do União de Tomar, contra a Ovarense. Logo no primeiro minuto o gol lhe sorriu. Mas o seu antagonista não se perturbou com o jogo nem com o marcador, respondendo com autoridade, a ponto de obter equilíbrio e empatar a partida. O segundo tempo, porém, não lhe permitiu a mesma resposta e o domínio alcançado pelos locais acabou por derrotar a Ovarense com números mais elucidativos do que foi esse domínio.

o empate, por intermédio de Bambo, aos 18 minutos, fixando o resultado em 2-2.

Assim, os casapienses viram fugir-lhes mais uma oportunidade de vencer um jogo que mereciam sem favor ganhar.

No Casa Pia, Lima Fora, Alvaro, Dominguez, Mário Silva e Rogério foram os melhores; no Cova da Piedade, distinguiram-se João Pereira, Cravo, Bambo, Resende e Feijão.

Arbitrou o sr. José Alexandre (Santarém).

Trabalho aceitável, apesar da péssima colaboração que lhe prestou o fiscal de linha do lado da bancada.

JOÃO LOPES

*

O Luso venceu merecidamente em Santarém

Jogo aguardado com muito interesse por parte dos desportistas escalabitanos, a partida «Os Leões»-Luso resultou das piores que a equipa local tem realizado, facto, aliás, incompreensível, porquanto o lote de atletas que a constituem devia, necessariamente, nesta altura do campeonato, dar maior rendimento.

A exibição dos santarenos foi detestável, a começar pelo guarda-redes, que tem sido regular.

A equipa visitante jogou bem em todos os seus sectores e não lhe

foi difícil o resultado que veio a obter em Santarém.

O jogo começou em boa toada, por parte de ambas as equipas. Aos 20 minutos, o Luso alcançou o primeiro ponto, por intermédio de Salvador; a defesa da casa, a partir daí, passou a mostrar-se descontrolada e os seus avançados incertos no controle da bola e no remate. Permitiram os escalabitanos que os «lusistas» marcassem por Quim I, aos 30 minutos, e aos 40, por Brinca.

No 2.º tempo, a feição do jogo não se modificou. Contudo, Torgal fez o ponto de honra dos locais e, aos 15 minutos, Capitão-Mor fixou o resultado em 4-1.

Boa a arbitragem do sr. Marques da Silva, do Porto.

Atacando bem, e defendendo melhor, o Portimonense levou de vencida o Oriental

Moralizado com o triunfo alcançado no Seixal, o Oriental apresentava-se como favorito da partida disputada ontem nos Olivais, porque tem ainda o seu campo interdito, contra o Portimonense, turma que tem vindo a subir gradualmente, e que após este triunfo se guiou ao 4.º posto da classificação.

No decorrer do primeiro tempo, em que as equipas se bateram abertamente, foi interessante de seguir a luta travada entre a força atlética dos lisboetas e a singeleza dos algarvios, sendo estes os que melhor se adaptaram, conseguindo um gol de boa concepção, por intermédio de Lecas, que de parceria com Mateus meteram a cabeça em água aos defensores contrários, que não atinavam com a marcação adequada, para susten- tores enlaidados contadores, velozes e peritos nas constantes desmarcações.

Inconformados com a desvantagem, os orientalistas bem tentaram penetrar na grande área contrária, mas a defesa bem escalonada dos visitantes depressa entrou em acção com êxito, assinalando-se, no entanto, um forte remate à barra desferido por Gamboa.

A parte complementar apresentou um Portimonense satisfeito com o gol de vantagem, contrapondo a «fúria» e ansia do Oriental defesa cerrada, de quatro homens, deixando mais adiantados Mateus e Lecas, para o contra-ataque, arma sempre temível, mas que se verificou sómente em poucas surtidas, por falta de apoio.

Por esta razão, pertenceu o domínio territorial dos lisboetas, mais consentido do que forjado, registando-se os inevitáveis choques e mal intencionadas cargas, que fizeram interromper a partida diversas vezes, dificultando o trabalho do juiz da partida, que actuou bem, até ao descontro do tempo operado no final.

É certo que o Oriental desfrutou de várias oportunidades de igualar, mas, mais uma vez o dizemos, os seus dianteiros não tiveram, ou não souberam, tirar partido de ocasiões soberanas para marcar, assinalando-se a perda mais flagrante já no termo do jogo, desperdiçada por Moita.

Vitória a todos os títulos brilhante do Portimonense, que teve em Daniel, Carlos, José António, Mateus e Lecas os seus melhores elementos.

Na turma do Oriental, Fragona, Marques, Siborro e Gamboa, os mais certos.

Arbitragem de Henrique Caraca, de Coimbra, muito bem conduzida, mas talvez um pouco condescendente para alguns jogadores, que mereciam maior rigor da sua parte.

MÁRIO REIS

Clamorosa vitória do Atlético bem expressa no resultado de 8-1

A marca de 8-1 está longe de ser lisonjeira para a equipa que a alcançou — a do Atlético — ainda que os vencedores hajam actuado no campo do adversário, o Almada, precisamente uma das mais bem classificadas turmas da Zona Sul.

Os 8-1 — «record» actual do presente campeonato — constituem, no entanto, acontecimento sensacional, que entusiasmou ao rubro os inúmeros adeptos do conceituado clube de Alcântara-Santo Amaro. O Atlético teve, de facto, a apoiá-lo numerosa assistência, que emoldurou bem o pitoresco campo do Pragal.

O resultado ajusta-se ao desenro-

ZONA NORTE

Resultados

Famacião-Marinhense	1-0
Salgueiros-Oliveirense	4-0
Boavista-Lamas	3-1
U. Tomar-Ovarense	5-2
Spt. Espinho-Leca	2-0
Sanjoanense-Covilhã	4-0
Peniche-Penafiel	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoanense	13	9	2	2	31-10	20
Ovarense	13	7	2	4	19-17	16
U. Tomar	13	6	4	3	23-24	16
U. Lamas	13	7	3	3	19-16	15
Covilhã	12	6	3	3	19-22	15
Salgueiros	13	4	4	5	21-14	14
Penafiel	13	6	1	6	22-17	13
Spt. Espinho	13	4	4	5	14-12	12
Leca	13	5	2	6	21-20	12
Marinhense	13	4	3	6	25-24	11
Peniche	12	3	3	6	10-15	9
Oliveirense	13	4	1	8	15-25	9
Boavista	13	2	5	6	18-28	9
Famacião	13	4	1	8	14-27	9

Factos salientes

A supremacia absoluta das equipas visitadas, todas elas vencedoras com um «score» total de 23-4. A ausência de empates. O bom comportamento dos dois grupos do Porto — Salgueiros e Boavista — ambos vencedores. As vitórias da Sanjoanense e do Peniche, pela sua clareza. A consolidação da posição do «leader», aproveitando-se das derrotas das equipas (3) que mais de perto o seguiam.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta), que são:

Salgueiros-U. Lamas (1-1), Famacião-Oliveirense (0-4), Sanjoanense-Peniche (1-1), U. Tomar-Leca (0-6), Boavista-Ovarense (2-2), Marinhense-Penafiel (0-3) e Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1).

lar da partida, quer dizer: desde o começo, o Atlético dominou em absoluto, em todos os capítulos do jogo, representando triunfo de grande valia a diabólica velocidade que imprimiu aos lances de ataque. Em globo, uma poderosa máquina fazedora de golos, a qual destruiu por completo a equipa adversária, que apenas teve como atenuante a ausência dos titulares José Carlos e Jurado, sem dúvida dois dos seus melhores elementos. Diga-se, no entanto, que a debilidade colectiva dos almadenses teve como principal reflexo a homogeneidade e a força surpreendentes de *team* que, sem quaisquer exageros, bem poderá começar a pensar já, e de novo, nas andanças da 1.ª Divisão Nacional.

A equipa do Atlético, que ontem no Pragal «cilindrou» o Almada, é, na verdade, forte demais, até para os contendores de momento senhores de classificação esperanças.

Elementos mais em evidência: No Atlético, Marinho, Tito, Candeias e Angeja. (O veterano e ainda popular Matateu — referência sempre inevitável — acompanhou bem o ritmo veloz e desconcertante dos colegas de ataque e marcou dois golos... monumentais); no Almada: Leal, Assis e Sérgio.

Excelente arbitragem do farense Pinto Coelho.

ANTÓNIO FERNANDES

Os bejenses consentiram o empate, no derradeiro minuto

A um minuto do termo da partida, quando o resultado parecia estar feito, o defesa alentejano, Madeira, tentou um «dribling» desnecessário a Karan, permitindo ao avançado sintrense apoderar-se da bola, fazer uma rápida progressão, anulada em falta por Ameixa, já dentro da área de rigor. Vítor empatou, através do respectivo «penalty», o que os visitantes não mereciam, dado o seu retraimento atacante, evidenciado após o intervalo.

O Desportivo de Beja deve atribuir a si mesmo as culpas de não ter alcançado ontem uma vitória que, com tanto empenho procurou. Na realidade, embora o seu ataque voltasse a acusar a falta de objectividade, denunciada em anteriores prélios, já foi mais expedito e voluntarioso. Também a meio do campo, a turma local soube impor-se mormente depois da mudança de Ramos para a extrema-direita, que cedeu o lugar a José Manuel. O Sintrense, que iniciou a parti-

ZONA SUL

Resultados

Leões-Luso	1-4
Casa Pia-C. Piedade	2-2
Oihanense-Alhandra	2-1
Torriense-Seixal	2-1
Oriental-Portimonense	0-1
Almada-Atlético	1-8
Desp. Beja-Sintrense	2-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	13	11	—	2	48-12	22
Torriense	13	9	2	2	22-13	20
Almada	13	7	2	4	20-26	16
Portimonense	13	7	1	5	23-12	15
C. Piedade	13	6	2	5	18-16	14
Alhandra	13	6	2	5	19-20	14
Sintrense	13	5	4	4	24-14	14
Oihanense	13	4	4	5	15-23	12
Oriental	13	5	1	7	16-18	11
Luso	13	4	2	7	21-24	10
Casa Pia	13	2	5	6	14-19	9
Seixal	13	4	1	8	13-25	9
«Os Leões»	13	3	2	8	11-25	8
Desp. Beja	13	2	4	7	20-37	8

Factos salientes

A vitória do Atlético, não pelo desfecho do jogo, mas pela marca que o traduz, constitui o grande «facto saliente» da jornada. Até porque fica como «record». A vitória do Portimonense, pelo grande número de previsões que contrariou. As dificuldades experimentadas pelo Torriense (no seu campo). O quinto empate do Casa Pia. A subida do Portimonense (de 7.º para 4.º). O «score» do Atlético (máximo de golos marcados e mínimo — de parceria com o Portimonense — de tentos sofridos).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta), que são:

Torriense-Portimonense (1-0), Oihanense-Seixal (0-0), Casa Pia-Alhandra (1-1), Almada-Desp. Beja (0-4), «Os Leões»-C. Piedade (0-2), Luso-Sintrense (3-2) e Oriental-Atlético (0-4).

da da melhor maneira, obtendo, aos 2 m., um gol não soube manter a toada ofensiva, de futebol rápido e bem triangulado que desenhava até à meia hora. O seu sector mais fraco terá sido o atacante, um tanto pela apatia de Dias e Nunes; e outro tanto pela pouca clarividência de Sérgio, na transposição do jogo, da defesa para o ataque.

Elementos em referência. No Beja, Raul, Paula e Silvino, este no segundo tempo. No Sintrense, Guimarães, Pessegueiro e Furtado.

André Roque não produziu trabalho satisfatório. Não deve, porém, atribuir-se culpas que não teve: o «penalty» que ditou o empate.

JOSE MOEDAS

Jogo monótono em Torres Vedras

O desafio, ontem disputado no Campo das Covas, entre as duas turmas, que, na época passada, pertenceram à primeira divisão, deu-nos, no primeiro tempo, a ideia de que o Torriense, a ganhar por 1-0, poderia, facilmente, aumentar a vantagem após o intervalo.

Nos primeiros vinte minutos do período inicial, houve melhor estrutura da banda dos visitantes, contrariada pela boa acção da defesa local, que remediava, assim, o pouco acerto da sua linha intermediária.

Todavia, a partir de então, os torreanos começaram a acertar o passo, com a bola a deslizar junto ao solo, criando perigo mercê da ordenação de jogadas, saídas dos pés de Ninéu ou da voluntariedade do sempre perigoso Serafim.

A equipa parecia capaz de melhor na segunda parte.

Assim, porém, não aconteceu. Voltou a haver falta de ordenação no seu meio-campo, pouca colaboração dos extremos. A equipa da casa parecia satisfeita ao fazer 2-1 e entregou-se aos cuidados de uma defesa certa e, aqui e ali, ao valor individual do seu avançado-centro, que além de ser o autor dos dois golos, foi, na primeira parte, tal como Ninéu, o melhor avançado; e, no segundo tempo, o mais esforçado, embora sem o apoio dos companheiros.

O Seixal, tirando partido do amolecimento dos locais e sem se mostrar uma grande equipa, delinheu boas jogadas, sobressaindo a

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



BALANÇO DA SAUDADE

Mais um ano de desporto. E o balanço da saudade é inevitável. Vamos fazê-lo, inspirados no popular disco de António Mourão:

Atletismo — O representante português na «Corrida de S. Silvestre», no Brasil, o jovem Anacleto Pinto, não pôde ir além de um 27.º lugar. Já vai longe o tempo em que o Manuel Faria chegava a São Paulo e deslumbrava. Agora... toca o disco:

«S. Silvestre» foi-se embora
O tempo p'ra mim parou
Passado que foi com ele
Para mim não mais voltou.

Ciclismo — Mais um ano sem progresso. Não são famosos os tempos dos nossos ciclistas. Já não eram, aliás, nos tempos do Alves Barbosa e do Ribeiro da Silva — as duas últimas boas recordações. Por isso, agora, em questão de tempos e saudades — os actuais lá vão pedalando e cantando:

«As horas p'ra mim são dias,
Os dias p'ra mim são anos,
Recordação é saudade,
Saudades são desenganos.»

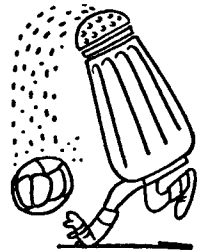
Futebol — E o Benfica? Que é feito dessa grande equipa que se distanciava de todas as outras nos Campeonatos Nacionais? Sim, que é feito dessa grande equipa? Toca o disco...

«O tempo volta p'ra trás,
Traz-me tudo o que perdi,
Tem pena e dá-me a vida,
A vida que eu já vivi.»

NÃO HAVERÁ «TORCA»

A decepção da equipa de hóquei em patins do Benfica, no último campeonato nacional, levou muita

gente a pensar que ia haver «chicotada psicológica», saindo o treinador Torcato Ferreira. Afinal, isso não acontecerá. Torcato fica. Não haverá... «torca» de técnico.



TEMPERO

A destemperada defesa do Benfica está a pedir tempero. Talvez por isso é que apareceu na Luz, a experiência, um guarda-redes chamado Pimenta.

Só falta o Sal — porque com Sal e Pimenta o paladar será outro.

O MELHOR

O Eusébio, que era o melhor da linha avançada do seu clube; o melhor do sector atacante da selecção nacional; o melhor da selecção militar; o melhor do Benfica e o melhor de Portugal — é, agora, também o melhor do Ano e o melhor da Europa.

Nada melhor que ser o melhor entre os melhores.

ABALROAMENTO

A C. U. F. resistiu frente ao Milão até não poder mais. Só «abalroou» no 76.º minuto. Faltava pouco para atingir-se o tempo regulamentar, recorrer-se ao prolongamento e, depois, provavelmente, a decisão através da moeda ao ar.

Não foi preciso nada disto porque em vez da moeda quem foi ao ar foi a C. U. F. Um abalroamento pelo lado do Abalroado.



O CASO DE ONTEM

Todas as semanas há o «jogo de dia». Chamam-lhe assim — não sabemos porquê... — quando devia ser o «jogo da semana». Mas, em suma, desta vez, o «jogo de dia» foi o Benfica-Belenenses. Também não percebemos bem porquê... Ou o Belenenses está a subir de mais ou o Benfica a descer muito para se manter equilíbrio num desafio em que sabia-se de antemão: de um lado estava o Benfica com Eusébio, do outro, o Belenenses sem Matafeu. A imagem parece estar certa — como se verificou — porquanto das duas equipas só uma rematou ao golo. E só por isso ganhou. Ganhou com um golo que meteu e outro que não meteu, não meteu e voltou a meter, segundo a tri-
opinião do árbitro sr. Pinto Ferreira.

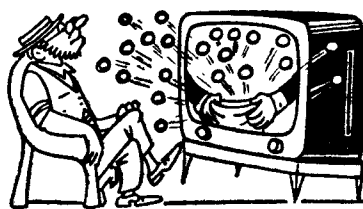
Aquilo de apitar para anular, apitar para validar e apitar para expulsar — deu no final da partida um conjunto de apitos na melodiosa e velha canção: «Teodoro não vais ao sonoro»...

AS BOLINHAS A SALTAR

A Radiotelevisão Portuguesa vai transmitir, directamente, de Londres, através da Eurovisão, o sorteio das séries e dos jogos da fase final do Campeonato do

Mundo de Futebol. Que grande programa!

As bolinhas a saltar, Para todo o Mundo ver, Quem connosco vai calhar, Para ganhar ou perder.



PUGILISMO

Costa Rodrigues

(Rio de Janeiro)

—o melhor de uma boa sessão

Num esforço para não deixar morrer a modalidade, o Benfica levou a efeito, com a preciosa colaboração do Lisboa Clube Rio de Janeiro e da Academia de Recreio Artístico, mais uma sessão de pugilismo.

Como as anteriores, esta sessão efectuou-se no amplo Pavilhão da Luz, que se encheu de entusiasmados espectadores, acompanhando ruidosamente o desenrolar dos combates.

Os melhores despiques foram travados entre Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) e José Maria Costa (Benfica) e Manuel Monteiro (Benfica) contra Fernando Pereira (Rio de Janeiro).

Os protestos do publico contra decisões, que o seu desconhecimento das leis do boxe reputava como injustas, deu uma extraordinária animação e vibração ao ambiente.

Está, portanto, o Benfica de parabéns por conseguir reunir publico interessado. Há que prosseguir, mau grado a dificuldade em arranjar adversários.

Os combates foram cinco, todos em três assaltos de três minutos e tiveram os seguintes resultados:

Levíssimos: Vitor Sousa (Benfica) e José Marques (Rio de Janeiro) fizeram nulo. Em nossa opinião, o benfiquista venceu. Nossa pontuação: 15-13.

Mínimos: António Moreira (Academia) venceu aos pontos Adelino Amarelo (Benfica) graças às suas agressividade, velocidade e colocação de golpes. Nossa pontuação: 15-10.

Leves: Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) venceu, no melhor combate da sessão, José Maria Costa (Benfica) a quem se superiorizou em ritmo, técnica, poder e agressividade. Nossa pontuação: 15-10.

Meios-leves: Manuel Monteiro

(Benfica) venceu aos pontos Fernando Pereira (Rio de Janeiro) no fim de três assaltos muito equilibrados. A melhor colocação dos golpes deu ao benfiquista a vantagem mínima para a vitória. Nossa pontuação: 15-14.

Meios-médios ligeiros: Carlos Almeida (Benfica) venceu, muito justamente, Manuel dos Santos (Rio de Janeiro) demonstrando mais rapidez, poder de golpe e técnica. Nossa pontuação: 15-11.

Arbitrou todos os combates o árbitro Carlos Alberto que só no primeiro, não deu a decisão mais certa. No entanto o «nulo» não escandaliza.

«SWING»

FUTEBOL NA MADEIRA

FUNCHAL, 3 (A. N. J.) — Com a assistência de numerosos forasteiros, disputou-se ontem, no estádio dos Barreiros, a última jornada da «Taça Cidades», em futebol, com os seguintes resultados: Nacional-Sporting, 4-0 e União-Marítimo, 0-1.

HÓQUEI EM CAMPO

DIFÍCIL VITÓRIA DO ATLÉTICO SOBRE O PALMENSE

A jornada de ontem do Torneio de Abertura de hóquei em campo, a segunda da segunda volta, revelou um facto surpreendente — a falta de comparência do «team» principal do Belenenses para o desafio em que tinha de derrotar os «encarnados» e que se apresentava como o de maior interesse da jornada.

A despeito do entusiástico trabalho dos dirigentes, alguns jogadores, por certo devido às horas estabelecidas, para os encontros — 12 e 30 e 14 — não compareceram pelo que no momento de se iniciar o despique os «azuis» apenas podiam dispor de sete elementos, numero exíguo para formar a equipa, averbando uma falta de comparência correspondente a uma derrota por 5-0.

O Futebol Benfica, em casa, recebeu a visita do Hóquei. Sem serem obrigados a jogar tudo o que sabem, os «encarnados e pretos» alcançaram um resultado ro-



O sportinguista Tavares Jorge (vencedor) e o benfiquista Manuel Martins (2.º classificado) em plena luta pelo título no Torneio Regional de Juvenis (corta-mato)

João Tavares Jorge

(Sporting)

primeiro campeão de 1966 em provas de corta-mato

Em cenário diferente dos usuais — a Portela de Sacavém foi o local bem escolhido, tendo em vista a propagação do pedestrianismo — a Associação de atletismo de Lisboa fez disputar, ontem, sob boa organização (corrida excelentemente sinalizada) a primeira competição oficial de 1966, integrada no Calendário de Inverno, ou seja o Torneio Regional de Juvenis (antigos aspirantes), que mais uma vez pôs frente a frente as duas

Carvalho e Carlos Coelho, do Belenenses.

O despique foi interessante e dele podemos depreender algo através dos tempos verificados, não só volta a volta, (2 m 26,2, 2 m 38,2, 2 m 40,8 e 2 m 50,6 s), mas também na cronometragem final, em que sete atletas se creditaram na casa dos dez minutos (para 3200 m); quatro na casa dos onze minutos e, finalmente, três na casa dos doze minutos.

Um caso curioso e que merece aplauso: os «encarnados» classificaram todos os seus concorrentes (5), entre os dez primeiros chegados. Os «leões», com dez homens em linha, não foram além de quatro representantes. Os «azuis» classificaram um dos seus três participantes.

Os três melhores de cada clube

BENFICA — (2.º) Manuel Martins, 10 m 12,6 s, (4.º) Ferreira Pinto, 18 m 36 s; (5.º) Abílio Nunes, 10 m 44 s.

SPORTING — (1.º) João Tavares Jorge, 10 m 12,6 s; (3.º) Manuel Lourenço, 10 m 26,60 s; (7.º) João Vicente, 10 m 52,4 s.

potências da modalidade — Sporting e Benfica —, agora secundados pelo Belenenses e, ainda, pelo C. D. U. L.

Desta vez, e em relação ao ano passado, os «leões», apresentaram dois factores preponderantes no torneio: a qualidade e a quantidade, que puderam absorver as esperanças benfiquistas. É claro que estes, mesmo perdendo o título, e só isto, e nada mais, estava em jogo, deram bem a nota do labor que vêm dedicando à modalidade.

O bi-campeão (Manuel Martins, do Benfica), é um produto de boa qualidade, e que muito próximo está do vencedor (João Tavares Jorge, do Sporting). Bateu-se pelo título, com galhardia e até com autoridade. De resto, ele só se decidiu a poucos metros da meta. Foi necessário ao sportinguista chamar a si todas as forças para o vencer.

Além destes dois expoentes da competição, outros nomes não podem passar despercebidos, tais como os de Manuel Lourenço, João Vicente e Manuel Correia, do Sporting; Ferreira Pinto, Abílio Nunes e José Moraes, do Benfica; Helder

Anacleto Pinto

sofreu sério percalço nas provas atléticas de S. Paulo

S. PAULO, 3 — (A. N. I.) — Gaston Roelants ganhou a prova dos 3000 metros-obstáculos ontem disputada no estádio do Pacaembu, num torneio em que participaram muitos dos concorrentes à corrida de S. Silvestre, ganha também por aquele atleta belga.

Roelants para os 3000 metros, gastou, 8,55,7.

A corrida dos 1500 metros foi ganha pelo inglês Mike Wigs, em 3 m, 45,5 s.

Com um ataque de congestão do fígado, o atleta português Anacleto Pinto desistiu.

O médico que lhe prestou os primeiros socorros, quando o português caiu, em plena pista, diz que a afeição já o deve ter prejudicado quando disputou a corrida de S. Silvestre.

Em todo o caso, o mal não oferece perigo de maior — acrescentou o médico.



Viegas defende em mergulho ante a expectativa de Esteves

Faltou ao Leixões um sopro de felicidade

As equipas do Leixões e da Académica mostraram, desde o começo do jogo disputado no Estádio do Mar, como dois processos diferentes podem chegar ao mesmo fim. Os locais iniciaram a partida em bom ritmo, procurando desde logo assegurar o meio-campo e investir continuamente para a baliza contrária. A Académica, por sua vez, ciente da velocidade e necessidade que os locais iriam pôr no ataque, adoptou um sistema defensivo, pouco acentuado mas eficiente, que tinha por finalidade evitar que os atacantes contrários entrassem na sua grande área.

É claro que estes dois dispositivos teriam forçosamente de se contundir pelo tempo fora. Assim aconteceu. Porém, ao Leixões faltou um pequeno laivo de sorte, ao passo que a Académica sobrou o extraordinário labor do seu capitão Rocha.

Os matosinhenses, muito coesos na defesa, sustentaram os contra-ataques contrários e, depois, ordenadamente, partiram vezes sem conta para o ataque. Foi aqui, porém, que a máquina local emperrou, pelo menos duas vezes, em que perderam duas soberanas ocasiões de marcar e, quicá, de descançar. O tal laivo de sorte que lhes faltou verificou-se em dois lances, também, em que a bola, sem oposição de ninguém, e com a baliza aberta, esbarrou nos postes.

A Académica beneficiou do trabalho extraordinário do seu «capitão», que vagueou todo o encontro sem um opositor eficaz, jogando muito e fazendo jogar, sendo o cérebro da equipa, o eixo à volta do qual toda a Académica girou. Foi dos pés de Rocha que partiu o «passe» mortal, que Jorge Hum-

berto concretizou com fulminante remate, já no ultimo minuto da partida.

No capítulo de jogo-jogado, os contendores procuraram os toques à primeira, passes curtos, para num repente variarem o flanco, com aberturas longas. Tanto para a Académica como para o Leixões, este sistema não lhes trouxe qualquer proveito, umas vezes por oposição acertada dos defesas, outras pelo mau estado do terreno. Isto tudo se verificou até à lesão de Santana, aos 20 minutos da segunda parte. A partir de então, os locais fizeram recuar Bené, e Wagner retraiu-se bastante em virtude do despovoamento a meio-campo. Um pouco mais livres da pressão contrária, os estudantes mais beneficiaram ainda com a posição no terreno do seu capitão. Este enquadrou-se mais no ataque, e deu vivacidade e acutilância à sua linha avançada.

Nos locais, toda a defesa se mostrou segura e batalhadora. O ataque, bem alimentado, não produziu o suficiente, pois poucas vezes conseguiu abrir caminho na defesa contrária, o que se acentuou mais a partir do momento da lesão de Santana, em que ficou sem apoio dos médios e com menos uma unidade — Bené.

Na Académica, toda a defesa se mostrou à altura, com destaque para Rui Rodrigues. A linha avançada viveu apenas de três homens: Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto, mas mesmo assim deu que fazer ao guarda-rosas.

Arbitragem do sr. Mário Mendonça: muito certa.

VALLE FERNANDES

C. U. F.: alguma sorte e um jogador influente (Madeira)

Entrava-se no ultimo quarto de hora da partida, quando Madeira ziguezagueou entre os defesas do Barreirense e disparou forte, obrigando Bráulio a defender para perto. Acorreram vários jogadores das duas equipas, mas Vasconcelos foi o mais lesto e atirou de cabeça para as redes. Estava marcado o unico golo do desafio Barreirense-C. U. F.

A partir daí, os «verdes» jogaram um futebol mais ligado, acabando por sugerir a ideia de que o triunfo não lhes assenta mal. Além do período final do jogo, os fabris também estiveram melhor nos primeiros minutos. Mas o largo espaço de tempo existente entre esses dois trechos foi de supremacia dos «rubro-brancos», que jogaram mais sobre o ataque e conseguiram as unicas oportunidades de golo do desafio.

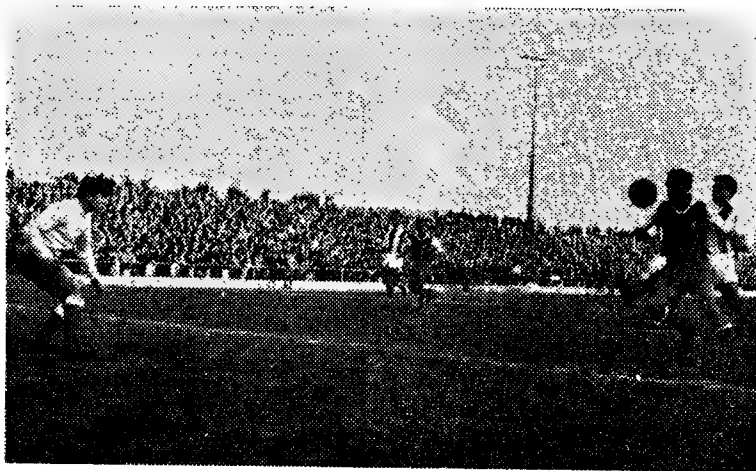
Antes de mais nada, o empate sem golos ao fim do 1.º tempo era uma injustiça para o Barreirense. Primeiro, Ludovico fez embater um forte remate no poste, sem defesa para Vítor Manuel. Depois, já próximo do intervalo, Faustino foi derrubado em falta, na grande área, por Bambo, sem que o árbitro assinalasse a respectiva grande penalidade. Acresce a circunstancia de estar o dianteiro barreirense em excelente posição de remate quando o numero dois adversário o derrubou, como unica solução para evitar o «tiros».

Até à meia hora do segundo tempo, também o Barreirense jogou com maior determinação, não se escusando em atrair à baliza, embora com falta de pontaria. Ligeira-

mente recuado, o grupo cufista denunciou, de um modo geral, pouca presteza nos movimentos, não se sentindo muito á-vontade frente à toada contrária, com marcação muito cerrada, aspereza nos choques, atenção aos ressaltos. Depois do período inicial a que já nos referimos, os homens do Barreirense passaram a fazer de cada lance uma questão definitiva, o que limitou imediatamente a acção de carácter técnico que os «verdes» pretendiam impor. A ordenação de jogo era muito difícil de conseguir perante adversários duros e rápidos, particularmente interessados

em não deixar adormecer o ritmo e a não facultar o espaço necessário para o drible e, consequentemente, a adopção de um andamento e de um estilo que beneficiaria o «team» com melhor trato de bola; a C. U. F. Utilizando o pontapé comprido, a corrida ombro a ombro, a decisão de meter o pé, quer para o corte, quer para perturbar o controle do esférico por parte do adversário, cada jogador do Barreirense foi suficientemente

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Durand impede o remate de Faustino — e Vítor Manuel vai recolher o esférico. Ao fundo, o peão bem guarnecido: o público do Barreirense não faltou ao «derby» local

O Varzim esteve melhor durante a segunda parte

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não ser por espírito de contradição ou embirração inexplicável) quem não aceitasse como verdadeira a sua versão.

A autoridade e confiança próprias de um «leader»; a velocidade e as mutações de jogo só permitidas às equipas de eleição; a criação, o desenvolvimento e a conclusão dos lances, em que se alia o saber ao poder, de tudo fez gala um Sporting irresistível. Mais do que isso — «castigador».

Como o difícil é simples — disse o grupo «leonino», ao evolucionar como um conjunto em que as dobras e as entreajudas afluem, como elemento constante e imprescindível, a cada momento. Dir-se-á ter sido facilitada a acção dos visitantes, mas a nossa interpretação é algo diferente.

Não foi propriamente o Varzim o dar o flanco, a naufragar no meio da procêla. O mérito maior pertenceu à turma «verde-branca», de sistema assente em desmarcações per-

manentes (chegámos a ver todos os sportinguistas em movimento quando qualquer deles se encontrava de posse do esférico), a subordinação total dos onze futebolistas à ideia de ligar jogo e de pôr de parte, qual resquício inútil, a tentação do brilhante individual. Isto, porém (seja tudo dito) na primeira parte pois, no tempo restante, houve quem não resistisse a tentações antigas que, conforme se demonstrara anteriormente, não têm, actualmente, lugar no Sporting daquela meia hora inicial.

Marcado, aos 2 m, um bom golo, de Peres, com um remate de categoria, logo os «leões» se apressaram para resolver, rapidamente, o assunto que ali os levava. Pouco depois, Figueiredo visou o poste e esse malogro, em vez de o deprimir, lançou-o para uma exibição extremamente útil. Ele deu um golo a Osvaldo, outro a Oliveira Duarte e, por fim, como se houvesse chegado a sua vez, obteve um tento sensacional, em que «furou» a defesa contrária e entrou, a passear, na baliza, não sem antes parar a bola

sobre a linha de golo, num desplan-te que era, igualmente, um preciosismo.

Mas tudo cansa nesta vida. O Sporting entendeu que trabalhara o suficiente e... assinou a reforma. Entretanto, os poveiros tinham, também, melhorado. No segundo período, atingiram mesmo bitola muito aceitável. Passado o «ciclone», o «team» da Póvoa recompôs-se e revelou não ser mentira o seu passado neste campeonato.

Aconteceu que Benje se resolveu a sair da baliza para impedir as sempre perigosas evoluções dos lisboetas, que a defesa, a princípio afilada com afazeres a mais, subiu, por ela e por menor actividade dos contrários. E até alguns contra-ataques demonstraram que o «conze», em dia mais propício, fornecerá outra réplica e mais bisonjeira sensação de capacidade.

Não queremos deixar de assinalar que os avançados da casa não voltaram a marcar e o motivo principal dessa abstinência, além da



Benje, guarda-redes do Varzim, anula um ataque do Sporting — e Osvaldo chega tarde, trava e faz uma careta...

Na repetição, houve uma mudança de domínio para o Vitória, que mais lucido no desenho das jogadas e sólido no entrosamento do jogo se superiorizou à turma de Évora. E não surpreendeu quando, aos 12 minutos, Morais colocou a sua equipa a ganhar. Os eborenses, só fugazmente reagiram ao golpe e houve até um largo período em que os da casa foram presa de uma espécie de arrefecimento de energias que amoleceu a força física dos seus elementos. Permaneceu em campo a sensação de que estava encontrado o vencedor do prélio, já que o Lusitano dava todos os indícios de conformado... Sensação enganosa, porquanto os eborenses num lampejo de inspiração e em que chamaram à luta uma reserva especial de energias, conseguiram num curto período de reacção acerrar-se das redes à guarda de Dionísio e igualar o marcador, por intermédio do veterano José Pedro.

Estavam jogados 40 minutos e o encontro estava praticamente arremado.

Ao fim e ao cabo, tudo certo, até a maior garra posta na luta dos



Despique de bola alta no jogo de Évora

eborenses que lutam pela sobrevivência na I Divisão.

No grupo local, há que realçar a actuação de Vital, muito certa e atenta, e de toda a linha defensiva. Cordeiro, cotou-se como o mais útil elemento da equipa. Na frente Simões e Louro (mais este do que aquele), estiveram bem. Coró sobre o fraco.

No Guimarães, Dionísio e Jorge, foram as figuras salientes, muito especialmente o segundo que esteve primoroso no jogo por alto. Todos os restantes elementos se nivelaram no mérito e demérito.

O sr. Encarnação Salgado manteve autoridade sobre o jogo, mas dirigiu sobre o signo do perdão... Perdoou duas flagrantes grandes penalidades ao Lusitano e não expulsou Morais que agrediu um adversário a pontapé.

CÉSAR DE CARVALHO

mentonada melhoria do compartimento atrasado da Póvoa, deve encontrar-se na sua teimosia em rematar de ângulo fechado, como se, depois da lucidez do «período de ouro», se tornasse mister fazer, também, o contra indicado. Gora-ram-se, dessa maneira, ocasiões similares às que resultaram no primeiro tempo. Com o lucro no bolso, compreende-se, contudo, certa des-precupação.

Nomes a destacar: Figueiredo, Morais, Osvaldo e Carvalho, no Sporting. Garcia, Nunes Pinto, Carmo Pais e Benje (este na segunda parte), no Varzim.

Do sr. António Amaro só recordamos dois equívocos dignos de nota: um «livre» contra o Sporting em que beneficiou o infractor e um fora de jogo mal assinalado a Ferreira Pinto. Esteve, portanto, quase completamente bem.

FRANCISCO CAMILO



Gaio ultrapassou a defesa do F. C. Porto e va o terreno é um espelho de a

pr
e

esplan-
precio-
ida. O
palhara
forma.
inhim,
segundo
bitola
«ciclo-
ompós-
a seu
resolheu
edir as
dos lis-
ncípio
subiu,
de dos
tra-ata-
onzen»,
erá ou-
sensu-
assinu-
sa não
o prin-
em da

Var-
Spor-
arde,
a...

mparti-
em re-
omo se,
todo de
fazer,
Gora-
ções si-
no pri-
o bolso,
ta des-

ueiredo,
ho, no
to, Car-
segunda
recorda-
le nota:
ing em
e um
a Fer-
o, quase

MILO



a do F. C. Porto e vai rematar à baliza: não é um espelho de água

Ataque insistente do Benfica e resultado que não atraiçoa a lógica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cuparem-se menos com a posse da bola, esclareça-se. Infelizmente.

Dispondo de cinco homens na sua retaguarda — Ribeiro tinha à sua frente o plano formado por Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís — e de dois no meio do terreno — Cardoso e Alfredo — os «azuis» complicaram mais do que era admissível, a despeito de ser tradicional a dificuldade do Benfica desde que lhe apresentam «catenaccio» e sistemas quejandos, a tarefa do opositor que se viu impossibilitado de ordenar a respectiva manobra e impor o ritmo adequado.

Tal, porém, não inibiu os visitantes de forjarem perigo nas suas incursões, processadas à base de esforço pessoal, exigindo de José Pereira a máxima aplicação nas suas intervenções. Uma foi preciosa ao deter sobre o risco e junto ao poste uma bola atirada por Eusébio, na altura fresquíssimo como uma alface e disposto a corresponder a alguns aplausos que lhe dirigiram ao entrar no rectângulo. Aplausos que foram abafados pela canção ouvida através dos altifalantes e que é dedicada ao melhor da Europa...

Parecia que o empate se eternizava até que surgiu o golpe imprevisível, isto é, o 1-0 (34 m). Centro

de Simões e José Pereira, que saiu sempre bem da sua baliza, deteve a bola de modo a dar a ideia de segurança sem dificuldade. Simplesmente, por qualquer motivo estranho, o guarda-redes caiu com o esférico que entretanto, se lhe escapara, para o agarrar, definitivamente, para além do risco decisivo. O chamado golo-estúpido...

O Benfica serenou. O acervo de obstáculos enfraqueceu, apesar da explanação futebolística dos homens da Luz persistir em revelar intermitências e certa insuficiência nas concretizações que afloraram na zona da meia-lua, guardada, acrescenta-se, a sete chaves. E com cara de poucos amigos. Cara e modos...

O segundo tempo não diferiu do primeiro, mesmo no capítulo das interrupções ordenadas pelo árbitro. A punir o devido e o indevido, sobretudo quando se contradizia no julgamento das cargas feitas com o tronco ou se equivocava na interpretação das obstruções. Dai, uma fase indesejável, cheia de quesílias, discussões e gestos escusados, em que os visitantes visaram impedir que os antagonistas pusessem o pé em ramo verde.

Felizmente, os animos, mais ou menos, tranquilizaram-se. Sobre tudo, quando aconteceu o 2-0, por espantosa coincidência também aos 31 m, como o 1-0. Nada fazia prever o inopinado desfecho, mas Rodrigues ao tentar passar a bola a José Pereira fê-lo com força a mais, colocando em jogo um benfiquista e proporcionando a Simões o remate vitorioso.

As duvidas desvaneceram-se por completo. Se já com o 1-0 o Belenenses demonstrara ingenuidade ofensiva, com o 2-0 a situação piorou. Irremediavelmente.

As saídas de Torres, a sofrer uma distensão, e de Teodoro, bem expulso, não influíram no conspecto do jogo, não obstante os «azuis» terem abdicado do seu rígido sistema defensivo. Mas era tarde. Tardíssimo...

Este «novo Benfica», que vimos pela primeira vez, precisará talvez de avançados acutilantes e realizadores para se poder aferir do acerto da colocação das suas seguintes unidades: Coluna, a defesa, como um segundo «stopper»; Jacinto, a médio de apoio, formando binário com José Augusto; Simões, a extremo-direito; e Serafim, a extremo-esquerdo. Na amostra de ontem pareceu-nos que não será difícil a consecução de ritmo veloz, nos movimentos glo-

ANTÓNIO LEOPOLDO

Ganhou bem o Braga mas teve de lutar muito...

Necessitado de pontos e vivendo de preocupações enormes, relativamente à sua manutenção na I Divisão, os bracaraenses denunciaram, desde o primeiro instante, a determinação de não se deixarem surpreender pelo Setúbal e quando todas as iniciativas partiram dos donos do campo, e estes já tinham obrigado Mourinho a trabalhar de muito apuro, veio, num golpe de infortúnio, o que pode chamar-se um golo fortuito, marcado por Jaime Graça.

Longe de sentirem o golpe, os bracaraenses lançaram-se ao ataque e vieram a conseguir o empate, por mérito próprio, contra um antagonista que nunca deixou de cruzar armas e chegou mesmo a causar grandes embaraços à turma local. Sin-Sim merece uma citação muito especial pela forma como se bateu, tendo, com o seu exemplo, galvanizado os companheiros, lançando-os a propósito e procurando, com passes largos, abrir, a bem (até determinada altura) a escalonada defesa sadina.

Distribuídos no terreno, num perfeito 4x3x3 e ainda com o reforço, quando necessário, os visi-

tantes não deixavam espaço para os bracaraenses trabalharem o esférico, no jeito tecnicista que lhes é peculiar.

Por isso, alguns, casos de Perichon e Bino, abusaram de jogadas individuais, que pecavam por excesso e em evidente prejuízo para a sua equipa.

Procurando rever no jogo a justiça do resultado ela tem que se considerar perfeitamente normal e podemos até adiantar que os números finais não condizem, em pleno, com as oportunidades criadas pelos «arsenalistas».

Regista-se que ao Setúbal cabe uma palavra de elogio pela forma como se debateu (desportivamente e espectacularmente), mas não restam dúvidas que, embora sem grande brilho, na explanação do seu futebol, o Braga conseguiu impor-se e criar oportunidades, que levam a aceitar-se a sua vitória, como certa e categórica.

Já dissemos que Sin-Sim foi o melhor dos vinte e dois. Mas Adão e Estêvão, aquele mais tecnicista e muito acutilante, secundaram-no bem.

Ficámos um tanto surpreendidos

bais, e uma constância no labor do meio-campo, esta a influir no rendimento do quarteto da retaguarda que, todavia, se afigura nas suas presenças unitárias aquém da solidez desejada.

Com Eusébio mais próximo da sua potencialidade de «artilheiro» e com Torres menos receoso (efeitos de mazela?) do que ontem, talvez o problema se resume a pouca coisa.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

MARCADORES

Eusébio e Djalma ameaçam Lourenço

A última jornada da primeira volta da 1.ª Divisão rendeu 20 golos, média de 2,8 tentos por desafio.

Os melhores marcadores do dia foram o benfiquista Simões e o portuense Valdir, autores de dois golos cada um.

Entretanto, não houve mudança na classificação geral, que está assim ordenada:

Lourenço (Sporting)	15
Eusébio (Benfica)	12
Djalma (Guimarães)	12
Torres (Benfica)	11
Figueiredo (Sporting)	10
Mendes (Guimarães)	9
Ernesto (Académica)	9
Artur Jorge (Académica) ..	7

OS TENTOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (39) — Lourenço (15), Figueiredo (10), Peres (5), Oliveira Duarte (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Morais, Osvaldo Silva e Abegoria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (37) — Eusébio (12), Torres (11), Coluna (3), José Augusto (3), Pedras (2), Simões (2), Yauca, Nelson, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (32) — Djalma (12), Mendes (9), Peres (6), Castro (3), Vieira e Morais.

F. C. PORTO (20) — Amari (5), Jaime (4), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Valdir (2), Bernardo da Velha, Nattal e Carlos Manuel.

G. D. DA C. U. F. (17) — Vasconcelos (5), Fernando (4), Espírito Santo (2), Madeira (2), Mário João, Torres, Medeiros e Vieira Dias.

ACADÉMICA (28) — Ernesto (9), Artur Jorge (7), Rocha (3), Campos (3), Jorge Humberto (3), Crispin (2) e Torres.

VARZIM (21) — Nunes Pinto (4), Rodrigo (3), Rogério (3), Vítor Silva (3), Carmo Pais (2), Walter (2), Garcia (2), Sidónio e Aleixo.

BELENENSES (14) — Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Dique (2), Pelezinho, Ramoa, Gaspar, Correia, Alfredo, Esteves e Brandão (Beira Mar), nas próprias redes.

SETUBAL (20) — Jaime Graça (6), Carlos Manuel (5), José Maria (3), Quim (2), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

SPT. DE BRAGA (16) — Canário (4), Luciano (3), Estêvão (3), Bino (2), Perichon (2), Nogueira e Adão.

BARREIRENSE (17) — Ludovico (3), Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul, Fonseca e Sin-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

BEIRA MAR (13) — Gaio (4), Nartanga (3), Diego (2), Garcia (2), Miguel e Azevedo.

LUSITANO (13) — Simões (4), Coró (3), José Pedro (2), Vaz, Chico, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (14) — Wagner (5), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Esteves (2), Ventura, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.



Ataque dos «azuis» no Belenenses - Sporting de handebol de onze

HANDEBOL
DE «ONZE»

Sporting, Oriental Almada e Campo de Ourique os melhores na 1.ª volta do «Regional»

Concluiu-se a primeira volta da 1.ª fase do campeonato lisboeta de handebol de onze, vislumbrando-se já os possíveis qualificados para a fase seguinte: Sporting, Oriental, Almada e Campo de Ourique.

A jornada de domingo englobava um encontro muito importante, o do Restelo, em que se defrontavam Belenenses e Sporting, duas equipas da série A, a de maior interesse, porque, além daquelas, uma outra, a do Oriental, estava den-

tro das possibilidades da qualificação. A derrota tangencial dos «azuis» (9-10), comprometeu as suas aspirações, o que desde já vem demonstrar a pouca lógica da forma de disputa da competição.

No citado encontro, o equilíbrio foi notório, com muitas situações de igualdade e esta seria o desfecho mais justo. Mas o encontro teve outra faceta que veio ensombrar o seu aspecto desportivo, o da indisciplina, que atingiu aspectos lamentáveis, quer dentro quer fora do terreno. Culpados, o árbitro, alguns jogadores e o próprio público. Um jogo para esquecer, um mau princípio de ano para a modalidade.

Nos restantes encontros, naturais os êxitos do Oriental sobre o Cova da Piedade (13-3), do Almada em Alverca (8-3) e do Campo de Ourique perante o Vendedores de Jornais (16-9).

Na 2.ª categoria, o Sporting vencendo no Restelo, (15-3), consolidou a sua posição de favorito.

Classificação actual, esclarecendo-se que os dois primeiros de cada série são os apurados para a fase seguinte:

Série A	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	3	—	—	31-19	9
Oriental	3	2	—	1	29-17	7
Belenenses ...	2	—	—	2	18-23	2
C. Piedade...	2	—	—	2	10-29	2

Série B	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. de Ourique	4	3	1	—	48-27	11
Almada	4	3	1	—	32-15	11
Boa Hora ...	4	2	—	2	24-33	8
Alverca	4	1	—	3	27-36	6
V. Jornais ...	4	—	—	4	25-45	4

Próxima jornada: Oriental-Sporting, Boa Hora-Almada e Alverca-C. Ourique.

Três equipas igualadas na taça «António Wissman»

O torneio de juniores dotado com a Taça «António Wissman», terminou com três equipas igualadas: Belenenses, Oriental e Sporting, todos com duas vitórias e uma derrota.

A posse do troféu terá assim que ser resolvida em nova competição entre aqueles clubes.

A Gincana de Comportel constituiu assinalado êxito

A Casa do Pessoal da Comportel, animada com êxitos anteriores, começou o ano de 1966 fazendo disputar mais uma «edição» da sua gincana automobilística — certame que conquistou já muitos simpatizantes.

Desta feita, o primeiro êxito foi o da inscrição de concorrentes, nada menos de 68, que logo tornou a competição de 1966 como a mais importante de quantas, até agora, foram organizadas.

Após despique ardoroso, a vitória veio a pertencer a João Carvalho Dias, com 190 pontos, seguindo-se-lhe: 2.º, José Manuel dos Reis, 208 p.; 3.º, António Joaquim Dias, com 209 p.; 4.º, o mesmo concorrente, com 215 p.; 5.º, Francisco Rosa Gomes, com 215.

Por equipas triunfou o Grupo Desportivo da Rádio Marconi, seguido da casa do pessoal da Comportel e do Grupo Desportivo da Fiat.

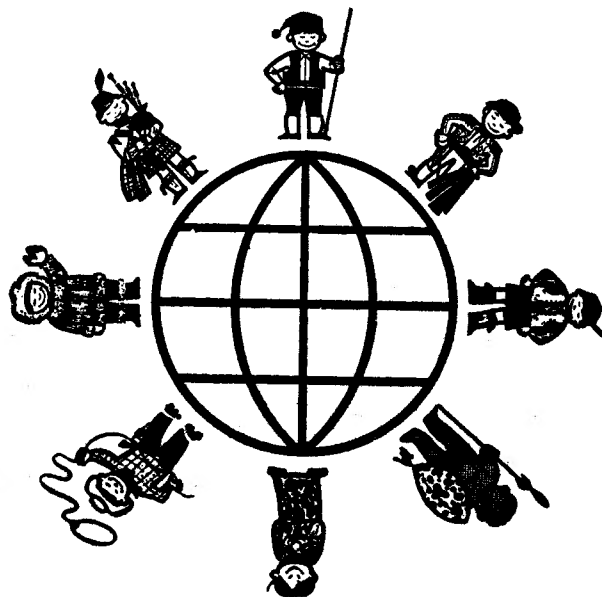
Foram atribuídos prémios (taças e medalhas) até ao 24.º classificado e às três primeiras equipas.

A distribuição de prémios, feita nas instalações da Comportel redundou numa animada e elegante festa.



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe
o novo

COFRE- -MEALHEIRO

depósitos
em condições
especiais

IBARRA & C.^{IA}, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

19 de Janeiro

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

LEIXÕES e VICO

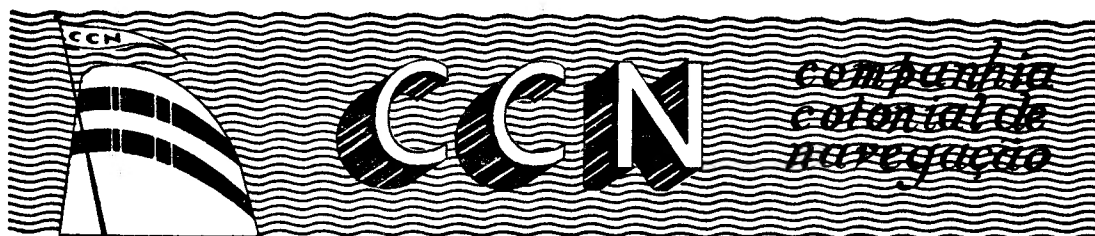
«MONTE UMBE»

13 de Janeiro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 8 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

LUGELA
a sair em 12 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro de 1966.

«LOBITO»
a sair em 22 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Janeiro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAL e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

TUDO NA MESMA NO «REGIONAL» DA I DIVISÃO DA A.F.L.

No começo da segunda volta do campeonato da I Divisão da A. F. L., a classificação não sofreu alterações. O Sacavenense, que fora de casa contra o Arroios conquistou um triunfo cifrado em 6-0, continua a ser o «leader», e o Odivelas, que também fora de casa venceu o Alverca por 2-1, continua igualmente a ser o mais directo competidor do guia. Duas excelentes vitórias, portanto, dos comandantes da classificação.

O Vila-franquense perdeu em Lisboa contra o Vitória por 1-0.

O Estoril-Praia, no seu ambiente, infligiu 4-0 ao Loures.

O Estrela Amadora, no seu campo, ganhou ao Desportivo dos Olivais por 3-0.

O Bucelenses perdeu por 2-1, fora do seu meio, diante do Linda-a-Pastora.

O S. L. Olivais venceu o Linda-a-Velha por 2-1.

Uma curiosidade: á mesma hora os dois «Lindas» disputaram os seus jogos no Estádio Nacional. O «Pastora» actuou no campo de treinos relvado — e ganhou; o «Velha» elinhou no campo de treinos «duro» — e perdeu...

**O MOTO «CROSS»
DE INVERNO**

disputa-se no próximo domingo, junto ao Estádio da Luz

Sob a organização da secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, vai disputar-se, no próximo domingo, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, ás 10 e 30, uma prova destinada a motos, «scooters» e velomotores, a que correspondem as categorias A, B e C, respectivamente.

A inscrição é aberta aos sócios ou não sócios do clube organizador e aceite na Secretaria do Benfica, até ás 22 horas de 7 do corrente, fazendo-se o sorteio em seguida.

A partida será dada a cada concorrente pela ordem crescente do numero do sorteio, com intervalos de dois minutos.

**«NACIONAL»
DA 2.ª DIVISÃO**

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

excelente actuação de Carvalho, logo seguido de Mangala. O guarda-redes pareceu-nos muito incerto e a defesa um tanto perfurável.

VIDAL SEVERINO

Mau futebol em Olhão

Para assistir á apresentação da equipa olhanense, sob a direcção do seu novo técnico, Severiano Correia, perante os seus adeptos, affluir considerável assistência ao Estádio Padinha, que, de certo modo, ficou decepcionada com o fraco futebol que lhe foi oferecido.

Ambas as turmas praticaram futebol pouco claro e do qual haverá que assacar menos culpas aos visitantes, porquanto se remeteram a uma toada defensiva, durante todo o primeiro tempo, enquanto os locais insistiam, na área alhandrense, com poucas unidades.

Surgido que foi o primeiro golo olhanense, marcado por Matias, os sectores médio e defensivo dos locais, que durante o encontro quase nunca se encontraram, não souberam opor-se ao empate, feito por Ribeiro.

A 15 minutos do reatamento, já com os locais a esforçarem-se na busca do golo da vitória, Campos conseguiu-o. Daí por diante, o Olhanense empertigou-se, mais graças á alegria provocada pelo tento do que mérito do seu futebol.

Os alhandrenses ainda tentaram reagir, mas cedo se conformaram com o resultado.

Dos olhanenses, destacaram-se Alexandrino, Reina, Campos e Matias. Dos alhandrenses, os melhores foram Julião, Ribeiro, Carlitos e Bastos, que entrou no segundo tempo a substituir Vitor.

De tudo o que mais apreciámos foi a excelente arbitragem de Carlos Monteiro, de Setúbal.

PEDRO MARTINS



Benfica-Amadora em juvenis (futebol): um jogador «encarnado» atira á baliza contrária

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

Benfica-Belenenses

(Continuação da página central deste suplemento)

Das experiências referidas, alcançaram nota positiva Simões, quase igual a si própria (ao irriquietao e imaginativo Simões doutras eras não recuadas) apesar da rudeza de Alberto Luis e o par Jacinto-José Augusto, com realce para a acção deste que já, em tempos, desempenhou a função. Coluna, por pouco solicitado, e Serafim, apático, suscitam outro exame.

Uma referência ainda á prolongada manutenção de quatro defesas para três avançados. Cavém acabou por se aventurar no apoio á ofensiva, mas antes o Benfica deu á impressão de perfilhar também o «catenaccio»

Nos «azuis», é de distinguir a acção puramente defensiva de Vicente, Quaresma e Cardoso, este áspero em excesso. José Pereira pecou uma vez, mas no restante mostrou-se á altura do José Pereira que foi chamado, na época transacta, á selecção. Simplesmente, no melhor pano... E dos avançados? Habilidade e rudimentar vigor fisico em Correia e Dique, e tarde desastrada de Teodoro. Um autêntico zero á esquerda.

O sr. Pinto Correia apitou muitas vezes, não hesitando até em interromper o jogo quando jogadores se contorceiam, no solo, com dores. Apontadas já as deficiências do seu trabalho, há que acrescentar a sua insegurança no 2-0. Só a consulta ao juiz de linha o levou a sancionar o golo de Simões, depois de o não considerar válido. Mas com a bola parada, o juiz de campo pode decidir o que entender. A ultima resolução é a que prevalece.

F. S.

ESPAÑHA:

Em Madrid, o Saragoça venceu o Atlético

Resultados dos jogos ontem efectuados:
Espanhol-Las Palmas, 1-1; Cordoba-Elche, 1-0; Pontevedra-Málaga, 3-0; Sabadell-Real Madrid, 1-1; Maiorca-Barcelona, 1-2; Atlético de Madrid-Saragoça, 0-1; Bétis-Atlético de Bilbao, 2-0; Valência-Sevilha, 0-1.



Sim-Sim (Spt. Braga), Marçal (Beira Mar), Jaime (F. C. Porto), Rocha (Académica) e Jorge (Guimarães).

Simões (Benfica), Figueiredo e Moraes (Sporting), Adão e Estêvão (Spt. Braga), Jaime Graça, Carlos Manuel e Herculano (Setúbal), Evaristo (Beira-Mar), Almeida e Valdir (F. C. Porto), Madeira (C.U.F.), Cordeiro (Lusitano) e Dionísio (Guimarães).

Cavém e José Augusto (Benfica), José Pereira, Quaresma, Vicente e Cardoso (Belenenses), Osvaldo Silva (Sporting), Garcia e Nunes Pinto (Varzim), Nogueira e Canário (Spt. Braga), Augusto, Cardoso e Quim (Setúbal), Miguel e Gaio (Beira Mar), Nóbrega e Alípio (F. C. Porto), Rui Rodrigues (Académica), Lança, Faustino (Barreirense), Vitor Manuel, Bambo e Espírito Santo (C. U. F.), Vital, Simões e Louro (Lusitano).

Barreirense-C. U. F.

Continuação da página central deste suplemento)

abnegado para criar problemas ao seu opositor directo e tirar depois possíveis vantagens de um despique com a bola a ressaltar em terreno batido.

Cumprida esta tarefa (tirar á C. U. F. os seus possíveis trunfos), o Barreirense ficou a um passo da vitória. Tê-la-ia, talvez, alcançado com um pouco de sorte, mas também devemos assinalar uma certa crise de remate (mais de direcção do que de quantidade) que levou a equipa até ao ultimo quarto de hora numa situação de perigo iminente: a C. U. F. poderia desfazer o empate num lance. E foi o que aconteceu. De resto, como unico jogador dos vinte e dois que aliou nitidamente a técnica á velocidade, Madeira (que no primeiro tem-

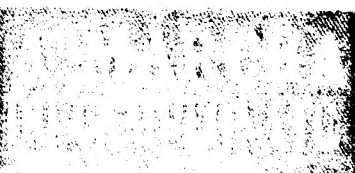
po foi extremo-direito e no segundo extremo-esquerdo) fez uma das suas séries de dribles em corrida, desconjugando finalmente a defesa barreirense. A recarga foi sófregamente aproveitada por Vasconcelos, mas o êxito cabe quase inteiramente a Madeira, que passou o jogo a ganhar metros de terreno e a solicitar companheiros que não conseguiam dar continuidade ao seu esforço.

Além do numero sete cufista, é de colocar em evidência, no grupo vencedor, o trabalho atento e corajoso de Vitor Manuel, a autoridade e a eficiência de Bambo e a maneira esforçada como Espírito Santo se distribuiu pelo terreno.

Na turma do Barreirense, há que louvar o espírito de luta de todos os jogadores, mas também há que lamentar a ausência de um homem com remate pronto e fácil, que pudesse dar sentido práctico a esse entusiasmo. De qualquer modo, até faltou á turma o acicate de se ver na situação de vencedora — situação que merecia alcançar, pelo menos no momento em que Ludovico atirou ao poste.

Trabalho nada fácil para o árbitro, que se viu forçado a apitar constantemente, a repreender jogadores e a procurar segurar um jogo onde a dureza esteve, por vezes, nas fronteiras da violência. Podia ter sido mais enérgico logo de entrada, mas lá se chegou ao fim sem expulsões nem lesões graves. Tecnicamente, há que insistir no erro de não marcar grande penalidade contra a C. U. F., no lance a que já nos referimos.

DINIS MACHADO



Regularizada, no decurso da semana, a marcha do torneio maior do nosso futebol com a realização do encontro V. Guimarães-Sporting de Braga (6-2), a primeira volta da prova veio a terminar sem qualquer jogo em atraso.

Rememorando os resultados da 13.ª jornada temos:

Benfica-Belenenses	2-0
Sporting-Varzim	4-0
Spt. Braga-V. Setúbal	3-2
Leixões-Académica	1-1
Beira Mar-F. C. Porto	1-3
Barreirense-C. U. F.	0-1
Lusitano-V. Guimarães	1-1

Factos salientes

● A escassa supremacia das equipas visitadas, traduzida pela diminuta diferença de dois pontos (8 contra 6) sobre os visitantes.

● A invencibilidade do Sporting, a meio da competição, ontem confirmada com a obtenção da melhor marca do dia.

● A ausência de surpresas, ainda que os empates do V. Guimarães e Académica — duas equipas de melhor cotação do que as adversárias — possam ter contrariado muitas previsões.

● Apenas cinco equipas terem mantido as posições trazidas da jornada anterior: Sporting (1.º), F. C. Porto (4.º), V. Setúbal (9.º), Lusitano (13.º) e Leixões (14.º).

● A subida, na tabela, verificada em relação a quatro equipas sómente: Benfica (de 3.º para 2.º), Académica (de 7.º para 6.º), C.U.F. (de 8.º para 5.º) e Sporting de Braga (de 12.º para 10.º).

● Ao invés, cinco equipas agravaram a sua posição: V. Guimarães (de 2.º para 3.º), Varzim (de 5.º para 7.º), Belenenses (de 6.º para 8.º), Barreirense (de 10.º para 11.º) e Beira Mar (de 11.º para 12.º).

● Ficaram disputados 91 encontros, que forneceram 46 vitórias de visitantes, 24 empates e 21 triunfos de visitantes.

A próxima jornada

A 2.ª volta principia no próximo domingo, com os seguintes encontros: Sporting-Lusitano (5-2), Beira Mar-Varzim (0-6), Barreirense-F. C. Porto (1-0), Leixões-C. U. F. (1-3), Benfica-Académica (2-2), Spt. Braga-Belenenses (0-0) e V. Setúbal-V. Guimarães (1-4).

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA							FORA							TOTAL						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.	
Sporting	7	5	2	—	22-3	12		6	5	1	—	17-8	11		13	10	3	—	39-11	23	
Benfica	7	6	—	1	27-10	12		6	2	3	1	10-10	7		13	8	3	2	37-20	19	
Guimarães	7	6	—	1	24-10	12		6	2	3	1	8-8	7		13	8	3	2	32-18	19	
F. C. Porto	6	3	2	1	10-5	8		7	3	3	1	10-7	9		13	6	5	2	20-12	17	
C. U. F.	6	3	3	—	10-5	9		7	2	1	4	7-17	5		13	5	4	4	17-22	14	
Académica	6	2	3	1	12-9	7		7	2	2	3	16-15	6		13	4	5	4	28-24	13	
Varzim	6	5	1	—	16-2	11		7	—	2	5	5-18	2		13	5	3	5	21-20	13	
Belenenses	7	4	2	1	10-4	10		6	1	1	4	4-10	3		13	5	3	5	14-14	13	
V. Setúbal	5	1	2	2	9-9	4		8	3	1	4	11-12	7		13	4	3	6	20-21	11	
Sp. Braga	6	3	2	1	11-8	8		7	—	2	5	5-21	2		13	3	4	6	16-29	10	
Barreirense	7	3	1	3	11-8	7		6	1	—	5	6-18	2		13	4	1	8	17-26	9	
Beira-Mar	7	3	1	3	10-13	7		6	—	2	4	3-14	2		13	3	3	7	13-27	9	
Lusitano	7	1	3	3	8-14	5		6	—	2	4	5-17	2		13	1	5	7	13-31	7	
Leixões	7	1	2	4	12-9	4		6	—	1	5	2-17	1		13	1	3	9	14-26	5	

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

Portugal atingiu, pela primeira vez, nos seus 56 anos de existência, a fase final do campeonato do Mundo de futebol. Até hoje, nunca a nossa selecção representativa logrou ultrapassar a fase de classificação.

A três dias do sorteio que há-de designar a constituição das séries em que ficarão agrupados, quatro a quatro, os 16 finalistas, justifica-se que se sintetize o que cada um dos 15 prováveis adversários de Portugal fez em relação ao torneio e se refiram os resultados registados nos jogos disputados anteriormente.

BRASIL

Apurado automaticamente por ser o campeão mundial. O único a participar em todos os «Mundiais» já realizados.

Em 1938 — 3.º lugar; 1950 — 2.º lugar; 1954 — eliminado nos quartos-de-final; 1958 e 1962 — campeão.

CONTRA PORTUGAL: 8 jogos (6 vitórias, 1 empate e 1 derrota) e 13-4 golos.

RESULTADOS:

8-4-56, Lisboa, 1-0
11-6-57, Rio, 2-1
16-6-57, S. Paulo, 3-0
6-5-62, S. Paulo, 2-1
9-5-62, Rio, 1-0
21-4-63, Lisboa, 0-1
7-6-64, Rio, 4-1
24-6-65, Porto, 0-0.

INGLATERRA

Como país organizador, admitido à fase final sem intervir na fase de apuramento. Cinco presenças no «Mundial».

Em 1954 e 1962 atingiu os quartos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 8 jogos (6 vitórias, 2 empates e 1 derrota) e 31-14 golos.

RESULTADO:

25-5-47, Lisboa, 10-0
14-5-50, Lisboa, 5-3
19-5-51, Liverpool, 5-2
22-5-55, Porto, 1-3
7-5-58, Londres, 2-1
21-5-61, Lisboa, 1-1
25-10-61, Londres, 2-0
17-5-64, Lisboa, 4-3
4-6-64, Rio de Janeiro, 1-1.

ESPAÑA

Vencedor do Grupo 9. Quarta presença no «Mundial».

Em 1934, atingiu os quartos-de-final, e, em 1950, ficou em 4.º lugar.

CONTRA PORTUGAL: 26 jogos (15 vitórias, 6 empates e 5 derrotas) e 65-31 golos.

RESULTADO:

18-12-21, Madrid, 3-1
17-12-22, Lisboa, 2-1
16-12-23, Sevilha, 3-0
15-5-25, Lisboa, 2-0
29-5-27, Madrid, 2-0
8-1-28, Lisboa, 2-2
17-3-29, Sevilha, 5-0
25-11-30, Porto, 1-0
2-4-33, Vigo, 3-0
11-3-34, Madrid, 9-0
18-3-34, Lisboa, 2-1
5-5-35, Lisboa, 3-3
28-11-37, Vigo, 1-2
30-1-38, Lisboa, 0-1
12-5-41, Lisboa, 2-2
16-3-41, Bilbao, 5-1
11-3-45, Lisboa, 2-2

Os prováveis adversários de Portugal em Inglaterra

6-5-45, Corunha, 4-2
26-1-47, Lisboa, 1-4
21-3-48, Madrid, 2-0
20-3-49, Lisboa, 1-1
2-4-50, Madrid, 5-0
9-4-50, Lisboa, 2-2
3-6-56, Lisboa, 1-3
13-4-58, Madrid, 1-0
15-11-64, Porto, 1-2.

URUGUAI

Vencedor do Grupo 11, só com vitórias. Quinta presença no «Mundial», que ganhou em 1930 e 1950. Em 1954 ficou nos quartos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: Nunca defrontámos o Uruguai.

HUNGRIA

Vencedora do Grupo 6. Entra pela sexta vez no «Mundial». Em 1934 e 1962 atingiu os quartos-de-final e em 1938 e 1954 foi vice-campeã.

CONTRA PORTUGAL: 4 jogos (2 derrotas e 2 empates) e 4-2 golos.

RESULTADO:

26-12-26, Porto, 2-2
29-1-33, Lisboa, 0-1
9-1-38, Lisboa, 0-4
9-6-56, Lisboa, 2-2.

ARGENTINA

Vencedora do Grupo 13. Quinta presença no «Mundial». Em 1930 foi vice-campeã e em 1958 atingiu os oitavos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 5 jogos (4 vitórias e 1 empate) e 10-1 golos.

RESULTADO:

1-4-28, Lisboa, 0-0
14-2-52, Lisboa, 3-1
28-11-54, Lisboa, 3-1
4-6-61, Lisboa, 2-0
31-5-64, Rio de Janeiro, 2-0.

MÉXICO

Vencedor do Grupo 15, tendo sido o país que mais jogos teve de fazer para ganhar a eliminatória. Sétima presença no «Mundial».

Em 1954, 1958 e 1962 ficou nos oitavos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: Nunca defrontámos o México.

CHILE

Vencedor do Grupo 12. Quarta presença no «Mundial». Em 1928 atingiu os oitavos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 1 jogo (1 derrota) e 2-4 golos.

RESULTADOS:

27-5-28, Amesterdão, 2-4.

FRANÇA

Vencedora do Grupo 3. Sexta presença no «Mundial». Em 1938 atingiu os quartos-de-final e em 1958 foi a terceira classificada.

CONTRA PORTUGAL: 12 jogos (8 vitórias, 1 empate e 3 derrotas) e 25-18 golos.

RESULTADOS:

18-4-26, Toulouse, 4-2
16-3-27, Lisboa, 0-4
29-4-28, Paris, 1-1
24-3-29, Paris, 2-0
23-2-30, Porto, 0-2
28-1-40, Paris, 3-2
14-4-46, Lisboa, 1-2
23-3-47, Paris, 1-0
23-11-47, Lisboa, 4-2
24-3-57, Lisboa, 1-0
11-11-59, Paris, 5-3
20-4-52, Paris, 3-0.

RÚSSIA

Vencedor do Grupo 7. Terceira presença no «Mundial». Em 1958 e 1962 atingiu os quartos-de-final.

Nunca defrontou Portugal.

ALEMANHA OCIDENTAL

Vencedor do Grupo 2, sem derrotas. Quinta presença no «Mundial». Em 1954, 1.º lugar; em 1958 ficou em 4.º lugar; e em 1962 atingiu os quartos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 4 jogos (3 vitórias e 1 empate) e 6-3 golos.

RESULTADOS:

27-2-36, Lisboa, 3-1
24-4-38, Frankfurt, 1-1
19-12-54, Lisboa, 3-0
27-4-60, Ludwigshafen, 2-1.

SUIÇA

Vencedor do Grupo 5. Oitava participação no «Mundial». Em 1954 e 1962, chegou aos oitavos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 7 jogos (5 vitórias, 1 empate e 1 derrota) e 14-11 golos.

RESULTADOS:

1-5-38, Milão, 2-1
6-11-38, Lausana, 1-0
12-2-39, Lisboa, 4-2
1-1-42, Lisboa, 0-3
21-5-45, Basileia, 1-0
5-1-47, Lisboa, 2-2
16-5-59, Genebra, 4-3.

ITÁLIA

Vencedor do Grupo 8. Oitava presença no «Mundial». Por duas vezes consecutivas con-

12-4-31, Porto, 2-0
27-2-49, Génova, 4-1
8-4-51, Lisboa, 4-1
26-5-57, Lisboa, 0-3
22-12-57, Milão, 3-0.

BULGÁRIA

Vencedor do Grupo 1. Segunda presença no «Mundial». Em 1962, ficou nos oitavos-de-final.

CONTRA PORTUGAL: 3 jogos (2 vitórias e 1 derrota) e 5-4 golos.

RESULTADOS:

7-11-62, Sófia, 3-1
16-12-62, Lisboa, 1-3
23-1-63, Roma, 1-0.

COREIA DO NORTE

Vencedor do Grupo 16, só com vitórias. Primeira presença no «Mundial».

Nunca defrontou Portugal.

-O lápis de PARGANA comenta...



CONVITE SCHWEPPES

A três dias do sorteio dos jogos da fase final do campeonato do Mundo de futebol, voltamos a recordar que, em breve, o nosso jornal, com a valiosa colaboração de Schweppes — magníficos refrigerantes fabricados com base em sumos de frutos e que a Sociedade Central de Cervejas apresenta em Portugal — dará

começo a um concurso cujas características se revestem de particular interesse dado que proporciona aos leitores do «Diário de Lisboa» que ao mesmo concorrerem a possibilidade de gozarem 20 dias de férias em Londres durante aquele importante acontecimento desportivo.

A notícia do concurso «Convite

Schweppes», cujo regulamento causará sensação, surge, pois, na melhor altura. Depois de ter sido, aquando a sua primeira divulgação uma prenda de Natal, é agora a boa nova de 1966 — a tentação para qualquer pessoa que goste de viajar (sem gastar um tostão) e, ao mesmo tempo,

aprecie presenciar um jogo de futebol.

Para tal, basta concorrer, esperar pelo sorteio final (não confundir, claro, com o sorteio dos jogos) e, depois, aproveitando um prazo suficientemente lato para tratar do passaporte para seguir rumo a Londres e nesta cidade, repleta de atractivos, pas-

sar 20 dias de deliciosas férias, instalado num hotel de 1.ª categoria, sem quaisquer preocupações.

Esteja atento, prezado leitor, às próximas notícias do «Convite Schweppes», o concurso-sensação de 1966 e que, num curto prazo de tempo, começará nas colunas do «Diário de Lisboa».

Férias em Londres no «Mundial» de futebol